

# ESCOLIADAS

**Associação Recreativo Cultural**

Ana Luís Coleta Valente de Oliveira

## **Produção Cultural em Contexto de Educação Artística: O Caso Associação Escolíadas**

Relatório de Estágio de Mestrado em Estudos Artísticos orientado pelo Doutor João Maria André, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes.

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## Faculdade de Letras

# Produção Cultural em Contexto de Educação Artística: O Caso Associação Escolíadas

### Ficha Técnica:

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>Produção e Educação Artística: O Caso Associação Escolíadas</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Ana Luís Coleta Valente de Oliveira</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Doutor João Maria Bernardo Ascenso André</b>
<b>Jurí</b>	<b>Presidente: Doutor Sérgio Emanuel Dias Branco</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutor Fernando Matos Oliveira</b> <b>2. Doutor João Maria Bernardo Ascenso André</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Estudos Artísticos</b>
<b>Área científica</b>	
<b>Data da Defesa</b>	<b>10-10-2017</b>
<b>Classificação</b>	<b>15 valores</b>



## Agradecimentos

O final desta etapa na minha vida de estudante, representa a conclusão de uma importante etapa da minha vida que não seria possível sem o apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, um especial agradecimento aos meus pais que tornaram possível a realização dos meus estudos. Também ao meu irmão, avós e tia que, em conjunto com os meus pais, sempre me apoiaram em todas os momentos da vida de estudante.

Ao Doutor João Maria André por toda a ajuda e disponibilidade prestada durante o desenvolvimento deste relatório.

A todos os meus companheiros e amigos de Licenciatura e Mestrado que, estando na mesma situação, sempre foram uma ótima ajuda nas questões académicas e uma excelente companhia na vida pessoal.

A todos os meus amigos que sempre estiveram presentes em todas as fases da minha vida e o percurso académico não foi diferente, contribuindo para uma experiência positiva do ensino superior.

## Resumo

No âmbito do Mestrado em Estudos Artísticos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, efetuei um estágio curricular na Associação Escolíadas, com a duração de seis meses, nas áreas de Produção Cultural e Educação Artística.

Neste relatório, começo por fazer uma contextualização histórica e social da entidade de acolhimento, seguido de uma descrição das atividades que esta desenvolve.

Seguidamente é feita uma reflexão sobre os principais conceitos teóricos aplicados durante o trabalho deste estágio curricular: produção cultural e educação artística. Esta reflexão serve de ponte entre os projetos da Associação Escolíadas e o trabalho realizado no estágio, ajudando a perceber a importância do trabalho de entidades como esta.

O próximo ponto deste relatório é uma descrição das atividades que desenvolvi durante os seis meses de estágio, finalizando com um balanço crítico do mesmo.

## **Abstract**

In the scope of the Master Degree in Artistic Studies, from the Faculty Arts and Humanities from University of Coimbra, I made a curricular internship in Escolíadas Association, lasting six months, in the Cultural Production and Artistic Education areas.

In this report I start by creating a context of the history and social identity of the host entity, followed by a description of the activities it develops.

Next, is made a reflection on the main theoretical concepts applied during the work in this curricular intership: cultural production and artistic education. This reflection is the bridge between teh projects from Escolíadas Association and teh work made in the intership, helping with the notion of how importante work from associations like this one really is.

The following topic of this repor tis the description of the activities I made during the six months of internship, ending with a critical balance of that work.

# Índice

Introdução.....	8
A Associação Escolíadas .....	10
Escolíadas Glicínias Plaza .....	12
Escolíadas Júnior .....	15
Catrapim .....	19
Outras Atividades Esporádicas .....	22
Produção Cultural .....	27
Fases de Produção .....	29
Educação Artística .....	32
A Realidade em Portugal .....	35
Atividades Desenvolvidas no Estágio .....	38
Escolíadas Júnior .....	38
Exposição IPDJ .....	42
Peça de Teatro da Fundação Portugal Telecom, “ID, A Tua Marca na NET 2.0.”	43
Animação de Natal da Mealhada 2016, “À Procura do Pai Natal” .....	46
Catrapim.....	48
Escolíadas Glicínias Plaza .....	50
Animação de Verão da Mealhada 2017, “Verão é na Mealhada” .....	52
Balanço Crítico do Estágio .....	55
Conclusão .....	58
Anexos .....	59

Bibliografia .....163



## Introdução

O presente relatório, que de seguida apresento, é o resultado do estágio curricular, integrado no segundo ano do Mestrado de Estudos Artísticos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo 2016/2017. O estágio curricular foi realizado na Associação Escolíadas, com uma duração de seis meses, entre 19 de Outubro e 19 de Maio, sendo que se estendeu uns dias no final, de forma a colmatar uma semana em que precisei de faltar.

Vários fatores estiveram envolvidos na escolha desta instituição de acolhimento, entre eles o interesse pelos projetos realizados (já tendo participado num dos projetos e sendo público-alvo de outros) e a crença na sua missão de difundir a cultura e a arte em regiões<sup>1</sup> onde os meios e a atividade cultural escasseiam e de melhorar a educação artística nestas mesmas regiões. O facto de esta ser uma Associação da minha terra-natal foi, também, um fator preponderante na decisão, permitindo-me interagir de perto com alguns dos problemas com que me deparo diariamente, a nível cultural, e fazer parte de uma entidade que procura resolver estas questões.

Durante o decorrer do estágio, dois conceitos teóricos se destacaram: produção cultural e educação artística, termos sobre os quais me debruço aprofundadamente neste relatório.

Produção Cultural é um interesse que despertou durante o primeiro ciclo de estudos, em Estudos Artísticos. Após algumas aulas sobre o assunto, rapidamente percebi que é algo que me interessa. Produção Cultural é, essencialmente, um conjunto amplo de funções e procedimentos que têm como objetivo primordial a realização e divulgação de uma atividade cultural, envolvendo três fases: a pré-produção, produção e pós-produção. Todas as atividades culturais de que desfrutamos passam por um processo de produção e um dos meus objetivos era acompanhar este processo de perto e perceber, verdadeiramente, o que ele envolve.

---

<sup>1</sup> Entenda-se região da Bairrada em primeiro plano, e outras possíveis regiões com problemas semelhantes num segundo plano.

Educação artística é algo que sempre suscitou o meu interesse, especialmente estando a dar os primeiros passos como professora de ballet. O termo educação artística é um termo complexo com várias variantes, nem sempre utilizadas da forma mais correta. Muito brevemente: educação artística é o processo de educar através das artes, de educar para as artes ou de educar nas artes. Em todos estes processos, o aluno (independentemente da sua faixa etária) adquire conhecimentos artísticos, além de outros, através de uma simbiose entre educação e arte. A educação artística deve ser feita por profissionais qualificados de forma a evitar problemas futuros e não deve ser descurada na educação e formação do ser humano, uma vez que abre imensas possibilidades.

O estágio revestiu-se de momentos extremamente positivos e gratificantes e outros menos positivos. Contudo, acredito que tanto experiências positivas como negativas são importantes para o desenvolvimento pessoal de qualquer ser humano, pois todos eles possibilitam alguma aprendizagem e influenciam a experiência de forma diferente.

## **A Associação Escolíadas**

A Escolíadas – Associação Recreativo Cultural é uma associação juvenil sem fins lucrativos, que foi criada em 1999 na cidade de Mealhada, tendo início de atividade em 2000. Carateristicamente juvenil, antes de se constituir e registar como tal, dinamizou, durante doze anos, o evento principal desta associação, as Escolíadas. Desde o início que aposta fortemente nos jovens como agentes fulcrais nas decisões e na construção do futuro. A Associação é constituída por jovens de diversas áreas, que já participaram nos seus projetos e que se envolveram com a mesma – uns são sócios, outros fazem parte dos órgãos sociais, outros apenas voluntários e curiosos.

Em meados dos anos 90, começam a surgir apoios e parcerias de entidades públicas, nomeadamente a Direção Regional de Educação do Centro (DREC), Câmara Municipal de Mealhada, Instituto Português do Desporto e da Juventude – IPDJ, o Ministério da Cultura – Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e pelo Ministério da Educação - Direção de Serviços da Região Centro.

Em 1997, é atribuída pela primeira vez, pelo Ministério da Cultura, a declaração de “Manifesto Interesse Cultural”, o que tem vindo a suceder anualmente desde então. O ano de 1998 marcou o registo do nome, marca e conceito das Escolíadas. É também, a partir desse ano, que a equipa técnica que produz o evento Escolíadas começa a ser solicitada para coproduções com os estabelecimentos de ensino, em saraus e encontros culturais.

A quantidade de solicitações leva à criação legal da Associação Escolíadas que vem crescendo até aos dias de hoje. A partir desse momento, o objetivo deixa de ser só a produção do evento Escolíadas, incluindo, também, o apoio ao maior número possível de atividades culturais, produzidas por ou com a participação de estabelecimentos de ensino, afetos, ou não, às Escolíadas Glicínias Plaza. Desde então, a associação apoia tecnicamente todos os anos mais de uma dezena de ações culturais. A missão da Associação Escolíadas é apoiar a prática de atividades artísticas desenvolvidas por grupos de alunos e professores,

fornecendo os meios técnicos necessários à sua concretização, promovendo a cidadania e o espírito de grupo. Pretende também difundir a cultura e a arte na região da Mealhada e Bairrada, uma região onde os meios e a atividade cultural escasseiam.

Em 2014 surge pela primeira vez o projeto Escolíadas Júnior, concentrando-se na educação através das artes no primeiro ciclo. Ao contrário do que acontece nas Escolíadas, neste projeto, o espetáculo é produzido na totalidade pela Associação. Neste momento é realizado apenas no concelho da Mealhada mas o objetivo é a expansão a outros concelhos ou até mesmo outros distritos.

A Associação localiza-se estrategicamente num ponto central de Portugal, próxima de três realidades distintas – zonas portuárias e costeiras, periferias urbanas e zonas de isolamento no interior do país. Esta localização permite a abrangência de 3 distritos vizinhos cujas realidades se cruzam em contextos de vulnerabilidade social, onde as ofertas culturais e artísticas escasseiam e onde milhares de jovens não têm muita escolha para ocupação dos seus tempos livres e para novas experiências.

Ao todo, no corpo de trabalho da Associação existem três funcionárias: 1 diretora artística, 1 animadora socioeducativa e 1 profissional do espetáculo. A nível social, a Escolíadas conta com 9 jovens nos seus órgãos (direção, conselho fiscal e assembleia geral) e com 23 voluntários – dos 18 aos 48, estudantes, professores, engenheiros, operários, entre outros. Com o crescimento dos projetos, a Associação mostra-se disponível a aceitar estagiários nas mais diversas áreas.

Em 2014, foram reconhecidos como Empreendedores Sociais, através da nomeação do subprojecto, Escolíadas Glicínias Plaza, como Iniciativa de Elevado Potencial de Empreendedorismo Social. Em 2016 a Associação foi contemplada com dois prémios: o Prémio SAPO – Responsabilidade Social e o Prémio Boas Práticas Associativas | Associativismo Juvenil, que servem como prova de que a Associação está a crescer com qualidade, responsabilizando-se pelos projetos que assume e pelo impacto dos mesmos no meio.

Até 2016, a Escolíadas já produziu espetáculos em inúmeras salas da região centro, para dezenas de milhares de pessoas: Cine Teatro Messias – Mealhada, Cine Teatro Alba –

Albergaria-a-Velha, Cine Teatro de Anadia, Cine Teatro de Águeda, Centro de Congressos de Aveiro, Casino Figueira, Pavilhão Multiusos de Viseu, Velódromo de Sangalhos, Teatro Aveirense, Centro Cultural de Ílhavo, Teatro Académico Gil Vicente – Coimbra e Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz.

### **Escolíadas Glicínias Plaza**

O projeto Escolíadas Glicínias Plaza é o projeto central da Associação, o que requer mais trabalho, mais tempo de produção e o que requer mais meios. É também o projeto que atrai mais público e mais visibilidade à Associação. A denominação deste projeto inclui o nome do maior patrocinador do evento, Glicínias Plaza, que se tornou um parceiro importante e essencial à existência deste espetáculo, e não só.

As Escolíadas surgem em 1989 partindo da necessidade de oferecer às escolas secundárias da região a possibilidade de contactarem de perto com cultura e arte. Havia o espaço, a Discoteca Quinta dos Três Pinheiros, os meios técnicos e os recursos humanos necessários à sua concretização. No início, eram 6 escolas. O efeito foi uma surpresa para todos. O nível de qualidade dos trabalhos apresentados foi elevado, criaram-se laços de amizade e nasceu um espírito de grupo, surpreendente, em todas as escolas aderentes.

Mas afinal, qual era a proposta feita às escolas? Cada escola tinha que apresentar 3 provas – uma de teatro, uma de música e ou dança e uma de pintura que, atualmente, se designa artes plásticas dando mais liberdade aos artistas. Pelo espaço disponível, tornava-se necessário que houvesse uma proteção entre o público e o palco, visto que, devido ao ambiente de discoteca, poderia haver barulho durante as provas e confusões na pista. Assim surgiu a claque que, logo na sua estreia, superou todas as expectativas. A claque, em uniformidade com os temas apresentados na prova da sua escola, vinha vestida a rigor, com cânticos originais, coreografias e participava nas provas. Assim, criou-se uma proteção para quem se apresentava no palco, uma motivação e um novo elemento em concurso. As claques têm dois momentos centrais: a prova de entrada e o minuto e meio de prova. No entanto, desde que aparecem até às pontuações serem atribuídas, as claques estão sempre sobre avaliação. Nos vulgarmente chamados “tempos mortos” (que podem surgir a qualquer momento devido aos mais variados motivos) é passada uma das três músicas oficiais

escolhidas para o ano. Estas músicas vão alternando aleatoriamente e podem começar em qualquer parte da música sendo estes aspetos definidos pelo Dj responsável. Nestes tempos as claques têm habitualmente coreografias e “gritos” e é outro dos pontos fulcrais da sua avaliação. É também permitido à claque que interaja com as provas da sua escola. Também já houve uma prova de poesia que não era obrigatória e que foi perdendo adesão ao longo dos tempos, levando à sua extinção. Hoje em dia, para além das provas acima mencionadas, em cada sessão há duas rondas de duas perguntas: uma delas é sobre cultura geral e na outra têm de adivinhar o título ou o autor de uma música. Cada escola faz-se acompanhar por um apresentador que fará a ponte entre o público e o júri. O apresentador não será avaliado pelo júri mas poderá obter o prémio de melhor apresentador do polo. Cada prova é pontuada por cada juiz de 0 a 20 e as perguntas certas somam um ponto cada uma.

Após as escolas se inscreverem, é-lhes atribuído um polo consoante o distrito em que a escola se localiza, a proximidade da escola ao local do espetáculo ou as disponibilidades de datas. Neste momento existem 3 polos: Aveiro, Coimbra e Viseu, havendo a perspetiva da criação de um novo polo dentro dos próximos dois anos. Cada polo contará com um determinado número de sessões, determinado pela quantidade de escolas inscritas. No final de todas as sessões de cada polo, serão selecionadas as 3 ou 4 escolas (consoante o número de escolas inscritas) com a melhor pontuação total que se irão defrontar na Final do respetivo polo. De cada uma das Finais é selecionada a escola com melhor pontuação para participar na Finalíssima, onde se revelará qual a escola vencedora das Escolíadas Glicínias Plaza. As provas não têm de ser iguais desde a Sessão do polo à Finalíssima. As escolas podem optar por fazer alterações ou por mudar por completo determinada prova.

Após a realização de cada um dos polos acontece o Desfile de Claques. Este evento opcional é realizado no Centro Comercial Glicínias Plaza em Aveiro. As escolas que escolheram participar desfilam pelo centro comercial ao som das músicas oficiais desse ano. Num ponto estratégico as claques repetem as suas entradas, provas e coreografias e gritos dos “tempos-mortos”. Este é um ótimo momento para testar alguma alteração que pretendam fazer nas finais e é um ótimo momento de convívio não só para os elementos da equipa de cada escola mas também entre escolas.

Inicialmente, o júri, era composto por professores das escolas da região, ligados às artes dramáticas, plásticas e música. Atualmente, integram a mesa de júri, elementos

nomeados pelas seguintes entidades e parcerias: DGEstE, D.R.C.C., U.C., U.A. e I.P.D.J. Para além de atribuir as pontuações das provas, o júri faz observações relativamente às mesmas, mencionando tanto pontos positivos como pontos a melhorar.

Assim, foi-se assistindo ao crescimento do evento, até aos dias de hoje. Foi este crescimento que levou à necessidade e à possibilidade de se realizar este projeto em salas de espetáculo, elevando a qualidade das sessões e das provas apresentadas.

Após todas as Sessões, Finais e Finalíssima, é realizada uma entrega de prémios no Cine-Teatro Messias, seguida de um jantar de gala e de uma festa no local de origem das Escolíadas, a Discoteca Quinta dos Três Pinheiros. Nesta entrega de prémios são atribuídos prémios de melhores intérpretes de cada polo (voz, dança, instrumento, teatro, apresentadora, chefe de claque, etc). Todas as escolas participantes são incluídas nas votações e todas são bem-vindas na festa posterior. É mais um momento em que as escolas podem conviver sem competição, desenvolver os laços criados nas sessões e relembrar as suas participações.

Os alunos podem participar nas provas a partir do 2º ciclo do ensino básico. É obrigatório a participação de dois professores numa das provas podendo ir até um máximo de quatro professores. Na equipa de palco pode ser inscrita qualquer pessoa mesmo que não pertença à escola mas para participar nas provas terá que ser aluno ou professor. A claque é uma exceção a estas regras sendo que qualquer pessoa pode fazer parte da mesma desde ex-alunos, alunos que não sejam da escola ou que não sejam do 2º ciclo ou secundário, pais ou qualquer outra pessoa. Também o apresentador poderá ser uma pessoa à escolha sem qualquer critério. Os participantes são livres de participarem no número de provas desejado, podendo participar em todas as provas, inclusive na claque.

A preparação e execução das provas são da total responsabilidade da escola, sendo que todos os participantes são acompanhados por membros da Associação Escolíadas. As escolas têm liberdade para pedir ajuda à Associação naquilo que precisarem e para esclarecer dúvidas, sendo possível o agendamento de visitas à escola em qualquer fase do processo (podem até mesmo pedir ajuda para angariar alunos de forma a possibilitar a participação da escola). Mesmo sem o pedir, membros da Associação deslocam-se a todas as escolas participantes para acompanharem o processo de criação e começar a tomar notas

em relação aos meios técnicos que serão necessários para as provas. As escolas dispõem também da ajuda das parcerias estabelecidas com centros especializados nas diversas áreas artísticas em cada um dos distritos dos polos. Desde estúdios de danças a escolas de música ou teatro, a Associação Escolíadas procura fornecer todas as condições para que as escolas apresentem as melhores provas possíveis. As escolas têm também a possibilidade de ensaiar no palco previamente à sua sessão, com exceção da claqué que, apesar de não o fazer, tem acesso às medidas do seu espaço desde o início do processo de criação.

Toda a produção, programação e organização do evento são da total responsabilidade da Associação e grande parte do equipamento técnico envolvido no projeto são da própria Associação. Apesar disto, o projeto já é muito querido e muito importante para as autarquias envolvidas que acabam por ceder também o seu equipamento e recursos humanos que são fundamentais para a realização do evento. Devido às condições específicas e únicas deste espetáculo este não pode ser realizado em qualquer sala. Alguns requisitos são essenciais para que o projeto seja possível pelo que as parcerias estabelecidas com as autarquias são da mais extrema importância.

No final do projeto é realizada uma avaliação de forma a permitir que o projeto possa continuar sempre a evoluir. É feito um questionário aos membros do staff com perguntas mais específicas relativas ao seu trabalho mas também em relação ao decorrer do projeto em geral. É também feito um questionário online para que todos os participantes e espectadores possam dar a sua opinião.

A 25ª Edição (2017) contou com 27 escolas (secundárias, profissionais e colégios) de três distritos, 5 salas de espetáculo de eleição a receber o evento; um júri especializado sem qualquer ligação às escolas participantes e um staff, na sua maioria voluntários, com mais de 20 elementos.

## **Escolíadas Júnior**

Havendo inúmeros estudos onde as Artes na Educação são apresentadas como um fator essencial no desenvolvimento social, cognitivo, psicomotor e afetivo das crianças, a



prática das mesmas nos planos curriculares não corresponde ao que se escreve. As Artes na Educação são deixadas para segundo plano, são vistas como uma atividade menor. Na nossa realidade educativa, as artes são apenas um complemento às restantes disciplinas.

É urgente que as Artes na Educação ganhem outra importância, tomem o seu posto e sejam parte integrante e enriquecedora da interdisciplinaridade nas escolas, o que contribuirá, sem quaisquer dúvidas, para o enriquecimento humano do aluno.

Neste sentido, o projeto Escolíadas Júnior vem valorizar as Artes na Educação, vem abrir caminho para uma maior articulação entre as Áreas de Expressões e as restantes disciplinas integrantes do plano curricular do 1º ciclo do Ensino Básico.

O projeto recai exatamente sobre as horas das Áreas de Expressões. Estas horas nem sempre são aproveitadas da melhor maneira, quer pela pressão que os professores têm em cumprir um extenso programa, quer pela falta de formação específica destes mesmos professores. Assim sendo, o projeto Escolíadas Júnior visa levar às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico profissionais de teatro e animação socioeducativa, promovendo atividades de Expressão Dramática e Teatro com todos os alunos do 1º ao 4º ano. Durante cerca de 10 semanas, a Associação desenvolve atividades semanais com alunos e professores que culminam na apresentação de um espetáculo final, num palco. Estas atividades decorrem no tempo letivo dedicado à Área de Expressões, não interferindo no normal funcionamento e desempenho escolar dos alunos.

Pretende-se que o Professor Titular tenha um desempenho fulcral no desenrolar deste projeto, envolvendo-se no trabalho, acompanhando e participando em todos os momentos de trabalho com os alunos.

A Associação encarrega-se de construir todos os documentos informativos que devem chegar aos Encarregados de Educação, contando com a parceria dos Agrupamentos de Escolas, das Associações de Pais (quando existem) e das Autarquias. A Associação é também responsável pela criação do guião que será interpretado pelos alunos, pelas montagens do cenário e recursos técnicos necessários, pelos fatos e acessórios utilizados pelos alunos. Para tal, a Associação propõe a participação de todas as I.P.S.S. do concelho na construção de alguns elementos essenciais ao cenário ou a adereços. De forma a compensar o trabalho realizado, as I.P.S.S. envolvidas são convidadas a assistir aos ensaios gerais.

Grande parte do material é cedida por vários comerciantes locais ou comprado graças à ajuda destes mesmos comerciantes. Os fatos são feitos através da ajuda de costureiras do concelho que se disponibilizam para ajudar e de pais que se voluntariam. Sem todas estas ajudas preciosas seria muito mais difícil concretizar este projeto.

A utilização de uma metodologia ativa/colaborativa/participativa é essencial ao sucesso do projeto. Partindo do pressuposto de que este é um projeto de todos é necessário que professores, alunos e comunidade educativa participem ativamente no projeto, proponham atividades, partilhem experiências e participem em alguns momentos de decisão. Este é um processo de transformação da comunidade educativa que não acontece a curto prazo, pelo que o envolvimento dos professores titulares no projeto é fundamental para a constante busca de valores e competências adquiridas e trabalhadas através das Artes.

Após aprovação, o projeto é obrigatório em todas as escolas. Turmas e alunos envolvidos participam obrigatoriamente no projeto. Isto não significa que todos os alunos participem na peça de teatro final que será apresentada. Para os alunos poderem integrar a apresentação final os encarregados de educação terão de assinar duas autorizações: uma autorização de imagem (uma vez que o espetáculo é filmado e fotografado na íntegra) e autorização de participação no espetáculo (uma vez que o mesmo é realizado ao fim-de-semana, os encarregados de educação são responsáveis pela deslocação do aluno ao local do espetáculo).

Sendo um projeto obrigatório, os Encarregados de Educação não necessitam de pagar nenhuma taxa para a criança participar, nem nenhum fato. Apenas têm que levar os seus educandos ao local de apresentação do teatro, à hora determinada. Para além de alguns Encarregados de Educação se voluntariarem para ajudar na execução dos fatos também há aqueles que se voluntariam para ajudar no backstage nos espetáculos em que os seus educandos não participem (possibilitando ver o seu educando em palco).

Uma vez que todos participam no projeto, mas nem todos participam na peça de teatro, nem todos os alunos vão ter sessões iguais. As primeiras sessões são iguais para todos uma vez que são sessões de conhecimento mútuo, de relaxamento, expressividade corporal e leitura do guião da peça. Após todos estarem a par do que se vai passar, e da

história que vão apresentar, começa-se a separar os alunos que vão participar na peça e os que não vão. Para os alunos que participam no espetáculo, as próximas sessões são dedicadas à distribuição de personagens, ensaios, gravações de vozes (uma vez que estamos a lidar com crianças pequenas que nunca subiram ao palco, após uma má experiência no primeiro ano do projeto, entendeu-se que as falas devem ser previamente gravadas pelos próprios alunos que interpretam a personagem) e mais ensaios. Os alunos que não podem participar no teatro vão ajudar na elaboração dos fatos, dos cenários e ajudam nos ensaios interpretando o papel de encenador. Graças à disponibilidade por parte da Autarquia, tem sido possível aos alunos fazerem um ensaio geral no palco onde vão apresentar a peça final.

Todos os espetáculos são abertos ao público sendo que, antes de irem para as bilheteiras, os bilhetes são vendidos nas escolas facilitando o acesso dos mesmos aos pais. Após todos os espetáculos, a Associação Escolíadas entrega uma pen a cada escola com as fotografias e vídeo do(s) espetáculo(s) da sua escola.

À semelhança do que acontece nas Escolíadas Glicínias Plaza, as Escolíadas Júnior contam com a ajuda dos voluntários do staff que se disponibilizam para tudo um pouco: desde controlar bilheteiras e entradas na sala, fotografar e filmar o espetáculo e ajudar na preparação dos pequenos artistas.

Após os espetáculos, a equipa que acompanhou os pequenos artistas, desde o início, faz uma visita final a cada escola. É uma despedida dos alunos que passam para um novo ciclo e um “até já” aos que regressam no próximo ano. São entregues certificados de participação a todos os alunos, mesmo os que não foram ao teatro porque também participaram no projeto e contribuíram para a sua realização. Uma avaliação é sempre necessária. Nesse sentido, são enviados dois questionários diferentes para as escolas: um para os professores envolvidos (não só os titulares) e outro para os Encarregados de Educação. Falando nestas faixas etárias, as avaliações de quem melhor os conhece são extremamente essenciais para que o projeto esteja constantemente a melhorar e a crescer. Este ano, foi feito, pela primeira vez, um pequeno e simples questionário aos alunos. O projeto existe por causa deles, é feito a pensar neles. Por isso, não há opinião mais importante que a deles. Este questionário é entregue e recolhido pela equipa quando realiza a última visita à escola.

Até ao ano letivo 2016/2017, o projeto foi apenas concretizado no concelho da Mealhada tendo incluído todas as escolas do 1º Ciclo: EB1 Antes, EB1 Barcouço, EB1 Casal Comba, Centro Escolar do Luso, Centro Escolar da Mealhada e Centro Escolar da Pampilhosa. O projeto foi realizado durante o 1º período do ano letivo e foi apresentado no Cine-Teatro Messias nos dias 2 e 3 de Dezembro de 2016 (no caso desta edição). São dois dias non-stop, uma vez que nestes dois dias se realizam oito espetáculos, dois em cada manhã e dois em cada tarde. Como todos os grupos ensaiam o mesmo espetáculo, o cenário é sempre o mesmo, os fatos são reutilizados e passados de sessão para sessão. Se não fosse assim, não seria possível a realização de todos os espetáculos num único fim de semana.

O próximo objetivo é estender este projeto a mais um ou dois concelhos nos próximos dois anos. Está também nos projetos futuros uma formação para os professores titulares de forma a que nos períodos em que o projeto não esteja a decorrer estes consigam lecionar as Áreas de Expressões da melhor forma possível. No ano letivo 2016/2017 já se deu um passo nessa direção com a realização do Festival Catrapim cujo projeto central envolvia uma versão das Escolíadas Júnior no Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, Pedrulha, Coimbra.

## **Catrapim**

Catrapim é um festival de artes para crianças e jovens que resulta do projeto MataBoo, promovido pela Fundação Mata do Buçaco, com o patrocínio da Fundação Jumbo para a Juventude, o apadrinhamento da Loja Jumbo de Eiras, a produção artística e técnica da Associação Escolíadas e o apoio da Câmara Municipal da Mealhada.

Este 1º festival, que foi preparado desde outubro de 2016 e culminou com espetáculos em sete palcos dispersos pela Mata Nacional do Buçaco, só foi possível graças ao contributo financeiro da Fundação Jumbo para a Juventude e ao inestimável apoio da Loja Jumbo de Eiras, em particular ao seu diretor, Luís Sousa.

As entradas no festival foram gratuitas para todas as pessoas que se deslocavam a pé. Uma vez que o Catrapim se realizou no coração da Mata Nacional do Buçaco, foi

importante manter o incentivo a não utilizar viaturas neste espaço natural e, por esse mesmo motivo, quem decidisse ir de carro até ao centro da Mata teria que pagar entrada, uma norma já habitual no dia-a-dia deste espaço.

Ao longo da Mata Nacional do Buçaco foram colocados 7 palcos. Desde teatro a música, havia de tudo um pouco. Todos os espetáculos aconteciam em simultâneo. Cada sessão durou cerca de 30 minutos e os espetáculos iam sendo repetidos ao longo da tarde para que o público conseguisse ver o maior número de atuações possível. Foi construído um circuito com os palcos e experiências existentes ao longo da mata e o mapa deste mesmo circuito foi distribuído à entrada juntamente com o passaporte. Uma vez que a entrada no festival não estava limitada à aquisição de um bilhete, para ter acesso aos palcos foi necessário completar experiências. Cada experiência garantia um carimbo e este garantia o acesso ao palco desejado. Existia uma experiência por cada palco. Sendo o Catrapim especialmente vocacionado para crianças e jovens foi essencial que estas experiências fossem não só didáticas, mas também divertidas. Cada experiência pretendia ensinar algo relacionado com a fauna e flora da mata ou com o ambiente em geral e foram desenvolvidas em conjunto com a Associação Escolíadas e com uma bióloga da Fundação Mata do Buçaco. De uma forma simples e divertida, as crianças e jovens (e até mesmo os adultos) podiam assimilar o que lhes estava a ser ensinado sem se aperceberem. Para além dos espetáculos e experiências, o circuito estava repleto de atividades variadas com o público-alvo em mente, pontos de petiscos e refrescos e algo que não teve de ser programado, a beleza natural da Mata Nacional do Buçaco. Entre cada sessão dos espetáculos havia intervalos de forma a que todos os visitantes pudessem realizar as experiências a tempo de ver outro espetáculo.

A ideia do projeto Escolíadas Júnior foi aplicada ao Catrapim, no Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel (Pedrulha), e a apresentação final da peça de teatro dos pequenos artistas do 1º Ciclo foi feita no palco central do festival. Por lidar com realidades diferentes algumas adaptações tiveram de ser feitas ao projeto.

O Agrupamento de Escolas da Mealhada tem apenas 8 escolas, algumas delas com apenas 2 turmas. A realidade do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel é bastante diferente. Com 18 escolas do 1º ciclo, rapidamente se percebeu que não se poderia incluir todas as escolas com sucesso, pelo menos neste primeiro ano, ficando o objetivo de

continuar a incluir mais escolas no programa, se o festival se repetir. Ficou então nas mãos do agrupamento e da Associação de Pais decidir quais as escolas a ser incluídas. No projeto participaram todas as turmas do 1º Ciclo das seguintes escolas: EB1 Adémia, EB1 Eiras e EB1 Santa Apolónia.

O conceito era o mesmo que o das Escolíadas Júnior, dar uma maior importância às Artes na Educação melhorando a qualidade das Áreas de Expressões. O mesmo conceito foi aqui realizado no 3º Período do ano letivo 2016/2017 e as peças de teatro finais foram apresentadas no palco central do Catrapim, nos dias 24 e 25 de Junho de 2017. Estando a falar de uma área com realidades sociais bastante diferentes foi de extrema importância definir desde cedo que, para participar, não era necessário pagar nada e que as crianças teriam direito a deslocação gratuita até ao local do espetáculo (ida e volta). Deste modo, mesmo que os Encarregados de Educação não se pudessem deslocar até ao evento, as crianças podiam ter a experiência de pisar o palco. Para a maioria destas crianças, não só era a primeira vez que iam ver a Mata Nacional do Buçaco, como também era a primeira vez que iam pisar um palco e que tinham um contacto tão direto com o teatro.

A história base foi a mesma que foi utilizada nas Escolíadas Júnior mas com algumas alterações no guião. Após a experiência de palco em Dezembro foi possível perceber, mais facilmente, o que precisava de ser alterado e o que se devia manter. Além disso, enquanto nas Escolíadas Júnior conseguimos trabalhar com várias turmas ao mesmo tempo e ensaiar um espetáculo de início ao fim, para o Catrapim isso não foi possível e só podíamos trabalhar com uma turma de cada vez. Outra diferença, significativa, entre os dois projetos é o tipo de palco. O espetáculo final das Escolíadas Júnior foi apresentado numa sala de espetáculos e o palco do Catrapim foi ao ar livre, durante o dia, no meio de uma mata o que dificultou algumas questões técnicas e levou a que tivessem de eliminar certos aspetos cénicos e que tivessem que se alterar outros. Para além de todas estas alterações ao espetáculo, os pequenos artistas do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel não puderam realizar um ensaio geral mas tiveram a oportunidade de apresentar o seu trabalho duas vezes.

A Associação Escolíadas e a Fundação Mata do Buçaco tinham a difícil tarefa de assegurar que estavam pessoas suficientes em cada ponto da mata. Além das duas mascotes oficiais do Catrapim, foram necessários fotógrafos para as acompanhar e para captar o

evento, foram necessários técnicos em cada um dos palcos (mais ou menos consoante as condições de cada palco), pessoas para as experiências e pessoas para ajudar o público caso fosse necessário. A Associação Escolíadas e o seu habitual staff de voluntários estavam de mãos cheias com o palco central dos pequenos artistas, não sobrando ninguém para assegurar as outras posições. A Fundação Mata do Buçaco também canalizou os seus colaboradores para algumas das funções. Os Bombeiros do concelho com os seus cadetes e os Agrupamentos de Escuteiros do concelho foram essenciais para a realização deste evento e foram incansáveis durante a realização do mesmo.

O passaporte que era distribuído à entrada do evento continha um destacável com um pequeno questionário de avaliação. Fundamentalmente neste primeiro ano, foi essencial ouvir todas as opiniões para perceber como o festival pode melhorar na sua próxima edição, caso o projeto seja novamente aprovado.

### **Outras Atividades Esporádicas**

Como já referido, as Escolíadas Glicínias Plaza surgiram da necessidade de oferecer às escolas secundárias da região a possibilidade de contactarem de perto com cultura e arte. As Escolíadas Júnior têm como um dos objetivos principais valorizar mais as artes na educação e melhorar o seu ensino. O Catrapim é um festival de artes especialmente pensado para crianças e jovens, algo difícil de encontrar na região<sup>2</sup>. Está enraizado na Associação difundir a cultura e a arte numa região onde os meios e a atividade cultural escasseiam. É parte integrante da identidade da Associação Escolíadas e uma das suas maiores e mais importantes missões.

Apesar de todas as atividades já referidas contribuírem imenso para essa missão, a Associação quis e quer fazer sempre mais. Por isso, continua a apoiar o maior número possível de atividades culturais, produzidas por, ou com a participação de estabelecimentos de ensino, afetos ou não às Escolíadas. Além disso a Associação, com o apoio da Câmara Municipal da Mealhada, tem sido a grande responsável pela organização de grande parte

---

<sup>2</sup> Festival D'Orfeu, em Águeda, é o único outro exemplo de um festival de artes infantil na região da Bairrada

das atividades culturais que se têm vindo a realizar no concelho. Atividades para crianças, jovens, adultos e até mesmo pessoas de terceira idade, desde concertos, a peças de teatro, espetáculos de solidariedade, parcerias com escolas e academias artísticas locais e outras entidades locais, entre muitas outras iniciativas.

Acredito que um dos maiores problemas culturais do nosso país (e não só) é o facto de a grande parte das atividades culturais e artísticas que se fazem estarem nos grandes centros, nas grandes cidades, deixando grandes deficiências nos pequenos centros. A Associação Escolíadas tem vindo a tentar combater isso. No concelho da Mealhada faz-se muito desporto e há uma grande oferta nesta área, o que é ótimo mas, culturalmente, temos apenas um cineteatro com uma sala e a ocasional festa popular com alguns concertos. Este cineteatro recebe um filme por semana (mas muitos dos filmes mais ambicionados não chegam cá), o esporádico bailado (que devido às dimensões do palco é cada vez mais esporádico) e a ocasional peça de teatro. A isto se resume, o que, apesar de já ser melhor que nada, é quase nada. A Associação Escolíadas tem vindo a tentar mudar isto e tem conseguido. Tem-se notado um aumento de atividades e tem-se notado que os jovens tendem a participar cada vez mais (o que para uma população cada vez mais envelhecida é ótimo). Tudo isto tem ajudado o comércio local e as escolas artísticas locais. Estas novas atividades têm a iniciativa da Associação Escolíadas ou são em parceria com a mesma e é já difícil encontrar uma atividade cultural (e não só) em que a Associação não esteja presente. A Associação pretende voltar a fazer novas edições de algumas das iniciativas mas continua sempre a tentar inovar, fazer mais e melhor.

Em 2016, a Associação Escolíadas foi, pela primeira vez responsável, pela animação de verão da Mealhada. A iniciativa surgiu por parte da Associação e foi proposta à Autarquia que aceitou a ideia. Nunca se tinha feito algo parecido no concelho e a própria população já se começava a queixar que nunca se fazia nada na cidade que se tornava quase deserta no verão, especialmente à noite. Consciente desta insatisfação, e partilhando da mesma opinião, a Associação fez um programa com as diversas faixas etárias em mente. Tentou diversificar o programa da melhor forma utilizando o que se faz no concelho e apoiando ao máximo o comércio local chamando a população novamente para o centro da cidade. Foram feitas parcerias com artistas locais, escolas e academias artísticas do concelho e procurou-se que as atividades fossem realizadas um pouco por toda a cidade de forma a poder envolver



todos os comerciantes. Algumas atividades revelaram-se um enorme sucesso como foi o caso do Comércio em Festa. Os comerciantes foram desafiados a abrir os seus estabelecimentos nas noites de sexta-feira e de sábado e a fazerem promoções e atividades apelativas. Durante os dois dias, um grande “carro” adaptado especialmente para o evento, atravessou as ruas da cidade com atuações de artistas locais. O evento foi realizado apenas uma vez mas os comerciantes elogiaram a iniciativa e incentivaram a que se fizesse mais vezes. “Às Quartas Na Cidade” fez imenso sucesso, pois oferecia alternativas aos pais e aos ATLS. Todas as quartas-feiras, no Jardim Municipal da Cidade, havia atividades temáticas e divertidas, assim como pequenos espetáculos (teatro, magia, música, etc) para os mais novos. A Juventude Fora da Caixa e o Parque em Festa tiraram o melhor proveito do Parque da Cidade dinamizando-o com iniciativas que celebraram o dia mundial da juventude e com um concerto da Xana Toc-Toc. O Festival de Samba organizado pela Associação de Carnaval da Mealhada tinha tudo para ser bem-sucedido numa cidade que vive o Carnaval todo o ano e escolas de samba de todo o país partilharam o mesmo palco. O programa foi um sucesso e, em 2017, a Associação Escolíadas voltou a ser responsável pela Animação de Verão da Mealhada. O programa foi melhorado, as atividades com mais sucesso foram revistas, melhoradas e repetidas e novas iniciativas foram acrescentadas. As Quartas na Cidade tinham sempre um espetáculo infantil a acontecer, incentivando as crianças a contactar com as artes. Foram programados dois fins de semana para o Comércio em Festa e foi apadrinhado por uma celebridade. Os comerciantes foram mais envolvidos nalgumas decisões como os artistas que atuam no carro. O Parque da Cidade perdeu o cariz mais estritamente infantil e ganhou um cariz mais popular com um concerto do Quim Barreiros e um churrasco. A Juventude Fora da Caixa tomou outra dimensão com atividades noturnas no parque e uma pequena “amostra” de um dia de festival com concertos programados especialmente para os jovens. O programa de 2017 inclui um Festival da Criança e uma Feira Sem Regras. Tentamos também incluir ainda mais atividades culturais e foi criado um Festival de Jazz e uma Noite de Fados, criando também mais atividades para faixas-etárias diferentes.

Graças ao sucesso que foi a Animação de Verão, a população sentia cada vez mais que a época Natalícia estava a ser esquecida. Com os cortes feitos na economia as iluminações e decorações natalícias sofreram cortes ano após ano uma vez que não se

achava algo prioritário ou importante. A Associação Escolíadas acredita que não só é importante como é uma excelente oportunidade para levar mais cultura à população. A Autarquia acabou por entender que este tipo de coisas elevam a moral dos habitantes do concelho e que haver algo semelhante ao que se fez no verão era importante nesta época festiva. Assim sendo, em 2016, a Associação Escolíadas elaborou um programa natalício que foi aprovado pela Autarquia. Com o apoio da Câmara Municipal da Mealhada, o programa incluía uma tenda gigante no centro da Mealhada. Decorada a rigor, a tenda contava com um programa de babysitting, incentivando, assim, os adultos a fazerem as suas compras no comércio local mais tranquilamente. Após a sua compra numa loja aderente, tinham direito a um brinde natalício. Dentro da tenda, as crianças tinham várias atividades, desde artes plásticas, pinturas faciais, insufláveis, a hora do conto, podiam escrever a carta ao Pai Natal e entregá-la na caixa de correio e a maior atração: peças de teatro. Com as iluminações e decorações festivas de novo na rua, as renas, duendes e a Mãe Natal foram à procura do Pai Natal pelas ruas da cidade, publicitando as atividades da tenda. O Pai Natal acabou por aparecer, desfilou no trenó pelas ruas e acabou na tenda a fazer sessões fotográficas familiares e a ouvir todo os pedidos que tinham para lhe fazer. Para acabar em grande, dia 23 à noite a tenda abriu para a festa da Noite Vermelha.

A Fundação Portugal Telecom aliou-se à Associação Escolíadas para levar a peça de teatro “ID, A Tua Marca n NET 2.0.” a várias localidades da zona centro. Esta peça de teatro é uma das iniciativas do programa Comunicar em Segurança, representada pelos atores Pedro Górgia, Alexandre da Silva e Vicente Morais que aborda vários temas de segurança online como comportamentos nas redes sociais e cuidados a ter relacionados com a proteção e privacidade de dados pessoais na Internet. Este espetáculo tem como público-alvo jovens a partir do 3º ciclo, bem como adultos. A peça está inserida numa campanha solidária, na qual cada espectador contribui com 1 euro, valor que em 2016/2017 reverteu para a Terra dos Sonhos. Estavam previstos 8 espetáculos para 5 dias nas localidades de Anadia, Aveiro, Coimbra, Águeda, Ílhavo, Mealhada e Viseu. Apesar de pontuais problemas, as sessões realizadas na zona centro foram um sucesso. O feedback dos alunos e dos professores foi bastante positivo e algumas das localidades expressaram a vontade de voltar a receber esta peça. Esta parceria surgiu quando a Associação Escolíadas questionou a Fundação Portugal Telecom sobre o porquê de esta peça não ser tão vista na zona centro. A

Fundação expressou que tinha algumas dificuldades em comunicar com as escolas da zona centro e referiu que acreditava que estas não iriam aderir à iniciativa. A Associação fez a proposta de tratar de todo o processo de comunicação com as Autarquias e escolas, uma vez que tem contactos e relações privilegiadas devido aos seus projetos. A proposta foi aceite e seis espetáculos foram programados e mais tarde foram acrescentados dois espetáculos devido à forte aderência. No total participaram 14 escolas e 2216 alunos distribuíram-se por 6 salas diferentes para assistirem a sessões da peça de teatro que se provou um sucesso com a maioria das sessões esgotadas.

Durante estes anos de existência, a Associação Escolíadas adquiriu uma quantidade razoável de material técnico de qualidade essencial à realização dos seus projetos. Devido a isto e aos anos de experiência, a Associação é muitas vezes solicitada para prestar apoio técnico ou emprestar material. Desde material essencial à realização de espetáculos das escolas artísticas locais, a peças de teatro e concertos cuja realização só é possível graças ao apoio da Associação, são vários os pedidos que regularmente surgem de toda a parte da zona centro.

## Produção Cultural

Quando associada ao universo cultural, a palavra produção refere-se a um conjunto amplo de funções e procedimentos que têm como objetivo primordial a realização e divulgação de uma atividade cultural, nas suas várias fases de desenvolvimento. Produção Cultural é um processo de discussão, realização e concretização de um projeto, espetáculo ou produção audiovisual. O produtor coordena todo o projeto e junta a responsabilidade da iniciativa. As várias fases de produção de um projeto não incluem apenas a exposição e a sua conceção, mas também a sua continuação e ocorrência, assim como todos os passos organizativos que contribuem para que este, definitivamente, se concretize. Quando estamos a programar, estamos a fazê-lo através de um conjunto de incertezas. A questão da programação tem que estar vinculada com um público.

Ao falar de produção cultural é fundamental, e essencial, realçar a importância dada aos meios, instrumentos e práticas que levam à realização de um projeto final. Um produtor cultural acaba por ser um elemento que está, constantemente, presente nas diversas fases de idealização e execução de um determinado projeto cultural, quer de forma mais direta e incisiva, quer de modo mais indireto, como elemento de consulta, supervisão e gestão de necessidades e recursos. O produtor cultural deve ser alguém polivalente atuando em diversos campos. Questões burocráticas e comunicativas são sempre importantes em todos os projetos. É, também, crucial ter a capacidade de atuar como pacificador e promotor de articulações e conexões entre os vários membros de uma equipa, ser um gestor de necessidades e recursos disponíveis e nunca esquecer, ou deixar esquecer, os objetivos propostos e os procedimentos necessários para que estes possam ser alcançados. Sendo um elemento central e fulcral à realização do projeto, o produtor cultural deve estar presente em todas as suas etapas, desde a captação de recursos à sua realização final.

Um produtor cultural pode trabalhar diretamente com os artistas e criadores ou com organizações e empresas voltadas para a área cultural. É o responsável pela elaboração do orçamento, pela definição de cronogramas, pela reunião dos meios necessários para a realização de todos os procedimentos fundamentais à execução do projeto em causa.

O conceito de Produção Cultural tem várias variantes. Existem três tipos de produção executiva: produções de criação própria, produções de acolhimento/divulgação e produções mistas.

A produção de criações próprias implica a criação do produto/projeto e as condições para a produção do projeto. Na produção de acolhimento/divulgação, o produto/projeto já está criado e as condições técnicas necessárias à sua realização são produzidas, assim como a sua divulgação.

Existem várias áreas de produção executiva: produção técnica (definição e coordenação de tarefas da equipa, definição das questões da luz, som, informática, imagem, etc), produção logística (espaços, deslocações, refeições, alojamento, etc), produção administrativa e financeira (questões de contabilidade, pagamentos de serviços e questões legais) e produção de comunicação e divulgação (flyers, anúncios e notícias/entrevistas para os meios sociais).

O trabalho de um produtor cultural está condicionado a fatores externos e a fatores internos. No que diz respeito aos fatores externos, o produtor pode estar condicionado ao financiamento (público, estado, poder autárquico, empresas, associações, terceiros, etc) que pode também ter cruzamento com financiamento interno, aos meios de comunicação/marketing/mercado, aos meios e progressos tecnológicos (eletrónica, informática, iluminação, entre outros), à dinâmica económico-social e nível educativo, à rede de transportes, à sala e à política cultural (poder central, poder local e poder das instituições), para mencionar alguns. Em relação aos fatores internos, o produtor pode enfrentar problemas com as disciplinas culturais e artísticas cobertas pela organização, com os espaços e instalações próprios, com os conceitos e argumentos do projeto, com os artistas, especialistas, diretores, técnicos e colaboradores, com o público fidelizado, com o modo de gestão da organização, com o financiamento interno e com a programação interior/projetada.

O produtor cultural desempenha funções nos mais variados setores. No património desempenha funções como proteção e investigação em museus ou arquivos, por exemplo. Pode ter funções de produção de publicações, dinamização e exposição em bibliotecas e editoras. Atividades socioculturais também requerem a presença de um produtor. Os

setores audiovisuais e multimédia necessitam do produtor nos cinemas, rádios, videotecas e fonotecas. Tanto as artes plásticas (galerias, arquivos e museus) como as artes do espetáculo (música, dança, teatro, ópera e performance) usufruem do trabalho do produtor.

### **Fases da Produção**

O conceito de produção envolve três fases: pré-produção, produção e pós-produção. Todas estas fases são essenciais à realização imediata do projeto e à sua continuidade. Cada uma das fases está relacionada com a outra e sem uma delas acontecer o projeto fica prejudicado e pode mesmo não chegar a acontecer ou não se repetir. É, por isso, importante não menosprezar nenhuma destas fases.

A pré-produção é o primeiro processo necessário para que o projeto se realize. É o início de todo o processo. É extremamente importante definir tudo desde o início, evitando ao máximo problemas futuros nas próximas fases. É nesta fase que se vão definir os objetivos do projeto, estabelecer metas a cumprir, definir uma equipa, distribuir tarefas e elaborar um calendário para a produção e com ela perceber quais serão as estratégias para a realização do projeto. Uma das questões mais importantes de qualquer projeto tem, também, de ficar definida nesta fase: o orçamento. É de extrema importância que se realize um orçamento realista que preveja todas as despesas do projeto. É especialmente importante nesta fase ter em atenção o meio em que o projeto se vai realizar e o público-alvo, analisando a viabilidade do projeto. Nesta fase realiza-se também todo o recrutamento necessário para a realização do evento desde equipa técnica, artística e todo o staff necessário.

A fase de produção é de extrema importância para qualquer projeto e é a que concentra em si a maior quantidade de tarefas. Após a fase de pré-produção é altura de pôr em prática tudo o que foi definido. É agora que começam os contactos com os artistas que se pretendem contratar. Este contacto é, habitualmente, feito por email e/ou telefone. Após obtenção dos contactos (através de uma base de dados já existente ou após pesquisa), inicia-se uma tarefa importante. Neste contacto com os artistas é importante confirmar

disponibilidades, orçamentos, raider técnicos e outras questões que possam ser necessárias para a contratação do artista. Após este contacto é importante analisar as informações obtidas e perceber se é possível a contratação do artista. Caso a análise das informações chegue a uma conclusão positiva, é importante efetuar um contrato escrito, assinado por ambas as partes, descrevendo todas as condições e interesses dos envolvidos. As questões legais, como licenças e direitos de autor, devem ser tratadas na fase da produção e devem estar prontas com alguma antecedência de forma a não criar qualquer problema ou inconveniente aquando a realização do evento. O produtor deve certificar-se que o calendário de produção, definido na fase de pré-produção, se está a cumprir, assim como o orçamento e a gestão de recursos. Deve também ser efetuado um calendário que inclua montagens, testes das questões técnicas (luz, som, imagem, etc), ensaios (caso necessários/possíveis) e uma gestão do/s dia/s do projeto. É, também, nesta fase que se edita o material de divulgação/promoção e se decide quando se iniciará a divulgação/circulação do mesmo. Para além de tudo isto, é preciso saber lidar com qualquer imprevisto que surja durante a fase de produção não pondo em causa o projeto, o seu orçamento e objetivos. Com a aproximação da/s data/s é importante que o produtor esteja presente mais do que nunca e que volte a rever todas as questões do projeto para que não falhe nada. O produtor não deve faltar no/s dia/s do evento, certificando-se que tudo está a correr devidamente e que lida com qualquer problema ou imprevisto que possa surgir durante a sua realização.

Por fim, temos a fase de pós-produção. Sendo a última fase, é aqui que se dá os remates finais do projeto. Esta fase começa assim que o evento acaba. O processo de desmontagem dos materiais e o seu armazenamento é o primeiro instante. É essencial que o espaço e materiais utilizados (mesmo sendo interno) sejam deixados nas melhores condições possíveis. É nesta fase que se efetua todos os pagamentos finais necessários e o relatório de contas para arquivo e futura consulta. A avaliação é feita nesta fase de pós-produção. Pode ser feita de várias formas e, para um mesmo projeto, podem ser feitas avaliações diferentes; pode ser feita uma avaliação ao público, outra à equipa de produção, outra à equipa técnica, etc. O objetivo é ter meios suficientes para que se faça a avaliação mais correta possível de forma a melhorar problemas em possíveis futuras edições e evitar que se repitam os mesmos erros. Mesmo que não se volte a repetir o projeto, esta avaliação pode vir a ser útil para projetos futuros, fazendo crescer a entidade e os próprios técnicos e

produtor. A última etapa da pós-produção é a realização de um relatório final. Este relatório deve incluir tudo o que se passou no evento, quer seja positivo ou negativo, e deve incluir registos fotográficos do evento. Este relatório é importante para registo e futura consulta para novos projetos ou repetições do mesmo.



## Educação Artística

A ligação entre a arte e a educação remete ao séc. XIX e início do séc. XX com nomes como Paul Fort ou Edward Gordon Craig e os programas “Teatro de Arte”. As palavras “Pela Arte, Para a Humanidade”, de Maurice Pottecher demonstraram uma clara intenção pedagógica no seu trabalho “Théâtre du Peuple”. No séc. XX, esta intenção pedagógica é intensificada com o trabalho de Bertolt Brecht que se aliou com o teatro didático. A atenção dada ao projeto de uma educação através da arte leva, no final do séc. XX, ao aprofundamento da relação da arte com a educação. No domínio da psicologia e das ciências cognitivas, leva à descoberta de outras dimensões de inteligência não estritamente lógicas, uma descoberta importantíssima e ainda relevante nos dias de hoje.

A educação é um processo que permite assimilar e aprender conhecimentos. Com a educação, o sujeito adquire habilidades e valores. A educação artística utiliza as artes para alcançar estes objetivos. Através das mais variadas expressões artísticas, os alunos desenvolvem, não só as suas capacidades artísticas, como também outras competências que podem ser aplicadas em outras áreas educativas. Além disso, ajuda a regular as preocupações emocionais e contribui para o desenvolvimento cultural do aluno. A educação artística reproduz, de certo modo, os parâmetros artísticos da sua época ao divulgá-los entre os alunos. Porém, o seu objetivo não deve ser a cópia nem a imitação, mas sim o desenvolvimento da individualidade de cada estudante. A educação tem de fornecer as ferramentas necessárias para que o sujeito trabalhe com elas e possa explorar o seu potencial.

“Não constitui qualquer novidade que o teatro tem um enorme potencial educativo.”<sup>3</sup>

Assim como no teatro, este potencial existe em, praticamente, todas as formas artísticas, talvez mesmo, em todas. Desde as artes plásticas à música ou à dança, todas elas

---

<sup>3</sup> João Maria André, Revista Palcos #4

têm qualidades diferentes e revelam um potencial especial e único, difícil de encontrar. Cada forma artística vai conferir capacidades artísticas diferentes mas, algo que nunca deve ser esquecido, vai, também, conferir aptidões sociais, comportamentais e pessoais, essenciais ao desenvolvimento humano. Cada expressão artística diferente tem as suas próprias metas e os seus métodos específicos. E, sendo a arte algo tão pessoal, o papel do professor é, também, importante e essencial à experiência que cada aluno retira destas atividades. Os Centros Artísticos, como Casas da Cultura, Conservatórios, Museus, etc, desenvolvem um papel extremamente importante nesta ligação entre a educação e a arte, proporcionando várias formas de aprendizagem artística para os mais variados públicos.

Quando falamos de educação artística, duas expressões surgem frequentemente: projeto educativo e serviços educativos. É importante perceber que estas expressões não são sinónimos e, por isso, devem ser utilizadas corretamente, tendo em conta as suas diferenças.

No contexto artístico, um projeto educativo intervém na comunidade e pode ser algo simples ou mais complexo. Estes projetos devem ter em atenção o seu público-alvo e as suas necessidades e devem ser pensados com isso em mente. Os projetos educativos podem ser organizados por várias estruturas diferentes e estas não precisam, necessariamente, de ser estruturas formais, mas é importante que quem estiver a transmitir os conhecimentos seja devidamente formado e qualificado para o fazer.

Os serviços educativos implicam uma estrutura especializada, permanente e estável, com recursos humanos especializados. Habitualmente, têm uma planificação, no mínimo, anual, podendo cobrir um espaço temporal ainda maior. Estes serviços dispõem dos recursos materiais, técnicos e financeiros adequados e necessários para a sua planificação. Museus, companhias e conservatórios são alguns exemplos de estruturas que podem apresentar serviços educativos, dentro do contexto artístico. Nestes serviços, podem ser planificados projetos educativos mas pode, também, existir formação artística. Resumindo, os serviços educativos criam e planificam projetos educativos mas, estes não precisam, obrigatoriamente, dos serviços educativos para acontecerem.

“Se ninguém nasce ensinado sobre História, sobre Física, sobre Química ou sobre Biologia, também ninguém nasce ensinado sobre Pintura, sobre Poesia, sobre Dança, sobre Teatro ou sobre Cinema. Daí que seja necessária uma aproximação ao saber e ao fazer dessas artes.”<sup>4</sup>

Este facto é muito importante. Toda e qualquer forma de arte tem uma história, tem técnicas, tem métodos, tem linguagem e termos específicos. Para ter um conhecimento destes é necessário passar por um processo de aprendizagem, liderado por pessoas qualificadas no campo. No entanto, é importante perceber que, ao falar em educação artística, existem três tipos diferentes: Educação pela Arte, Educação para a Arte e Educação na Arte.

A Educação pela Arte caracteriza-se pela utilização de meios artísticos para uma finalidade educacional ajudando na aprendizagem de competências específicas, seja da matéria de uma disciplina escolar ou de comportamentos sociais cívicos. São exemplos disto, visitas de estudo, filmes mostrados em sala de aula ou música passada em sala de aula. Este tipo de educação artística deve ajudar o aluno/pessoa a refletir sobre o tópico e não dar-lhe todas as respostas ou dizer o que fazer ou não.

Como já mencionado, não nascemos ensinados e, como tudo o resto, a arte não é diferente e precisa de uma educação. É neste sentido que existe uma Educação para a Arte. Esta educação pode ser feita através de intervenções de sensibilização e iniciação às artes, sensibilizando os públicos para as várias linguagens artísticas. É importante que esta aproximação às artes não se limite apenas ao saber mas também ao sentir, ligando o conhecimento intelectual à sensibilidade. O saber fazer é, também, importante para apreciar as artes em todo o seu potencial. O conhecimento dos procedimentos envolvidos nas várias formas de arte leva a uma apreciação diferente em relação a quem não tem este saber. A Educação para a Arte pode ser feita de duas formas distintas: pode ser inserida no currículo escolar ou através de atividades fora do sistema escolar, com criadores, em centros específicos. É preciso não descurar nenhuma faixa etária neste tipo de educação que, muitas vezes, se centra no público infanto-juvenil. Os responsáveis por esta educação artística devem ser especializados nas suas vertentes artísticas e ter competências educativas.

---

<sup>4</sup> João Maria André, Revista Palcos #5

A Educação na Arte transforma o público, os observadores, em atores, bailarinos, fotógrafos. Resumindo, a Educação na Arte procura criar futuros artistas através de formação em expressões artísticas. Esta formação é feita por profissionais especializados na área. Existem dois tipos de formação: a profissional e a “amadora”. A formação profissional procura formar futuros artistas profissionais na área e é feita em locais específicos com essa finalidade. São exemplos destes locais os Conservatórios, Escolas Superiores, Cursos Profissionais ou Faculdades. Esta formação profissional pode, também, ser feita através de contacto direto com o artista que serve de mentor durante alguns meses ou anos. A formação “amadora” não implica que não é feita por profissionais mas sim que o objetivo principal não é criar futuros profissionais nas respetivas expressões artísticas, não querendo dizer que alguns dos seus alunos/formandos não o possam vir a ser. Este tipo de formação é o que encontramos, por exemplo, em locais como Escolas de Dança, Escolas de Música, Workshops, Oficinas nas Escolas ou Companhias Amadoras. É importante não descurar a importância que os responsáveis por estes têm e, por isso, é preciso ter cuidado e certificarmo-nos que estes formandos/professores são devidamente qualificados.

### **A realidade em Portugal**

Um marco na educação artística em Portugal foram as Conferências de Educação Artística, realizadas em Março de 2006, em Lisboa e em Outubro de 2007 no, Porto.

Todos conhecemos as típicas disciplinas artísticas do ensino básico: educação visual e tecnológica e educação musical. Mas, logo aqui, nos apercebemos de um problema: no meio de tanta disciplina com que os alunos são constantemente sobrecarregados, apenas duas são dedicadas a alguma forma de educação artística. Ao olharmos para o programa do ensino básico é fácil surgirem perguntas: “será suficiente?”, “porquê só duas disciplinas?”, “porquê apenas música e artes plásticas”, “onde está o teatro, a dança, o cinema, a história da arte?”. Infelizmente, esta é a realidade. Felizmente, protocolos entre as escolas e locais de formação artística começam a surgir cada vez mais, sob a forma de ensino articulado. No entanto, toda a burocracia necessária e o tempo que leva a que estes protocolos sejam aprovados levam à desistência de alguns destes locais.

Quando falamos no programa do 1º ciclo, apesar de poder parecer melhor, a realidade é bem diferente do que aparenta. No 1º ciclo, estamos perante um professor

único que, sozinho, tem que ensinar português, matemática, história e ciências (Estudo do Meio). Mas não é tudo, porque, além das disciplinas mais científicas, quatro horas por semana são, supostamente, dedicadas à área de expressões: expressões artísticas e fisiomotoras. Estas quatro horas semanais fazem parte do tempo letivo regular e não das AECs (Atividades de Enriquecimento Curricular). Este facto é importante porque, sem esta área de expressões, muitos alunos não tinham qualquer contacto com nenhuma forma de arte, uma vez que as AECs são facultativas.

Os programas escolares estão cada vez mais extensos e rigorosos e os professores estão sob uma pressão constante para os cumprir. Com o aumento da tensão para que os alunos sejam bem-sucedidos nas disciplinas científicas e nas provas, os professores vêem-se obrigados a descurar um pouco a área de expressões. Além disso, muitos dos professores confessam ter dificuldade em fugir das típicas atividades de expressão plástica por falta de formação nas outras áreas ou falta de tempo para programar atividades mais complexas ou que requerem alguma pesquisa. Consequentemente, estas áreas são um pouco “esquecidas” ou vistas como secundárias em relação às áreas científicas. Mesmo nos outros ciclos de ensino, as disciplinas artísticas tendem, frequentemente, a ser remetidas para segundo plano pelos alunos e pelos encarregados de educação.

Em Portugal existe um grave problema crescente na Educação na Arte, especialmente na formação “amadora” (em cima descrita), mas não exclusivamente nesta formação. O maior problema surge na formação “amadora”, nas mais diversas escolas espalhadas pelo país fora. Muitos dos apelidados professores/formadores não têm qualquer qualificação para dar as ditas aulas. Muitas das vezes, encontra-se pessoas que fazem um workshop, de umas horas, ou veem uns vídeos na internet e acham-se qualificados para ensinar uma expressão artística.

Dando como exemplo a dança, estamos perante uma forma artística extremamente complexa e com diversos ramos que exigem que o “professor” tenha, não só anos de experiência a executar, como também uma noção do seu ensino. Contudo, é extremamente fácil encontrar situações como as acima referidas. Desde professores de aeróbica que acham que, por terem feito um pequeno workshop de dança contemporânea, podem abrir uma turma de dança contemporânea aos auxiliares de infância ou animadores culturais que dão ditas aulas de “ballet” nos infantários sem nunca terem frequentado uma aula de ballet ou sem terem qualquer tipo de formação específica para o fazer. E claro, menciono, ainda, os

locais que dizem ter “dança” porque, afinal de contas, “o que é “dança?”” e “que estilos de dança estão a ensinar?”. Na maioria dos casos, isto acontece com o ballet, com a dança contemporânea ou com o hip-hop. Os pais pagam mensalidades pensando que os filhos estão a ter aulas lecionadas por pessoas qualificadas e estão a ser enganados. E, ao falarmos do caso específico da dança, é importante perceber que, sendo uma forma artística tão exigente fisicamente como um desporto (por vezes até mais), sem um conhecimento das técnicas corretas, estes “professores” podem estar a infligir nas crianças algo bem mais sério que uma formação artística defeituosa: podem causar danos físicos graves e, até mesmo irreversíveis. Este tipo de situações continua a acontecer porque o público em geral não tem o devido conhecimento, daí ser tão importante uma Educação para a Arte.

Mas não só na formação “amadora” existem problemas. Também na formação profissional existem problemas, essencialmente criados pelas leis do nosso país. Continuando com o exemplo da dança, para dar aulas de ballet (ou outro estilo) num conservatório, é obrigatório por lei que os professores tenham um curso da escola superior de dança. Aparentemente, esta lei não parece causar problemas mas, debruçando-nos sobre o assunto, rapidamente percebemos que muitos professores deste estilo tecnicamente tão específico tiveram, em toda a sua vida, duas cadeiras de ballet. Não se aprende ballet em seis meses ou num ano, muito menos para possibilitar o ensino do mesmo. Quando, em Portugal, temos professores qualificados e formados por companhias de renome, como é o caso da Royal Academy of Dance, a formar os futuros bailarinos profissionais com melhor qualidade que alguns conservatórios, isto cria um problema e tira a credibilidade aos conservatórios, algo que já se vê acontecer.

## Atividades Desenvolvidas no Estágio

### Escolíadas Júnior

Os primeiros dias de estágio na Associação Escolíadas foram essencialmente de observação e aprendizagem sobre o projeto Escolíadas Júnior, onde iria desenvolver trabalho de campo. Nestes primeiros dias, tive oportunidade de conhecer as crianças, familiarizar-me com o guião e com o plano para apresentação final da peça de teatro. Integrei de imediato a equipa de campo que se deslocava diariamente às escolas do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas da Mealhada. A Equipa era constituída por 4 pessoas: 2 da área do teatro, 1 animadora e eu, de Estudos Artísticos. Ocasionalmente, um estagiário de multimédia acompanhava-nos para captar imagens. Quando iniciei o estágio este projeto já tinha começado mas ainda acompanhei a maioria do trabalho de campo do projeto e algumas questões preparativas.

Nos primeiros dias, fui diretamente para as escolas apresentar o guião aos alunos. A peça intitulava-se “Era Uma Vez na Selva”. Ao elaborar o guião teve de se ter em mente a idade de quem ia interpretar a peça (5-10 anos de idade). Assim sendo, o guião vai-se inspirar nas histórias com que as crianças estão, relativamente, familiarizadas, como é o caso de “O Rei Leão” e “Madagáscar”, assim como algumas das suas personagens. Também era importante que os alunos tirassem lições e aprendessem algo com esta peça que não fossem só as questões relacionadas com o teatro e as outras artes envolvidas. É importante não esquecer que este projeto ocupa algumas das horas semanais da Área de Expressões, que este pretende tirar o máximo da educação artística, integrando-se tanto na educação pela arte como na educação para a arte. O guião refletia questões importantes e atuais sobre os direitos dos animais e sobre o futuro e sonhos, mantendo o tom infantil. Foram também mostradas as músicas que iam ser utilizadas nas peças. Mais uma vez, procuramos utilizar músicas que fossem reconhecidas pelos alunos e que se adequassem ao tema e à faixa etária dos “pequenos artistas”.

Após conhecerem a história que vão representar, iniciou-se uma das semanas mais importantes das Escolíadas Júnior, a distribuição de personagens. É sugerido que esta tarefa

seja feita pelos professores, uma vez que são eles que conhecem melhor os alunos. No entanto, muitas das vezes é pedida a ajuda da equipa. Não existe nenhum processo de audição e os professores é que decidem se fatores como o comportamento influenciam, ou não, a sua escolha. Algumas personagens têm de ser escolhidas com algum cuidado uma vez que alguns fatos podem apresentar alguns desafios. Alguns professores optam pelo comportamento, outros fazem por sorteio, mas a equipa incentiva a que se tente sempre que as personagens se adequem o máximo possível a cada criança. Tentamos ao máximo que haja vários tipos de personagens para se poderem adaptar às várias personalidades das crianças. Há personagens mais divertidas, algumas possibilitam uma maior liberdade corporal, outras têm menos falas para as crianças mais tímidas. Após esta distribuição, procura-se sempre fazer uma pequena leitura do guião com os alunos para começarem a ter uma noção das suas falas. Foi, também, nesta altura, que os alunos se separaram pela primeira vez, iniciando os trabalhos de expressão plástica com aqueles que não iriam participar na peça.

Nas semanas seguintes inicia-se a maioria do trabalho, os ensaios. Começamos por dar uma ideia geral do espaço, onde vão estar certos elementos cénicos e dar algumas orientações. Após saberem as regras iniciais e terem uma ideia de como será o palco em que vão representar, é importante definir aquilo a que chamamos de “Fila de Artista”. Esta fila consiste em organizar as crianças de cada grupo por ordem de entrada em palco e foi repetida no início de todos os ensaios como um ritual. Com 8 espetáculos em 2 dias, cada um com uma média de 50 crianças para vestir, pintar e preparar, pequenas regras como estas provaram ser essenciais para o bom funcionamento no dia do espetáculo, especialmente no backstage.

As primeiras semanas de ensaios centraram-se na ocupação do palco e em ajudar as crianças a perceber os momentos chave em que tinham que se mover ou dizer algo. Essencialmente decorar a peça. Uma vez que dou aulas de ballet, eu fiquei responsável por coreografar as músicas do espetáculo. Rapidamente percebemos que, tendo em conta o tempo disponível e o tempo que crianças desta idade demoram a decorar coreografias, dificilmente iríamos conseguir mais que uma coreografia de início ao fim, algo que inicialmente já tinha previsto, tendo tentado prevenir a equipa que iria acontecer. Definimos então que seriam os Pinguins que teriam o privilégio de apresentar uma coreografia no



espetáculo, uma vez que entravam em cena ao som de uma música chamada "A Dança dos Pinguins". A coreografia tinha passos inspirados no ballet mas sem ser extremamente técnica uma vez que nem todas as crianças fazem ballet. Os Pinguins eram, habitualmente, os alunos mais novos e, por isso, eu ia para um local à parte com eles, para ajudar à sua concentração e ensaiar a coreografia. O número de alunos variava entre os 5 e 8, mas a coreografia era sempre a mesma, com alguma adaptação que fosse necessária. A coreografia foi ensaiada várias vezes isoladamente e, aos poucos, fomos inserindo a coreografia no ensaio do espetáculo com os outros alunos. As outras músicas, apesar de não terem uma coreografia estipulada, podiam ser cantadas e dançadas pelos alunos, livremente, tendo em conta as orientações que lhes dei.

Após terem uma noção básica dos seus movimentos, do espaço e da peça em geral, começámos a trabalhar coisas mais pormenorizadas. Todos os alunos gravaram as suas falas e, por isso, precisámos de começar a treinar bem as falas, a sua dicção e expressividade. A linguagem corporal foi um ponto central dos ensaios. Era isto que ia ajudar os espectadores a perceber quem estava a "falar". Em conjunto com os membros da equipa da área do teatro, trabalhei com algumas das crianças os movimentos corporais, procurando ajudá-los a interpretar o animal da sua personagem.

Nos últimos ensaios, procurámos ensaiar a peça de início ao fim o máximo de vezes possíveis com entradas e saídas e com todas as músicas. Iniciámos, também, as gravações das vozes que se prolongaram por mais tempo que o inicialmente previsto. Nesta altura, começaram a esgotar-se as atividades de expressão plástica e começámos a introduzir esses alunos nos ensaios. Os alunos que não participaram na peça como atores tiveram a oportunidade de estar no papel de encenador nos últimos ensaios, algo que percebemos que os alunos gostaram imenso. Foi também nesta altura que começámos a recolher os trabalhos realizados pelas IPSS.

O professor titular esteve presente em todos os ensaios mas, também, tinha "trabalho de casa". Era importante que os alunos trabalhassem as falas e ensaiassem em sala de aula, contudo o trabalho não ficava por aqui. Foi lançado o desafio para os professores trabalharem com os seus alunos as questões dos sonhos e do olhar para além do que se vê. Foram dadas algumas ideias de como trabalhar estas questões mas os professores

tinham total liberdade para o fazer como entendessem. Este trabalho foi utilizado para fazer as gravações para o vídeo que apareceu na peça final. Apesar de reforçarmos a necessidade deste trabalho, foram muitos os professores que não o fizeram. Nestes últimos ensaios tratámos destas gravações.

A última semana antes da apresentação final da peça serviu para efetuar montagens, onde ajudei a montar tanto material técnico, como o cenário. Estas montagens foram feitas para que, nos ensaios gerais efetuados nesta semana, os alunos conseguissem ensaiar com todo o cenário, luzes, músicas e falas em palco, dando-lhes uma melhor ideia do que ia acontecer no dia do espetáculo.

Nos dias da apresentação da peça toda a ajuda foi necessária e foram divididas tarefas entre os membros da equipa das escolas e do staff. Em dois dias, os alunos das 6 escolas participantes, dividiram-se por 8 espetáculos, com uma média de 60 alunos por espetáculo. Uma vez que as crianças não conheciam a grande maioria do staff, a presença da equipa das escolas era essencial para acalmar nervos e ajudar no silêncio durante o decorrer da peça. Depois de ajudar a vestir e preparar os pequenos artistas que estavam no camarim que me foi atribuído, ajudei no trabalho de pintura e caracterização das personagens. Durante os espetáculos estava nas entradas do palco a controlar as entradas em cena e ajudar com alguns esquecimentos que pudessem acontecer. No final, o essencial era ajudar as crianças a vestirem-se e a saírem para podermos receber o próximo grupo. À saída todos os alunos tiveram direito a um lanchinho. Tudo correu dentro do previsto e, apesar de caótico e cansativo, foi um trabalho extremamente gratificante.

Após toda a loucura dos ensaios e dos dias do espetáculo, as avaliações para os professores e encarregados de educação foram enviadas para as escolas mas a equipa tinha uma última visita a fazer às escolas. Fomos entregar os diplomas de participação a todos os alunos, assim como alguns “prémios” de patrocinadores. Nesta edição, a LearningSchool (uma academia de aprendizagem e ocupação de tempos livres da Mealhada) decidiu premiar todos os alunos do projeto com ofertas de inscrições e descontos em mensalidades e sortearam uma viagem à Disneyland Paris para um dos participantes. Foi nesta visita que se realizou a avaliação aos alunos.

Depois da recolha das avaliações, fiquei responsável por fazer o tratamento destas que se revelaram extremamente positivas. Ao analisar as avaliações é fácil perceber que ainda há muita coisa a melhorar, mas é também fácil perceber o impacto que este projeto tem nos alunos e na comunidade.

### **Exposição IPDJ**

Como já referido, a Associação Escolíadas recebe inúmeros pedidos de ajuda externos. Sempre que possível, estes pedidos têm uma resposta positiva e são raros os pedidos que a Associação não consegue atender.

Em Novembro, a Associação Escolíadas recebeu um pedido da parte do IPDJ de Aveiro. O IPDJ ia receber uma visita do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto e, uma vez que ia apresentar os vários projetos que apoiava, o projeto Escolíadas Glicínias Plaza ia ser mencionado. Para criar impacto visual imediato, foi pedido à Associação um empréstimo de algumas peças criadas pelos alunos, na prova de Artes Plásticas, nas Escolíadas Glicínias Plaza. Esta visita do Secretário de Estado foi de extrema importância tanto para o IPDJ de Aveiro como para a Associação Escolíadas e a sua visibilidade e dos seus projetos.

Até há pouco tempo, no final de cada sessão das Escolíadas Glicínias Plaza, a Associação ficava com todos os quadros da prova de pintura que, mais tarde, eram vendidos. No entanto, nem todos os quadros foram vendidos e havia, na arrecadação da Associação, uma enorme quantidade de obras que poderiam ser utilizadas na exposição. Assim sendo, elaborei uma base de dados com cada um dos quadros e a sua respetiva escola e, em conjunto com outros membros da Associação, foram escolhidas quais as obras que iríamos levar ao IPDJ.

Quando a prova de pintura foi alterada para prova de artes plásticas, foi, também, decidido que as escolas iriam ficar com as suas peças. Isto significa que as obras mais recentes desta prova se encontravam nas escolas. A Associação entendeu que era importante mostrar uma evolução do projeto e das provas e, por isso, contactou as escolas de Aveiro para pedir emprestadas algumas peças. A resposta foi positiva. Assim sendo, eu e um técnico da Associação deslocámo-nos a Aveiro para ir buscar as obras às escolas e levar

estas e as outras que estavam na Associação ao IPDJ de Aveiro. Aproveitámos também esta viagem para devolver alguns dos quadros da base de dados às escolas da região.

Todas as peças foram expostas no IPDJ de Aveiro, no trajeto que ia ser percorrido pelo Secretário de Estado da Juventude e do Desporto. No dia da visita, membros da Associação estiveram presentes a representar o projeto.

### **Peça de Teatro da Fundação Portugal Telecom, “ID, A Tua Marca na NET 2.0.”**

A peça de Teatro “ID, A Tua Marca na NET 2.0.”percorreu as grandes cidades de Portugal mas raramente veio visitar a zona centro. Quando questionados em relação ao porquê, a justificação dada foi que tinham dificuldade em chegar às Autarquias destas localidades e que tinham a perceção de que não iria haver uma forte adesão. Uma vez que a Associação Escolíadas tem uma relação já estabelecida com muitas das autarquias e escolas da zona centro, foi acordada uma parceria: a Fundação Portugal Telecom levava a peça à zona centro, realizando 6 sessões, ficando a Associação de tratar da produção e do contacto com as Escolas.

Foi minha função acompanhar esta parceria praticamente desde o início. As 6 sessões acordadas tinham que ser distribuídas entre os dias 30 de Janeiro e 3 de Fevereiro e a Fundação precisava de uma resposta urgente em relação à viabilidade desta visita. Assim sendo, quando iniciei esta produção, alguns contactos já tinham sido efetuados pelo Cláudio Pires, presidente da Associação, de forma a conseguir assegurar a parceria com a Fundação. Isto significava que, apesar de a maioria dos locais ainda estar por confirmar, algumas datas já tinham sido definidas em algumas autarquias.

Este foi um dos projetos em que estive mais envolvida e que acompanhei particamente na sua íntegra. Apesar de já estar programado quando iniciei o estágio, em conjunto com as Escolíadas Júnior, foi o primeiro projeto que me foi atribuído. Foi, também, o único projeto cuja produção era apenas da minha responsabilidade, mas claro, sob a supervisão do orientador. Como já referido, havia algumas autarquias e datas definidas, contudo, apesar de algumas já terem sido contactadas de forma informal, era preciso ainda confirmar a grande maioria das datas e das salas e, em casos como Águeda, era necessário fazer o primeiro contacto, uma vez que ainda não tinham sido contactados. Para este espetáculo acontecer, para além de assegurar salas e condições técnicas, era também

essencial assegurar o público. Uma vez que a Associação tem contactos privilegiados com muitos professores, foi efetuado um primeiro contacto informal com alguns dos professores. Contudo, era essencial contactar outras escolas e oficializar os contactos informais já efetuados.

Após efetuar a maioria dos contactos, foi indispensável elaborar um documento com as informações mais importantes, para uma fácil e rápida consulta dos dados mais significativos: data, local, escolas presentes, capacidade das salas, número de alunos presentes em cada sessão, contactos dos responsáveis (escolas, salas e técnicos) e quais as autarquias que estavam envolvidas. Consoante ia obtendo respostas e confirmações, o documento ia ficando mais completo. Apesar de estarmos à espera de uma resposta positiva por parte das escolas, a receção foi ainda mais positiva do que o esperado. Assim sendo, a Fundação Portugal Telecom concordou em acrescentar mais 2 sessões às 6 inicialmente acordadas. Desta forma, mais localidades e mais alunos puderam ser incluídos.

Apesar de, na maioria dos casos, os contactos terem decorrido sem grandes problemas ou percalços, houve algumas exceções. Em Aveiro, no caso de um dos contactos que já tinha sido efetuado antes do início do meu estágio, a autarquia criou algumas dificuldades com a utilização do projetor da sala, que era essencial à realização da peça. Após uma reunião com o Presidente da Câmara Municipal, foi-nos informado que, para utilizar o projetor, tinha de se pagar uma taxa de utilização, algo que tanto a Fundação Portugal Telecom como a Associação Escolíadas não podiam fazer. Apesar de a Associação possuir um projetor, as dimensões do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro dificultavam a utilização do mesmo, devido à sua qualidade ser inferior ao projetor da sala. Mesmo assim, decidimos arriscar, explicando que poderia causar problemas e que o técnico poderia cancelar a sessão. Felizmente, quando os técnicos da Associação foram fazer as montagens, foi-me informado que o projetor da sala poderia ser utilizado, assegurando o bom funcionamento da sala. Em Viseu o projeto foi extremamente bem recebido mas surgiram problemas devido à disponibilidade das salas. Inicialmente pensado para o Teatro Viriato, este não estava disponível para as datas acordadas e, por isso, foi necessário encontrar uma alternativa. No entanto, Viseu tem poucas salas de espetáculos e as que estavam disponíveis não tinham as dimensões necessárias. A solução encontrada foi realizar o espetáculo na sala de IPDJ de Viseu e fazer duas sessões, acomodando todos os alunos que tinham interesse em participar, tendo sido a única localidade em que foram realizadas duas

sessões. Tecnicamente, esta sala não tinha as condições ideais mas, a Associação Escolíadas conseguiu colmatar esta questão.

A autarquia de Águeda foi, sem dúvida, a mais difícil de contactar. Após vários emails sem resposta e vários contactos telefónicos efetuados, também sem resposta, quando informámos que iríamos ter de passar aquela sessão para outra localidade, obtivemos resposta. O projeto tinha sido aceite e já estava a ser tratado mas não pelas pessoas que estávamos a tentar contactar. Todos os contactos com as salas e as escolas tinham sido efetuados mas nada tinha sido comunicado à Associação, gerando complicações com horários. No final, tudo foi resolvido da melhor forma e tudo decorreu sem qualquer problema.

Com a aproximação das datas, era essencial confirmar o rider técnico da peça com o técnico da Fundação Portugal Telecom. Era também necessário saber quais as condições técnicas das salas em que a peça ia ser realizada. Efetuei os contactos necessários neste sentido. Nem todas as salas tinham todo o equipamento essencial no rider técnico da peça. Assim sendo, a Associação entreveio onde foi necessário, com o seu próprio equipamento técnico. Foi também necessário elaborar um calendário de montagens. Nalgumas salas, a presença dos técnicos da Associação Escolíadas foi necessária, mas não foi o caso em todas as salas.

Nos dias das sessões eu estive sempre presente, assegurando-me que tudo decorria como previsto e fazendo o registo fotográfico de cada uma das sessões. No geral, tudo correu dentro do previsto, salvo algumas exceções. No dia das sessões de Viseu, ocorreu uma greve de funcionários e uma das escolas não pôde estar presente, uma vez que a escola não abriu e os alunos foram para casa. No entanto, uma das outras escolas que estava presente nesta sessão pediu, no próprio dia, para levar mais alunos que o previsto, colmatando, de certa forma, a falta da terceira escola. A sessão da tarde de Viseu contava apenas com uma escola que, devido a uma confusão feita pela professora responsável, sofreu um atraso de meia hora. O maior imprevisto foi o sucedido na Mealhada em que, devido ao mau tempo previsto e ao facto de os alunos se irem deslocar a pé para a sala, a sessão teve que ser cancelada.

No final, estes foram as sessões realizadas:

data	local	escolas confirmadas	autarquia envolvida	sala	Lotação	Nº Alunos Confirmados
30/jan 11h	Anadia	1 agrupamento e 1 colégio	sim	Cine Teatro de Anadia	230	230
30/jan 15h30	Aveiro	4 escolas	sim	Centro Cultural e de Congressos de Aveiro	730	100
						77
						242
						200
31/jan 12h00	Coimbra	2 Escolas	não	Conservatório de Música de Coimbra	380	120
						202
31/jan 15h00	Águeda	1 agrupamento confirmado	sim	Cine teatro S. Pedro	650	302
01/fev 10h30	Ílhavo	1 Agrupamento	sim	Casa da Cultura de Ílhavo	500	400
03/fev 11h00	Viseu	2 profissional	sim	IPDJ	220	71
						77
03/fev 15h00		1 secundária e 1 secundária	sim	IPDJ	220	195

2216

Após a realização de todas as sessões da peça “ID, A Tua Marca na NET 2.0.”, elaborei um relatório do projeto.

### **Animação de Natal da Mealhada 2016, “À Procura do Pai Natal”**

O sucesso da animação de verão da Mealhada 2016 levou a que um programa de animação de natal fosse aprovado. De 7 a 23 de Dezembro de 2016, foi realizado o programa de animação de natal intitulado “À Procura do Pai Natal”. Sendo um projeto em que estive

pouco envolvida, especialmente no que diz respeito à produção, acredito, ainda assim, ser importante referir o trabalho que realizei neste projeto.

Apesar de ter estado pouco envolvida, diretamente, no processo de produção, este foi um projeto que acompanhei desde o início e observei todo o processo, algo que viria a ser bastante útil para o trabalho de produção que realizei na animação de verão. Para além de observar, algo que foi pedido a todos os membros da Associação Escolíadas foi a colaboração com ideias, seja para a decoração, para as atividades que íamos realizar ou para a forma de promoção do programa. No processo de pós-produção fui responsabilizada pelo tratamento da avaliação feita aos lojistas.

Em relação a trabalho de campo, propriamente dito, à semelhança dos restantes membros da Associação, todos fizemos parte deste trabalho do projeto. A primeira semana do programa era dedicada à divulgação das atividades da tenda e ao concurso de montras. Com iluminações natalícias já instaladas e música festiva espalhada pelas ruas do comércio, esta divulgação foi feita através de animação de rua. Duas renas, dois duendes e uma mãe natal espalharam música pela cidade, visitando todo o comércio, distribuindo “prendinhas” de natal (biscoitos com mensagens) e panfletos informativos sobre as várias atividades. Foram também distribuídas as fichas de inscrição no concurso de montras. Dia 16 de Dezembro a tenda abriu e as atividades iniciaram-se. Das várias atividades que havia na tenda, as responsabilidades foram divididas tendo em conta as capacidades de cada um. No meu caso, fiquei responsável pelas pinturas faciais, por fotografar as crianças com o Pai Natal, no dia em que ele foi à tenda, e pelo balcão de “atendimento” no interior da tenda. A responsabilidade deste balcão era uma responsabilidade partilhada entre os vários membros da Associação, uma vez que as atividades iam rodando consoante os horários estabelecidos e, por isso, não estava sempre a mesma pessoa disponível para o fazer. Neste balcão esclareciam-se dúvidas relativas ao programa, preenchiam-se as folhas do babysitting e carimbávamos os talões da atividade “Um Talão Por um Brinde”. Esta atividade procurava incentivar as pessoas a fazerem as suas compras no comércio local. Nas lojas aderentes, por cada talão apresentado na tenda, a pessoa tinha direito a escolher um brinde natalício. No final do programa havia uma tenda para desmontar e, por isso, toda a ajuda foi essencial, incluindo a minha. Ao longo de todo o programa, estava, também, responsável pelo registo fotográfico das atividades.



## Catrapim

O festival de artes para crianças e jovens, Catrapim, foi um dos projetos em que estive mais envolvida e que acompanhei quase desde o início de todo o processo. Quando iniciei o estágio, este projeto já tinha sido aprovado e já estava programado. O conceito já tinha sido estabelecido, mas a maioria do processo estava por realizar. Como já referido neste relatório, o festival contava com 7 palcos, espalhados pela Mata Nacional do Buçaco. Em 6 destes palcos, atuaram artistas especialmente vocacionados para o público-alvo do festival e, no sétimo palco, o palco principal, os “pequenos artistas” do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, apresentaram a peça que ensaiaram com a equipa da Associação, “Era Uma Vez na Selva”. Podemos dizer que este projeto tinha duas partes: o trabalho de intervenção nas escolas e o trabalho de produção no festival e eu estive envolvida nas duas partes.

O palco onde seria apresentada a peça de teatro “Uma Vez na Selva” foi o palco central do Catrapim, embora não fosse o único. Este festival envolvia muito trabalho de produção e muitas decisões, a Fundação Mata do Buçaco era, também, responsável por parte deste trabalho. Assim sendo, a comunicação entre a Fundação e a Associação era fulcral e as reuniões eram essenciais. Numa das últimas reuniões, eu estive presente como parte da equipa de trabalho nas escolas e como membro da Associação, ajudando na tomada final de decisões, assim como dando sugestões de resolução para alguns dos problemas que ainda existiam.

A Fundação Jumbo para a Juventude patrocinou este projeto e foi essencial para a sua realização, inclusivamente para a sua divulgação. Várias ações de divulgação do projeto e do festival foram realizadas deste Dezembro até à data do festival no Jumbo de Eiras, padrinho do projeto.

Em conjunto com outro membro da Associação Escolíadas, estabeleci contactos com artistas que atuaram no festival. À semelhança dos outros projetos da Associação, foi importante procurar artistas locais e mostrar ao público que nesta região também se fazem bons trabalhos artísticos e que existe uma variedade que muitos não conhecem. Além disso, ajudei na elaboração de algumas das experiências que davam acesso aos palcos, ajudei a desenvolver o itinerário, ajudei a encontrar atividades para acontecerem ao longo do festival, estive envolvida na criação do passaporte e procurei ideias para a entrada do

festival e para a decoração ao longo do itinerário. Estive também envolvida em decisões como quais iriam ser as mascotes do festival, como se ia fazer a sua divulgação e qual seria a logística das fotografias.

No trabalho de intervenção nas escolas estive envolvida em todo o processo desde o início. Após as escolas terem sido definidas e os horários estabelecidos, era importante começar a definir o trabalho que ia ser realizado pela equipa que se deslocava às escolas. Como já referido, a ideia-base da peça de teatro que os pequenos artistas iam utilizar era, essencialmente, a mesma. A experiência das Escolíadas Júnior foi essencial para estar mais familiarizada com esta parte do projeto e com o que é necessário para este correr da melhor forma. Também para o resto da equipa, o facto de a peça já ter sido apresentada previamente deu-nos a oportunidade de avaliar o que correu bem e o que correu mal e ter em atenção as sugestões dadas pelos encarregados de educação. Esta experiência permitiu-nos perceber o que precisava de ser alterado.

A primeira alteração que foi feita foi na equipa que visitava as escolas, não porque a equipa da Escolíadas Júnior não tenha funcionado bem mas porque nem todos os membros estavam disponíveis, devido ao trabalho dos outros projetos da Associação Escolíadas. Assim sendo, uma vez que os grupos de trabalho eram mais pequenos, a equipa podia ser menor. Para o Catrapim, a equipa que se deslocava às escolas era constituída por 3 pessoas, todas elas da área do teatro e da educação e, nas primeiras duas semanas, também eu estive presente. Destas 4 pessoas, duas trabalharam nas Escolíadas Júnior e as outras duas eram novos colaboradores. Ocasionalmente, uma pessoa da área da comunicação também acompanhava a equipa para fazer o registo fotográfico do projeto.

O guião original da peça resultava numa apresentação de cerca de meia hora, algo que toda a equipa concordou que devia ser trabalhado para que a peça resultasse num espetáculo de, pelo menos, 45 minutos. Foi também uma das sugestões que mais recebemos por parte dos Encarregados de Educação das Escolíadas Júnior. Assim sendo, a equipa<sup>5</sup> juntou-se para perceber onde poderia alterar o guião e o que poderia acrescentar para que a peça se tornasse um pouco maior. O objetivo era acrescentar uma quarta parte ao guião original, aumentando cerca de 15 minutos à peça original. A equipa entendeu que muito mais do que isto tornava-se demasiado extenso para as crianças mas, desta forma, a divisão da peça pelas turmas tornava-se mais fácil (uma vez que praticamente todos os

---

<sup>5</sup>Neste ponto, ao falar em equipa, entenda-se as 3 pessoas da área de teatro e eu.

grupos eram compostos por 4 turmas) e cada criança tinha mais tempo de palco. Antes de o novo guião ser aprovado, todos os membros da Associação o leram e deram as suas sugestões. Após acrescentar uma nova parte e fazer todas as alterações necessárias, foi preciso perceber o que era necessário para transpor o novo guião para o palco. Além disso, o palco em que a peça foi apresentada no Catrapim tinha condições técnicas bastante diferentes do palco do Cine-Teatro Messias. Em conjunto, a equipa discutiu com o técnico da Associação como se iriam resolver os problemas que surgiram devido às condições técnicas do palco, e, com ajuda dos outros membros da Associação, percebemos o que era necessário fazer devido às alterações do guião. Assim, tarefas foram distribuídas consoante a disponibilidade e capacidades dos membros.

Antes de iniciar os trabalhos nas escolas, a equipa reuniu para decidir como abordar as primeiras semanas de trabalho. Elaborámos um calendário para cada uma das semanas e, em conjunto, sugerimos atividades para fazer com as crianças. Algo que eu e o outro elemento da equipa, que trabalhou nas Escolíadas Júnior, entendemos ser essencial foi utilizar a temática da selva e dos animais nas atividades que fizéssemos. Com este aspeto em mente, foram programados, para a primeira semana, vários jogos de conhecimento e “quebra-gelo” de forma a conhecer cada um dos alunos e a eles nos conhecerem a nós. Na segunda semana programámos jogos que explorassem os movimentos dos animais e a sua imaginação. Desta forma, quando lhes pedíssemos, nos ensaios da peça, para fazerem movimentos de um determinado animal, eles já tinham uma ideia do que fazer. Dia 20 de Março de 2016 iniciaram-se os trabalhos nas escolas e o resultado foi um sucesso.

Todos os membros da equipa entenderam ser essencial causar um certo impacto visual ao ler o guião aos alunos. Assim sendo, foi acordado que, na terceira semana de trabalhos nas escolas, se iria fazer uma leitura encenada do guião, acompanhada de imagens ilustrativas dos cenários. Apesar de o estágio ter acabado antes desta terceira semana, ainda fui responsável pela elaboração do powerpoint que os restantes membros da equipa utilizaram para a leitura encenada. Também na última semana de estágio elaborei sessões simples de dança criativa para os alunos que não iam representar no Buçaco.

### **Escolíadas Glicínias Plaza**

Apesar de não ter estado muito envolvida na produção deste projeto, ainda desenvolvi algumas atividades que acredito ser importante mencionar. Mesmo não tendo desempenhado tantas tarefas neste projeto como nalguns dos outros, este foi um dos projetos que observei desde o início através do trabalho dos meus colegas e, sem dúvida, que deu para perceber todo o trabalho envolvido neste projeto e todas as dificuldades que podem surgir.

Uma vez que a Associação Escolíadas se dispõe a ajudar todas as escolas naquilo que precisarem, por vezes surgem pedidos. Um destes pedidos foi ações de sensibilização para angariar alunos. Por vezes, os professores ou algum grupo de alunos tem interesse em participar mas nem sempre têm alunos suficientes interessados. Por isso, somos contactados para fazer ações de dinamização do projeto. Também surgem pedidos de reunião com os professores ou direção da escola, de forma a obter o apoio dos mesmos. Neste sentido, calendarizei algumas destas ações e reuniões e estive presente nalgumas delas. Este tipo de trabalho é extremamente importante uma vez que, sem a participação das escolas, as Escolíadas Glicínias Plaza não existiam.

Outra das grandes dificuldades do projeto é proporcionar parcerias artísticas em todos os distritos que participam no projeto. É um trabalho que nem todos os locais aceitam fazer mas que entendemos ser importante para os alunos terem ajuda de profissionais. O distrito de Aveiro sempre foi o mais fácil e todos os anos se tem renovado as parcerias em todas áreas (música, dança e teatro). Contudo, Coimbra e Viseu são situações mais complicadas. No caso de Coimbra, não é por falta de opções mas sim por falta de disponibilidade por parte das escolas/academias. No caso de Viseu, a juntar à falta de opções de academias/escolas indicadas para estas parcerias, junta-se, também, o problema de estas não terem muita disponibilidade para tal, curiosamente sendo a autarquia em que o projeto é mais bem recebido e que mais apoio presta à Associação e às escolas participantes. Foi minha responsabilidade procurar estabelecer parcerias em todas as três áreas, nestes distritos. Conseguimos estabelecer contactos positivos nalguns casos mas, infelizmente, continuaram a existir algumas deficiências.

O calendário das sessões e ordem das escolas é definido através de um sorteio. No ano de 2017, este sorteio foi feito na sala de conferências do Espaço Inovação (Mealhada), local do escritório da Associação. As escolas são convidadas a estar presentes mas não é obrigatório, uma vez que a informação é, imediatamente, transmitida. De forma a organizar

o sorteio, as escolas devem confirmar a sua presença e o número de pessoas que representarão a escola. A minha função era confirmar a presença das escolas, via email ou via telefone, e apontar os nomes de quem iria estar presente. No dia do sorteio, ajudei a preparar a sala para receber os participantes e fui responsável pela transmissão online.

Como referido anteriormente, o projeto tem provas de perguntas de cultura geral e música. Este ano, estas perguntas foram elaboradas por mim, para todas as sessões, finais e finalíssima.

Neste projeto também fiz parte do staff no primeiro polo, em Ílhavo (Aveiro). Na Casa da Cultura de Ílhavo, o apoio por parte dos técnicos da casa é imenso e as montagens decorrem sem grandes problemas. Mesmo assim, há muito trabalho preparativo que tem que ser feito pelos membros do staff. É preciso preparar os camarins, o backstage, afixar informações úteis (silêncio, telemóveis desligados, regulamentos, direções, etc), delimitar os espaços das claques, organizar as credenciais e as t-shirts que são oferecidas, assim como os jogos. No primeiro dia de montagens foram estas as tarefas que desenvolvi.

Como já referido, todas as escolas podem ensaiar as suas provas no palco (com exceção das provas de claque). Nestes ensaios têm que ser definidas as marcações de luz, som e palco que possam existir. A minha função era servir de apoio aos técnicos de palco, efetuar as marcações de palco e assegurar que havia sempre outra prova preparada para ensaiar. Ajudei também na receção dos alunos e professores.

Previamente, a equipa de palco pode preparar-se nas instalações da sala de espetáculos e a equipa assegura atividades e jogos de convívio entre as escolas, enfatizando a ideia que a Associação pretende transmitir de que o processo é mais importante do que os resultados finais. Nestas alturas, ajudava a equipa de animação nestas tarefas. Durante as sessões, continuei a prestar apoio aos técnicos de palco, certificava-me de que os alunos cumpriam com as diretrizes de montagens e desmontagens de cenários e de que tudo estava de acordo com as marcações dos ensaios.

### **Animação de Verão da Mealhada 2017, “Verão é na Mealhada”**

A Animação de Verão da Mealhada foi algo que aconteceu, pela primeira vez, em 2016 e foi um programa que fez imenso sucesso entre os munícipes e os comerciantes. No entanto, o sucesso de 2016, em nada garantia que a proposta para 2017 seria aceite. Este

projeto, em conjunto com a animação de natal, é extremamente importante para a Associação Escolíadas, indo ao encontro dos seus objetivos mais fulcrais e possibilitando um contacto direto e uma aproximação aos habitantes do município. Por isso, foi importante fazer uma forte proposta, que fosse exequível e que tivesse os comerciantes e os munícipes em mente. A elaboração desta proposta foi algo que fiz com a ajuda de outro membro da Associação e foi um projeto que acompanhei desde raiz.

Tendo em conta que no ano anterior a Associação foi responsável pela animação de verão, o primeiro passo para elaborar uma boa proposta foi fazer uma avaliação do que aconteceu em 2016. Assim sendo, todos os membros da Associação elaboraram uma pequena avaliação, referindo o que, na sua opinião, correu melhor ou pior, e dando sugestões para 2017. Após todos os membros terem executado a sua avaliação, resumi todos os documentos, utilizando o documento final como um guia inicial para a proposta. Uma vez que, nesta altura, a Associação tinha elementos novos que não estiveram envolvidos no programa de 2016, o documento continha vários pontos de vista: o de quem trabalhou no programa e assistiu a tudo em primeira mão, o de quem não tinha qualquer ideia do que se tinha feito e, por isso, viu o programa pela primeira vez, e o meu, habitante comum da cidade e filha de uma comerciante local.

Após ter o guia inicial para começar a elaborar uma proposta, comecei a elaborar um calendário com as primeiras sugestões de atividades, facilitando uma fácil e rápida consulta do programa. Comecei, também, a anotar as necessidades que as atividades envolviam, os locais em que se iam realizar, os artistas envolvidos, entre outras informações necessárias para a realização de cada uma das atividades.

O objetivo deste programa não era ser uma cópia do programa de 2016. Foi importante ter em conta a opinião e feedback dos comerciantes e dos habitantes do concelho. Houve atividades que fizeram imenso sucesso tendo sido pedida a sua repetição. Com isto em mente, foi importante conjugar a repetição das atividades mais bem-sucedidas com novas atividades. Por isso, foi importante procurar formas de melhorar ainda mais as atividades que se iam repetir e procurar ideias para novas atividades que pudessem substituir aquelas que não correram tão bem.

Após ter uma ideia daquilo que gostávamos de incluir nesta proposta, comecei a contactar os artistas que desejávamos e as empresas que fornecem algum dos materiais necessários para as atividades. Procurámos incluir nomes conhecidos que atraíssem público,

mas também artistas locais, divulgando o seu trabalho. Tendo em conta as disponibilidades de datas e os orçamentos pedidos, tivemos que fazer algumas opções difíceis, mas o calendário começava a ficar preenchido e comecei a elaborar um orçamento detalhado dos custos desta proposta.

Com o programa a ganhar forma, comecei a elaborar a proposta que iria ser apresentada à Câmara Municipal da Mealhada. Esta proposta foi sofrendo alterações tendo em conta a opinião dos membros da Associação e do presidente, mas rapidamente se solidificou e ficou pronta para ser apresentada. Apesar de ter sofrido algumas alterações para incluir atividades organizadas pelo município, a proposta foi aceite.

## Balanço Crítico do Estágio

Quando chegou a altura de escolher que opção seguir neste último ano do 2º ciclo de Estudos Artísticos, foi uma escolha simples e fácil. A opção de estagiar dava-me a componente prática que desejava neste final de ciclo de estudos e possibilitava um contacto direto com o mundo real do trabalho nesta área.

Encontrar a entidade de acolhimento foi um processo que requereu bastante deliberação. A minha primeira opção era a Comic-Con Portugal mas, infelizmente, não aceitavam estagiários. A Associação Escolíadas era uma opção que já tinha em mente. Sediada na minha terra-natal, esta Associação foi uma opção óbvia. Já tendo participado no seu projeto central, Escolíadas Glicínias Plaza, a missão, os valores e os princípios desta entidade eram algo que me deixava curiosa e iam ao encontro de algumas das minhas áreas de interesse, como a educação artística e a produção cultural em localidades onde ela escasseia.

Durante seis meses, fui recebida pelos membros da Associação Escolíadas de braços abertos e o facto haver outros estagiários deixou-me extremamente à vontade e a sentir-me bem-vinda. Durante o estágio, tive a oportunidade de pôr em prática conhecimentos adquiridos no primeiro ano de mestrado mas, também, conhecimentos da licenciatura em Estudos Artísticos e das minhas áreas de interesse pessoal, como a dança ou a maquilhagem/trabalho de caracterização. Em relação aos conceitos teóricos, tive a oportunidade de pôr em prática competências de produção, maioritariamente nas fases de produção e pós-produção. As competências adquiridas em cadeiras como Política e Programação Culturais (licenciatura) e Gestão e Produção Culturais (mestrado) foram extremamente importantes para o trabalho efetuado ao longo do estágio, desde criar propostas de projetos a elaborar orçamentos. Também a uma escala mais pequena, alguns conhecimentos adquiridos em cadeiras como Questões Teóricas da Arte contemporânea (mestrado) e Escolas e Métodos de Encenação (licenciatura) provaram-se úteis em algumas das funções. Além disto, a minha experiência como professora de ballet e treinadora de patinagem artística revelaram-se extremamente importantes nos trabalhos que lidavam com crianças.



Acredito que este trabalho de estágio foi, sem dúvida, um alerta para a realidade das dificuldades enfrentadas por associações e outras entidades de produção cultural. Desde cedo que foi fácil perceber que todos os membros colaboravam uns com os outros em todos os projetos, algo que me possibilitou perceber a realidade vivida, em Portugal, por estas instituições. A maior dificuldade é, sem dúvida, o financiamento. A falta ou dificuldade de financiamento causa incertezas em relação à continuidade de projetos, dificulta a contratação de profissionais necessários e afeta a qualidade dos projetos que se podem apresentar. Este estágio também me chamou a atenção para a forma como a população vê projetos artísticos e culturais. A maioria das autorizações negativas para participar na peça de teatro, tanto nas Escolíadas Júnior como no Catrapim, devia-se ao facto de os encarregados de educação não quererem que os filhos participassem no teatro, mesmo quando as crianças demonstravam uma clara vontade de o fazer. Também na avaliação das Escolíadas Júnior, apesar de não atribuírem consequências negativas ao projeto, ainda há muitos encarregados de educação que não lhe atribuem consequências positivas. Algo que também percebi foi que, apesar de a população mostrar interesse em que sejam produzidas mais atividades culturais e artísticas que a envolvam, a verdade é que, quando estas acontecem, há uma resistência inicial aos projetos. Estes aspetos só revelam a necessidade que ainda existe para a consciencialização e educação da população que, quando não são expostas a atividades culturais com frequência, tende a entrar numa rotina que é difícil de quebrar. Ainda assim, a Associação Escolíadas tem obtido uma resposta positiva aos seus projetos e, cada vez mais, a população demonstra o interesse em participar nestas atividades.

Como em tudo, a experiência não foi só positiva. Antes de iniciar o estágio, fui informada de que o orientador na entidade de acolhimento seria o Cláudio Pires, presidente e fundador da Associação Escolíadas. A verdade é que, uma vez que a Associação não é o emprego do presidente, ele raramente estava presente no escritório e nem sempre estava disponível. Este facto levou a que, na realidade, o seu trabalho de orientador não tenha sido realizado com sucesso e, a grande maioria das vezes, sentia-me um pouco perdida e com dificuldades que nem sempre conseguiam ser solucionadas com a prontidão necessária. As colegas do escritório ajudaram sempre que foi necessário, contudo elas também tinham as suas funções e nem sempre estavam inteiramente familiarizadas com certos pormenores e,

por muito que desejassem, não me conseguiam ajudar. Também me era pedido frequentemente que realizasse determinadas tarefas, que requeriam algum tempo, em tempo record, por vezes algo quase impossível de concretizar. Outras situações semelhantes aconteciam frequentemente e era prática comum com todos os funcionários.

Acima de tudo, acredito que tanto as experiências mais positivas, como as mais negativas contribuíram para o aprofundamento de conhecimentos práticos na área da produção e da educação artística, permitiram-me adquirir competências bastante úteis para o futuro e perceber como a Associação Escolíadas funciona.

## Conclusão

O trabalho de estágio efetuado na Associação Escolíadas foi ao encontro do objetivo inicial que me levou a escolher a opção de realizar um estágio como projeto final e que me levou a optar por estagiar nesta entidade de acolhimento. Este estágio curricular permitiu, também, abrir a minha mente a certas questões que nunca me tinham surgido, como algumas das dificuldades que podem surgir quando se está a programar uma atividade cultural; nem sempre chega ter uma boa ideia, é preciso, também, conseguir pô-la em prática, num contexto adequado. O facto de não ter realizado apenas trabalho de produção e de escritório foi algo que me agradou imenso e que tornou a experiência de estágio mais positiva, quebrando a rotina diária do escritório. A incerteza do resultado do trabalho com crianças, permitiu que fosse feito com mais entusiasmo e trouxe mais leveza ao trabalho.

Durante seis meses, o trabalho de estágio na Associação Escolíadas permitiu-me pôr em prática conhecimentos teóricos adquiridos na licenciatura e mestrado em Estudos Artísticos e perceber como a teoria se aplica à realidade. Nestes seis meses, tive a possibilidade de ter um papel proativo no crescimento cultural da minha terra-natal, Mealhada, algo que ia ao encontro do meu objetivo principal e que me trouxe uma enorme satisfação. Algo que me surpreendeu foi a possibilidade de pôr em prática outros interesses pessoais, neste caso a caracterização e a interação com crianças, assim como a minha formação na área da dança. As experiências deste estágio, principalmente as menos positivas, permitiram um crescimento tanto a nível pessoal como a nível profissional que acredito que será essencial para o meu futuro, aplicável a qualquer área que ele me reserve.

# Anexos

## Anexo 1 - Regulamento Oficial Escolíadas Glicínias Plaza 2017

Regulamento das Escolíadas Glicínias Plaza 2017

**Escolíadas – Associação Recreativo-Cultural** Morada Sede: Quinta dos Três Pinheiros, EN1, 3050-382 Mealhada Morada Escritório: Gabinete 4 – Espaço Inovação Avenida Cidade de Coimbra, nº51, 3050-374 Mealhada 231 281 513 geral@escoliadadas.com  
www.escoliadadas.com - www.facebook.com/EscoliadadasGliciniasPlaza 2

A Associação Escolíadas, criada em 1999, tem como objetivo fomentar, apoiar e promover a prática de atividades artísticas levadas a cabo por alunos e professores do ensino secundário. Promove cidadania ativa e o espírito de grupo e interajuda, demonstrando a toda a comunidade as capacidades culturais e artísticas que se podem desenvolver em cada estabelecimento de ensino.

A principal atividade da associação denomina-se Escolíadas Glicínias Plaza, que em 2017 terá a sua 28ª edição. Esta ação proporciona a todos os que nele participam uma experiência de educação não-formal única e exemplar.

Realizando-se fora do âmbito dos tradicionais quadros do sistema de ensino, e abordando matérias que não integram o programa pedagógico nacional, tem o privilégio de juntar milhares de alunos e algumas dezenas de professores que representam a respetiva escola, num salutar ambiente de competição artística. O contexto não-formal das Escolíadas Glicínias Plaza privilegia uma relação interpar professor/aluno, trabalhando o empowerment dos alunos, sendo que todos os envolvidos são automaticamente responsáveis pela conceção, preparação e execução dos trabalhos por si escolhidos para levar a palco. Escolíadas Glicínias Plaza 2017 contará com seis (6) atividades: Polo I, Polo II, Polo III, Finalíssima, Gala de Entrega de Prémios e Desfile de Claques. Cada Polo será composto por várias sessões e uma final, onde, tal como na finalíssima, são apresentadas provas nas categorias de: Teatro, Música, Dança, Arte Plástica, Claque e Cultura.

O presente documento é o Regulamento para as Escolíadas Glicínias Plaza 2017.

### Índice

Artigo 1 (Inscrição).....3

Artigo 2 (Constituição das equipas) .....	4
Artigo 3 (Provas de Palco) .....	5
Artigo 4 (Claques) .....	8
Artigo 5 (Proibição) .....	10
Artigo 6 (Apresentação das Provas) .....	10
Artigo 7 (Preparação técnica e artística das equipas).....	10
Artigo 8 (Sorteio de participação) .....	11
Artigo 9 (Dia da participação) .....	12
Artigo 10 (Locais de participação).....	12
Artigo 11 (Júri).....	13
Artigo 12 (Pontuação das provas) .....	14
Artigo 13 (Critérios de pontuação das provas) .....	14
Artigo 14 (Penalizações).....	16
Artigo 15 (Classificação das equipas) .....	16
Artigo 16 (Prémios e Ajudas de Custo) .....	17
Artigo 17 (Imagem e direitos de autor) .....	18
Artigo 18 (Disposições finais) .....	18

### **Artigo 1 (Inscrição)**

1. A inscrição nas Escolíadas Glicínias Plaza 2017 deverá ser feita pela Direção do estabelecimento de ensino/agrupamento ou pela Associação de Estudantes.
2. A inscrição será sempre representativa do estabelecimento de ensino.
3. A organização enviará a todas os estabelecimentos de ensino, em simultâneo, o boletim de inscrição.
4. Serão aceites as inscrições por ordem de chegada, em número igual às vagas por preencher.
5. Cada escola deverá inscrever-se no Polo referente ao seu distrito ou naquele cuja sala de espetáculos seja mais próxima da escola.

6. Depois de todas as vagas de um Polo preenchidas, caso haja alguma escola que se queira inscrever, poderá fazê-lo num outro Polo.

7. As inscrições deverão ser enviadas para o e-mail [associacao@escoliadadas.com](mailto:associacao@escoliadadas.com) até uma (1) hora antes do sorteio de participação.

8. Após a inscrição, será celebrado um protocolo entre a Associação Escolíadas e o estabelecimento de ensino.

## **Artigo 2 (Constituição das equipas)**

1. Cada equipa terá, na sua constituição, um máximo de vinte e dois (22) elementos. É obrigatória a inclusão de, num mínimo de dois (2) e num máximo de quatro (4), representantes do corpo docente que terão de participar, pelo menos, em uma das provas de palco (teatro, música e/ou dança, arte plástica, perguntas de música, perguntas de cultura geral).

2. O número máximo de professores e funcionários a participarem nas provas são quatro (4), sendo que no mínimo dois (2) são professores, visíveis para o público.

3. Dentro da equipa, as pessoas que apresentam as provas de palco, entendendo-se pessoas visíveis ao público, terão de ser da escola.

4. Os alunos incluídos na equipa deverão pertencer ao ensino secundário, havendo a possibilidade de inclusão de um número máximo de três (3) alunos do 3º ciclo do ensino básico. Para que a sua participação seja válida, o estabelecimento de ensino deverá apresentar uma declaração de autorização de participação no evento assinada pelo encarregado de educação.

5. Só podem apresentar as provas docentes, discentes e não-docentes. Os restantes elementos, caso existam, serão considerados staff.

6. Nos 22 elementos que formam a equipa, poderão estar incluídos ex-alunos, ex-professores e/ou elementos exteriores à escola, que poderão ajudar nas questões técnicas e logísticas. Estes elementos não podem pisar o palco durante as provas.

7. Caso as escolas levem, dentro dos vinte e dois (22) elementos, pessoa para apoio na régie, estas só podem permanecer na régie durante as provas de palco da sua escola. Durante as perguntas de música e de cultura geral nenhum elemento de qualquer escola deverá estar na régie.

8. Para garantir o cumprimento dos pontos 1 a 4 do Artigo 2, serão feitas fichas com os nomes dos elementos e a sua função, que serão controladas por membros da organização.

9. Cada escola está obrigada a entregar à organização, com dez (10) dias de antecedência à data da sua intervenção, uma ficha fornecida pela mesma com os seguintes dados, no que se refere aos elementos da equipa e apresentador: nome; e-mail; indicação se é docente, discente (neste caso indicar a turma e ano que frequenta) ou não docente; nº do CC; NIF. Será igualmente enviada uma ficha para preenchimento dos dados dos elementos da claque.

10. Todos os participantes deverão estar cobertos pelo Seguro Escolar.

11. A associação tem um seguro de Responsabilidade Civil.

12. Caso a organização verifique que uma escola não respeitou o estabelecido nos pontos 1 a 4 do Artigo 2, após consideração e certeza dos factos, esta poderá promover uma penalização ou desclassificação, dependendo da gravidade da ocorrência.

### **Artigo 3 (Provas de Palco)**

Cada escola terá de apresentar cinco (5) provas distintas, que passamos a apresentar.

#### **1. CULTURA**

Prova de cultura geral dividida em duas (2) partes. Para cada sequência de perguntas responderão dois (2) elementos de cada equipa, podendo somente um destes ser professor ou funcionário.

##### **A. Cultura Geral - 2 perguntas**

Cada pergunta apresentada é de escolha múltipla. Terão que responder selecionando entre três (3) opções possíveis em dez (10) segundos. A prova decorrerá em simultâneo para todas as escolas participantes. Por cada resposta correta será atribuído um (1) ponto à pontuação final da escola.

##### **B. Música - 2 perguntas**

O D.J. apresentará partes aleatórias de dois (2) temas, os quais terão de ser identificados – título ou intérprete - em dez (10) segundos pelas equipas, em função de três (3) opções de escolha possíveis. A prova decorrerá em simultâneo para todas as escolas participantes. Por cada resposta correta será atribuído um (1) ponto à pontuação final da escola.

## **2. ARTE PLÁSTICA**

C. As técnicas e materiais a utilizar são livres.

D. São admitidas as seguintes formas de apresentação de trabalhos: obras bidimensionais e tridimensionais.

E. É permitida a utilização de fragmentos da obra previamente preparados.

F. Fica ao critério de cada elemento do Júri decidir se houve excesso no uso de fragmentos da obra previamente preparados podendo, se assim o entender, penalizar na sua avaliação final da obra.

G. A Associação Escolíadas fará um registo fotográfico dos materiais previamente preparados e do decorrer da prova, que será mostrado ao Júri antes da apresentação das obras, garantindo que o Júri conhece os materiais previamente preparados e o trabalho desenvolvido nos 60 minutos de prova. H. Dimensão e peso:

H.1 Em todos os trabalhos, bidimensionais ou tridimensionais, a maior dimensão dos eixos principais (largura, altura e comprimento) não deve ultrapassar os 60 cm.

H.2 Durante a apresentação, em palco e no júri, a obra poderá assumir outra configuração e/ou dimensão, desde que consiga depois voltar à forma que permite não ultrapassar a medida máxima. H.3 Cada obra entregue não poderá exceder quinze quilos (15 kg) de peso.

I. Ruído e resíduos:

I.1 A Prova de Arte Plástica realiza-se numa sala isolada do auditório onde decorrem as provas de palco, desde que a Sala de Espetáculos onde se realiza o Polo reúna condições para tal.



I.2 É proibido o uso de materiais e/ou máquinas que produzam lixos, humidades e poeiras na sala.

I.3 Caso os materiais e/ou técnicas utilizadas careçam de proteção (máscaras, óculos, headphones), a equipa que realiza essa prova tem de acautelar proteção para todos os elementos presentes na sala (num total de 7).

J. Corrente elétrica: cada concorrente terá, no mínimo, uma (1) tomada elétrica com capacidade de debitar até 1200 wts.

K. Todos os trabalhos devem ser entregues preparados e em condições de serem transportados e expostos.

L. Pelo menos um (1) dos criadores terá que levar a obra até ao local de apresentação e até ao Júri.

M. Os elementos que participam na prova de Arte Plástica podem participar nas outras provas, mesmo que isso implique abandonar temporariamente o local destinado a esta prova, não podendo nessa altura ser substituído por outro elemento.

N. Direitos do Autor: os participantes autorizam a menção dos seus nomes e reprodução das suas obras, tanto na elaboração do catálogo da exposição, como em publicações próprias e nos meios e suportes que a Associação Escolíadas achar conveniente para a divulgação do Concurso.

O. Todas as obras produzidas são devolvidas às escolas no final de cada sessão.

P. O apresentador e/ou os criadores têm um tempo máximo de quatro (4) minutos para apresentar a obra. Este tempo inclui a possível transformação da configuração da obra.

### **3. TEATRO**

A. Prova de teatro tem a duração máxima de dez (10) minutos, a que acrescerá um período de tolerância máxima de três (3) minutos.

B. Esta prova deverá apresentar uma proposta teatral, que poderá ser inédita/original ou não.

C. A ultrapassagem do tempo máximo de duração da prova – treze (13) minutos – implica a penalização, nos termos do disposto no Artigo 14.

D. Todos os elementos da equipa podem participar na prova, salvaguardando o previsto no Artigo 2.

E. Consagra-se, enquanto critério de início de cada prova, toda e qualquer intervenção da equipa participante, incluindo introduções musicais, narradas ou técnicas (luzes, vídeo, efeitos, etc.).

F. Qualquer projeção de vídeo deve ser feita com a resolução máxima 1280:768. Qualquer resolução superior à indicada não é aconselhada, visto a resolução do projetor ser 1280:768.

#### **4. PROVA DE MÚSICA E/OU DANÇA**

A. Prova musical e/ou de dança, inédita/original ou não e de tema livre, tem a duração máxima de cinco (5) minutos e a tolerância máxima de dois (2) minutos.

B. A ultrapassagem do tempo máximo de duração da prova – sete (7) minutos – implica a penalização, nos termos do disposto no Artigo 14.

C. Para as provas de música, as escolas deverão apresentar um rider-técnico com um máximo de doze (12) vias (para além de bateria e efeitos), até dez (10) dias antes da sua participação.

D. Todos os elementos podem participar na prova, salvaguardando o disposto no Artigo 2.

E. Consagra-se, enquanto critério de início de cada prova, toda e qualquer intervenção da equipa participante, incluindo introduções musicais, narradas ou técnicas (luzes, efeitos, vídeo, etc.).

F. Qualquer projeção de vídeo deve ser feita com a resolução máxima 1280:768. Qualquer resolução superior à indicada não é aconselhada, visto a resolução do projetor ser 1280:768.

#### **Artigo 4 (Claques)**

A. A claque de cada escola será constituída por um número máximo de cinquenta e dois (52) elementos, incluindo os chefes de claque.

Aos chefes de claque cabe a missão da coordenação/orientação dos restantes elementos assim como a harmonia do grupo. Sublinha-se, no entanto, que a figura chefe de claque é opcional.

B. Todas as escolas receberão uma ficha para preencher com os dados dos elementos da claque (nome, data de nascimento, contacto, da escola/externo à escola), que deverá ser enviada juntamente com a ficha da equipa, conforme previsto no Ponto 9 do Artigo 2.

C. Todas as claques deverão estar no local até trinta (30) minutos antes do início do espetáculo.

D. Caso, à hora prevista de início de sessão não se verificar a presença de uma das claques, a organização poderá dar início à sessão, se assim o entender.

E. Toda a participação da Claque, incluindo coreografia de entrada, deverá ser apresentada dentro do espaço predestinado.

F. Desde o momento da entrada da claque que nenhum elemento da claque pode abandonar o espaço da sua claque, salvo situações urgentes.

G. Durante as provas de palco da sua escola, cada claque poderá retirar até 12 pessoas, que regressam ao espaço de claque no final da prova. Esta saída e entrada só pode acontecer com a coordenação do staff, antes do início e depois do fim da prova, não podendo ser utilizada como elemento cénico.

H. De acordo com a graduação resultante do sorteio mencionado no Artigo 8, as claques distribuir-se-ão da esquerda para a direita, para quem estiver de frente para o palco.

- Nas finais a colocação das claques será a seguinte: a claque da equipa que terminar em primeiro (1º) lugar situar-se-á ao centro; as claques dos segundo (2º) e terceiro (3º) lugares, situar-se-ão à esquerda e direita, respetivamente, de frente para o palco.

- Na Finalíssima, a colocação das claques será decidida por sorteio, na data prevista para o sorteio de participação e posicionamento na Finalíssima.

I. A coreografia de entrada das claques, que será apresentada respeitando a ordem de sorteio, terá duração máxima de noventa (90) segundos.

J. No decorrer de cada sessão serão concedidos, a cada claque, noventa (90) segundos para uma coreografia livre.

K. Durante a apresentação das coreografias de uma claque, referidas nos pontos I e J, as restantes claques terão que ficar sentadas em silêncio e sem qualquer tipo de movimentação, ruído sonoro e/ou luminoso.

L. Durante a apresentação das provas das outras escolas, a claque deverá estar sentada e apagar todos os dispositivos luminosos/eletrónicos que possua.

M. Os adereços das claques não podem impedir a boa visibilidade das provas de palco não sendo por isso permitida, como medida máxima, mais do que oitenta centímetros (80 cm), quando forem recolhidos.

N. Durante as provas de palco das outras escolas, os adereços da claque têm de ficar encostados ao palco, garantindo a boa visibilidade das provas.

O. A organização não disponibilizará corrente elétrica nas áreas reservadas às claques, e não serão colocados microfones nas claques, excetuando os dois momentos previstos nos pontos I e J do Artigo 4. A organização poderá disponibilizar até um máximo de dois (2) microfones.

P. Os elementos das equipas podem deslocar-se à área reservada à sua claque.

### **Artigo 5 (Proibição)**

1. As equipas participantes não poderão apresentar, na edição das Escolíadas Glicínias Plaza 2017, qualquer prova que tenha sido já apresentada em anteriores edições pelo seu estabelecimento de ensino, nos últimos três (3) anos.

## **Artigo 6 (Apresentação das Provas)**

1. Cada escola indicará um Apresentador, que não poderá participar nas provas. Este elemento será o elo de ligação entre o público, a equipa e a organização, durante a sessão.
2. A prestação do/a Apresentador/a não é avaliada em nenhum momento das sessões, finais e Finalíssima.
3. O apresentador é o elo de ligação entre o staff da Associação e a equipa da sua escola, pelo que deverá estar sempre em contacto com a pessoa do staff responsável pelo alinhamento do espetáculo.
4. A primeira intervenção do Apresentador, destinada ao tema e à escola, tem a duração máxima de dois (2) minutos. Durante esta apresentação pode ser projetado um vídeo sobre a escola com a duração máxima de sessenta (60) segundos e sem som, cuja resolução não deve ultrapassar 1280:768.
5. Antes de cada prova de Teatro e Música e/ou Dança o apresentador tem, até, dois (2) minutos para apresentar cada prova.
6. No fim de cada sessão, final ou Finalíssima, o Apresentador tem quatro (4) minutos para fazer as despedidas e agradecimentos.
7. Em todas as intervenções do Apresentador, a limitação de tempo inclui possíveis manifestações da claqué.
8. As provas de Claqué, Perguntas de Música e Cultural Geral e a apresentação das obras poderão ser alteradas no alinhamento ao longo do espetáculo, apenas e só, pela Associação Escolíadas

## **Artigo 7 (Preparação técnica e artística das equipas)**

1. TODOS OS ENSAIOS SERÃO NAS ESCOLAS.
2. Todas as escolas, até quinze (15) dias antes da sua participação, devem promover um ensaio geral na presença de elementos da associação, apresentando os dispositivos cénicos

e adereços que pretendem usar para aprovação dos mesmos. A organização reserva-se no direito de impedir o uso de cenários e/ou materiais que considere inapropriados (dimensões, dificuldade de transporte).

3. Os ensaios no dia das sessões, finais e Finalíssima, desde que a organização o consiga fazer, poderão começar no período da manhã.

4. A organização celebrará parcerias com entidades artísticas que estarão disponíveis para prestar apoio às escolas.

### **Artigo 8 (Sorteio de participação)**

1. Será realizado, em data a combinar com as escolas previamente inscritas e a organização, um sorteio que ditará a data e ordem de participação para todas as escolas.

2. As escolas serão divididas em dois grupos por cada Polo. Um grupo com as escolas que participaram nas últimas finais e outro grupo com as restantes. No primeiro grupo haverá tantas escolas como sessões terá o Polo. Pretende-se assim que haja, em cada sessão, apenas uma escola que tenha conseguido passar à final nas edições mais recentes.

3. Sempre que seja criado um novo Polo, as escolas serão divididas por dois grupos. Um grupo com as escolas que já participaram noutros Polos, e outro com as restantes. Caso não haja escolas que já tenham participado, o sorteio será aleatório.

4. O sorteio será feito da seguinte forma: primeiro sorteiam-se as escolas do primeiro grupo (ex.: finalistas), depois a ordem em que estas irão participar na sessão (o que também decide a posição da claque) e, por último, sorteiam-se as restantes.

5. No dia do sorteio, as escolas podem trocar a data de participação ou a sua posição na sessão por mútuo acordo.

6. No caso de alguma escola se encontrar impossibilitada de participar no dia ditado pelo sorteio, esta terá como opção contactar outra escola de sua escolha e trocar com esta a data e ordem de participação, fazendo uma permuta. Após isto, estando ambas de acordo, deverão comunicar a alteração à organização por escrito, enviado por ambas as partes, que,

por sua vez, informará todas as outras escolas. Só depois do decorrer de todo este processo será dada como aceite a permuta entre as escolas.

7. Qualquer alteração no calendário só será aceite até quinze (15) dias depois da data do sorteio referido no ponto um (1) deste artigo.

### **Artigo 9 (Dia da participação)**

1. Às equipas participantes em qualquer uma das sessões das Escolíadas Glicínias Plaza 2017 será oferecida uma refeição no dia da sessão da respetiva participação, num número máximo de vinte e três (23) elementos por escola.

2. Todos os representantes das escolas que formem a equipa, apresentador e claque terão entrada gratuita no local onde decorre o espetáculo, no dia da sua participação. Este acesso não inclui lugar na plateia.

3. Todos os participantes deverão fazer-se acompanhar da respetiva credencial nos dias da sua participação, incluindo a Gala de Entrega de Prémios.

### **4. As credenciais não têm segundas vias.**

5. Será cobrado bilhete, de valor simbólico, a todos os espectadores, cuja receita servirá para ajudar a custear o evento.

6. A Gala de Entrega de Prémios da edição de 2017 será gratuita para todos os que queiram assistir, ficando limitada à lotação da sala.

7. A organização apela a todos os participantes o respeito pelo (s) espaço (s), normas de funcionamento e respetivos funcionários, que acolham o evento. Todos temos o dever de valorizar e tratar bem os meios que nos recebem.

### **Artigo 10 (Locais de participação)**

As Escolíadas Glicínias Plaza 2017 realizar-se-ão em três Polos, designados por Polo I, Polo II e Polo III.

1. Cada Polo poderá ter um máximo de doze (12) escolas, dependendo da disponibilidade e capacidade das salas. Cada Polo dividir-se-á em sessões e uma final. Depois de concluídas as sessões e finais dos três Polos, será realizada uma Finalíssima com a participação das escolas classificadas em primeiro lugar na final de cada Polo.
2. Caso o espaço escolhido pela organização para a Gala de Entrega de Prémios das Escolíadas Glicínias Plaza 2017 reúna as condições técnicas adequadas, as escolas que tenham obtido as melhores pontuações nas provas de teatro, música, dança e música e dança no decorrer das sessões, serão convidadas a apresentar as suas provas.
3. Se não forem reunidas as condições, a organização optará por convidar outras provas que se adequem ao espaço e aos meios.
4. Caso uma escola tenha obtido a maior pontuação em várias provas, só apresentará a prova onde tenha obtido a maior pontuação.
5. A organização apela a todos os participantes o respeito pelo (s) espaço (s), normas de funcionamento e respetivos funcionários, que acolham o evento. Todos temos o dever de valorizar e tratar bem os meios que nos recebem.

#### **Artigo 11 (Júri)**

1. Cabe à organização contactar, antes da edição, e solicitar apoio para a constituição do júri, a Direção-Geral dos Estabelecimentos de Ensino (DGEstE), Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC), Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) e outras entidades que apoiem o evento e simultaneamente estejam ligadas à cultura e gestão de atividades para a juventude. Estas entidades nomearão pessoas com conhecimentos e ligações ao mundo das artes, que serão parte integrante de um júri composto por cinco (5) elementos. À organização cabe o papel de conduzi-los, apresentando-lhes o evento, o respetivo regulamento e funcionamento do mesmo.
2. Os elementos do júri não poderão ter ligação às escolas participantes no evento no ano letivo da sua participação.



3. Em cada polo, o júri deverá ter sempre a mesma composição, quer de número, quer de elementos, em todas as sessões das Escolíadas Glicínias Plaza 2017.

4. As entidades responsáveis deverão nomear júris suplentes para obviar a qualquer eventualidade de constituição do júri efetivo.

5. Nas finais das Escolíadas Glicínias Plaza 2017 a constituição do júri poderá ser alterada, quer em número, quer na sua composição, cabendo esta decisão à organização e às entidades responsáveis pela constituição do júri.

6. A decisão do júri é final e irrevogável, não cabendo dela qualquer recurso.

7. Consultor do Júri:

A. Este é um elemento do júri está sempre sentado na cadeira central, e tem como função chamar a atenção para o cumprimento ou não do estipulado no regulamento e esclarecer todas as dúvidas que surjam.

B. O consultor desempenha o papel de moderador nos momentos de reflexão do júri.

8. O júri fará uma apresentação de um máximo de três pontos positivos e três pontos a melhorar de cada prova, no fim de cada conjunto de provas.

### **Artigo 12 (Pontuação das provas)**

1. Todas as provas de Teatro, Música e/ou Dança, Claques e Arte Plástica são pontuadas, por cada elemento do júri, de um (1) a vinte (20) pontos.

2. Cada elemento do júri entregará, no final de cada conjunto de provas, a sua pontuação por escrito a um elemento da organização.

3. Na régie, serão colocadas no sistema todas as pontuações atribuídas, sendo que serão retiradas as pontuações mais baixa e mais alta atribuída a cada prova, contando para o resultado a soma das outras três (3).

4. A pontuação das claques é entregue à régie antes dos agradecimentos e despedidas.

5. As Perguntas de Cultura Geral têm uma pontuação de um (1) ponto por cada resposta correta.

6. No final de cada sessão, final ou Finalíssima, serão projetados os quadros das pontuações, prova a prova.

7. Depois de conhecidas as pontuações de cada prova, serão apresentados os totais.

### **Artigo 13 (Critérios de pontuação das provas)**

1. As pontuações de cada prova serão atribuídas individualmente, por escrito, por cada elemento do júri.

2. O Júri não penalizará qualquer equipa que, nas finais, repita uma prova apresentada na sessão em que interveio.

3. O Júri atribuirá uma cotação de zero (0) a vinte (20) aos seguintes critérios, para a pontuação das diversas provas.

#### **Teatro:**

- encenação;
- dramaturgia (texto ou linguagem utilizada, a ideia);
- espaço cénico (cenário, luz, adereços, música...); interpretação.

#### **Música e/ou dança:**

- produção (cenários e adereços);
- composição/arranjo/ coreografia;
- criatividade;
- interpretação.

#### **Claques:**

- comportamento no decorrer de todas as provas;

- apresentação;
- animação;
- coreografia.

#### **Arte Plástica:**

- projeto artístico;
- Composição estética e formal;
- Domínio e aplicação de técnicas no uso dos recursos gráficos e construtivos (materiais, suportes e instrumentos);
- Conclusão da obra.

4. No final de cada sessão, assim como nas finais das Escolíadas Glicínias Plaza 2017, o Júri prestar-se-á a responder a todas e quaisquer perguntas suscitadas pelas equipas participantes nessa sessão.

#### **Artigo 14 (Penalizações)**

1. A cada equipa participante que ultrapasse o tempo de tolerância máximo permitido para cada prova será atribuído um (1) ponto de penalização por cada minuto, ou fração de minuto.

2. A cada equipa participante que não tenha a inclusão de dois (2) elementos do corpo docente serão atribuídos dois (2) pontos de penalização.

3. No caso de alguma equipa não respeitar o regulamento, a organização poderá atribuir uma penalização até dez (10) pontos, consoante a gravidade da infração. É também possível, caso a infração seja muito grave, a desqualificação da equipa.

4. No caso de uma escola que se inscreva, vá a sorteio a fim de participar nas Escolíadas Glicínias Plaza 2017 e, posteriormente, anule a sua participação, cabe à organização decidir a possibilidade de participação da mesma em futuras edições.

### **Artigo 15 (Classificação das equipas)**

1. Participarão nas finais das Escolíadas Glicínias Plaza 2017 as equipas representativas dos três (3) estabelecimentos de ensino mais pontuados no conjunto de todas as sessões de cada Polo. Este número poderá ser elevado a quatro (4) caso o local que receba o evento o permita, a organização considere benéfico e existam mais de nove (9) escolas inscritas nesse Polo.
2. Na Finalíssima das Escolíadas Glicínias Plaza 2017 participarão a primeira classificada na final de cada Polo.
3. Na eventualidade de empate entre duas ou mais equipas, irá à final/Finalíssima a equipa representativa do estabelecimento de ensino que tenha obtido maior pontuação nas provas conjugadas de teatro e música e/ou dança.
4. Na eventualidade de, aplicado o critério identificado no ponto anterior (ponto 3), subsistir um empate entre dois ou mais estabelecimentos de ensino participantes, irá à final aquele que tenha obtido, na sessão em que participou, uma maior pontuação nas provas, singularmente consideradas e por esta ordem: Arte Plástica, Claque, Teatro e Música/Dança.
5. No caso de uma escola não poder participar na final do seu Polo será substituída pela escola que tenha ficado em quarto lugar nesse Polo, seguindo-se a mesma lógica no caso de esta também não o poder fazer.
6. No caso de uma escola não poder participar na Finalíssima será substituída pelo segundo lugar do seu Polo.

### **Artigo 16 (Prémios e Ajudas de Custo)**

1. Todas as equipas participantes nas Escolíadas Glicínias Plaza 2017 serão premiadas.
2. A associação garante, a todas as escolas participantes, um apoio para ajudar a custear a sua participação, que serão atribuídos da seguinte forma:
  - Participação numa sessão – 75 bilhetes no valor de trezentos euros (300,00 €)

- Participação numa final – 60 bilhetes no valor de trezentos euros (300,00€)
- Participação na Finalíssima – 60 bilhetes no valor de trezentos euros (300,00€)

3. Estes apoios serão acumuláveis.

**Troféus:**

A organização atribuirá os seguintes troféus por Polo, tendo sempre em conta as pontuações conseguidas nas sessões. Destacando, no que respeita às equipas:

- Primeiro, segundo e terceiro classificado;
- Melhor Prova de Música e/ou Dança;
- Troféu de participação (para as escolas não apuradas para as finais);
- Melhor Arte Plástica;
- Melhor Claque;
- Melhor Teatro.

Também serão atribuídos troféus a título individual. Destacando:

- Melhor Intérprete de Teatro;
- Melhor Músico;
- Melhor Intérprete de Dança;
- Melhor Voz;
- Melhor Apresentador(a);
- Melhor Chefe de Claque;
- Prémio Juventude.

Por fim, seguir-se-á a entrega do troféu do primeiro classificado na Finalíssima. Serão ainda entregues vinte e três (23) medalhas por cada escola participante.

### **Artigo 17 (Imagem e direitos de autor)**

1. É expressamente proibida a captação e divulgação de som e/ou imagem, seja qual for o meio utilizado, referente a qualquer sessão ou prova das Escolíadas Glicínias Plaza 2017.
2. Toda e qualquer captação de imagens e/ou som terá de ter autorização da organização.
3. A captação de documentos audiovisuais compete à organização das Escolíadas Glicínias Plaza 2017.
4. A divulgação de todo e qualquer documento audiovisual é da competência exclusiva da organização das Escolíadas Glicínias Plaza 2017.
5. A organização disponibilizará online e gratuitamente a maior quantidade possível de registos multimédia.
6. Todos os participantes nas Escolíadas Glicínias Plaza 2017 dão o seu assentimento tácito à captação de imagens, som e vídeo, autorizando a sua divulgação para efeitos de promoção do projeto Escolíadas Glicínias Plaza, independentemente do ano da sua realização.
7. Todos os direitos de todos registos audiovisuais recolhidos no decorrer das Escolíadas Glicínias Plaza 2017 pertencem à entidade organizadora (Associação Escolíadas).

### **Artigo 18 (Disposições finais)**

1. É expressamente proibida a participação nas provas apresentadas nas Escolíadas Glicínias Plaza 2017 de qualquer membro da organização.
2. A organização das Escolíadas Glicínias Plaza 2017 reserva-se no direito de, por questões de eficácia na realização das sessões e segurança dos participantes e espectadores, proibir a entrada no recinto das provas, sujeita à lotação da sala.
3. Quer os casos omissos, quer todas e quaisquer dúvidas de interpretação do presente regulamento serão integradas, casuisticamente, pela organização, sem direito a recurso.

4. A participação nas Escolíadas Glicínias Plaza 2017 implica a aceitação incondicional do presente regulamento.

#### **Anexo 2 – Fotografias/Imagens Escolíadas Glicínias Plaza 2017**

Imagem 1 – Imagem de Divulgação do Projeto



Imagem 2 – Imagem de Divulgação do Desfile de Claques





Imagem 3 – Imagem de Divulgação da Gala de Entrega de Prémios



Imagem 4 – Equipa de Animação nos Bastidores do Polo 1





Imagem 5 – Prova de Dança Polo 1



Imagem 6 – Prova de Teatro Polo 1



Imagem 7 – Prova de Teatro Polo 1

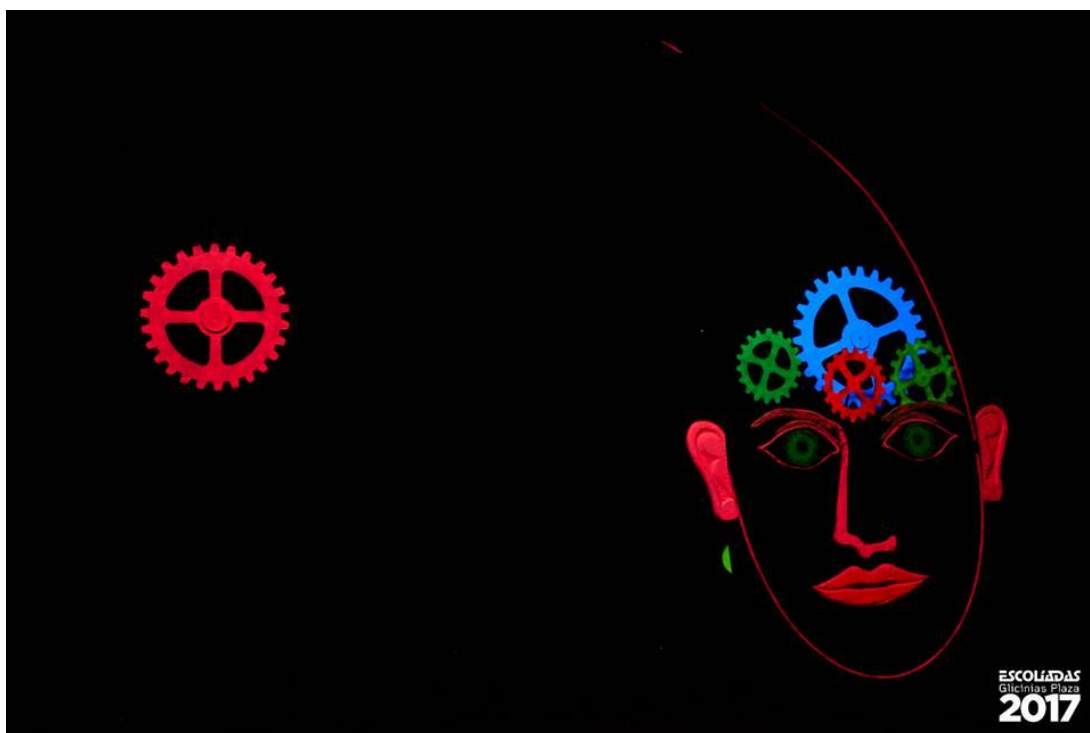


Imagem 8 – Prova Claque Polo 1

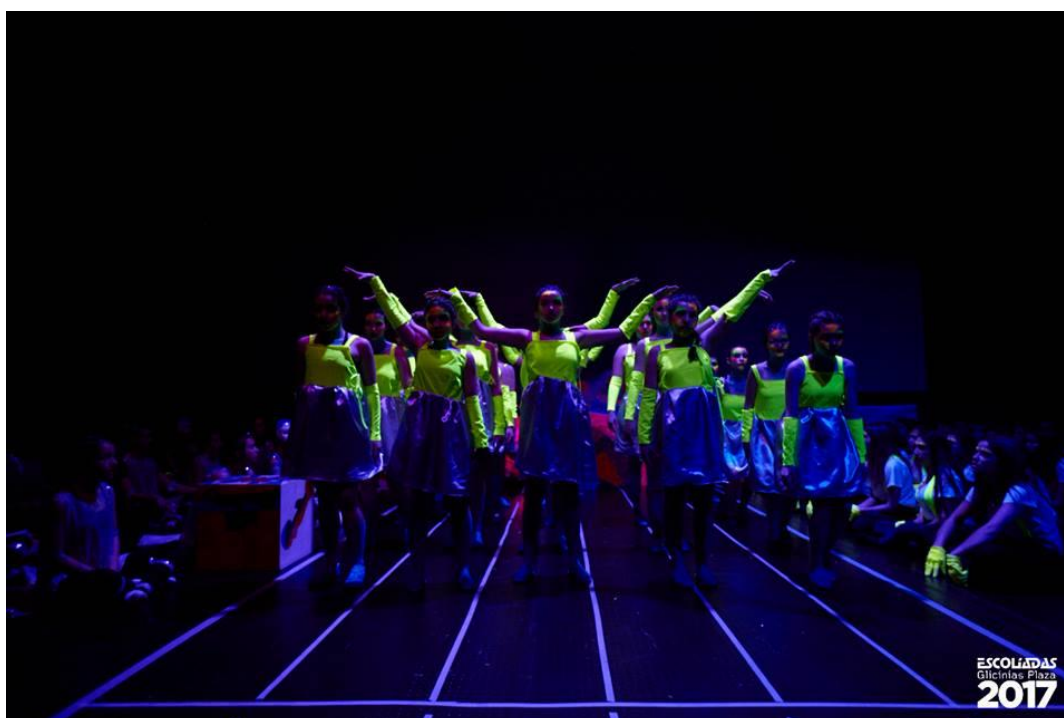


Imagem 9 – Claques Polo 1



### Anexo 3 – Guião “Era Uma Vez na Selva”, Escolíadas Júnior

<p>PARTE 1. Cena1 Jardim Zoológico</p>	<p>Em palco, uma rede pendurada, como se estivesse jaulas com animais no Zoo. Entra um <b>guia (professor com micro)</b> do Zoo e o público é o seu grupo de visitantes. No palco, atrás da rede, há 4 grupos de animais:</p> <p><b>1 Zebra</b> <b>2 Girafas</b> <b>1 Leão + 2 Leoas ou 1 Leoa + 1 Leãozinho</b> <b>1 Chita</b></p> <p>Guia: Aqui temos um exemplar de leão. Quando está frio, ele não gosta não! Mamíferos carnívoros habituados a caçar, É nas savanas que os podemos encontrar.</p> <p>A zebra é um herbívoro, Mas cuidado porque a espécie está em perigo.</p> <p>Veloz e fugaz, da Chita é difícil correr atrás!</p> <p>A girafa é um animal que está sempre alerta. É um mamífero herbívoro, muito alta e muito esperta!</p> <p>O Guia sai. Os animais juntam-se.</p>
<p>PARTE 1. Cena 2 Assembleia dos Animais</p>	<p>Entra um <b>grupo de pinguins imperadores (1 chefe + 4 pinguins)</b> a dançar “A Dança do Pinguim”. Entram pela direita, dançam à frente da jaula, saem pela esquerda.</p> <p>Entram atrás das grades.</p> <p>Chegam aos seus lugares e dizem:</p> <p>Pinguim 1: Olhem-me para este todo encasacado! (apontando para o leão) Pinguim 2: Isto para nós é calor! Em que é que ele está armado? Pinguim 3: Como imperadores que somos, a assembleia vamos liderar. Pinguim 4:</p>

Todos aos vossos lugares, a sorrir e a acenar.

Pinguim-chefe:

Temos de arranjar uma solução.

Isto assim não pode continuar!

Zebra:

Podemos ir para um sítio que a todos vai agradar!

*Animais ficam com expectativas.*

É do circo que estou a falar!

O único senão é termos de trabalhar...

Girafa 1:

No circo não!

Não cabemos na tenda.

Pensem lá melhor...

Não haverá outra emenda?

Zebra:

E se fossemos todos turistas?

Tirávamos selfies e dávamos nas vistas!

Chita:

Vamos pôr tudo preto no branco:

Já és listado e ainda queres ficar manco?

Leoa 1:

Tu, que pareces um cavalo,

Ainda acabas na feira a passear um chavalito!

Girafa 2:

O melhor é encontrarmos uma casa para habitar,

Onde ninguém nos encontre e possamos descansar.

Leão:

A nossa casa é em África

E é lá que devíamos estar.

No fim, quando os outros animais vêm as famílias, os leões não têm ninguém

Leãozinho ou Leoa 2:

Temos saudades da família.

Leão: (Para os pinguins)

Vocês aproveitam a boleia

E depois só têm de nadar.

Pinguins:

Aprovamos a vossa ideia,

Já só queremos abalar!

Antártida, se prepare,

Que nós já estamos a chegar!

Entram os macacos a dançar ao som da música “I wanna be like you” do Livro da Selva.  
Têm um líder e andam sempre de mãos dadas.  
Todos falam com sotaque africano.

Macaco líder:  
Que assembleia vem a ser esta?  
Mais parece uma festa!

Macacos:  
Ninguém nos convidou!

Outros macacos reclamam, com sons.

Leão:  
Acalmem-se amigos,  
Não é uma festa que aqui se trata.  
Planeamos fugir para África  
De uma forma caricata.

Macaco líder:  
África? No meio da Selva? E não vão ter saudades dos humanos?

Girafas:  
Não, eles às vezes são um pouco tiranos...

Macacos:  
Nós gostamos de estar no zoo  
(sonhador)  
O meu sonho era poder dar um Show todo nu...

Todos os animais se riem.

Macaco 1:  
Mas já que vão embarcar podemos aproveitar a viagem.

Macaco 2:  
Vamos sem nada ou podemos levar bagagem?

Macaco 3:  
Temos de procurar um barco onde todos possam entrar

Macaco 4:  
Não queremos que fique ninguém para trás ou que tenha de ir a nadar.

Macaco 1:  
Vamos criar uma aldeia, só nossa, no meio da selva.

Macaco 2:  
Vamos ter casas...

Macaco 3:  
...árvores...

Macaco 4:  
...e jardins com relva.

<p>PARTE 1. Cena 3 A viagem</p>	<p><b>Música – Zuka Zama Zom Zom Zom (A guarda do Leão)</b></p>
<p>PARTE 2. Cena 4 Chegada a África</p>	<p>1 Chita 2 Girafas 1 Leão + 1 Leoa + 1 Leãozinho 1 Zebra 5 Macacos</p> <p>Os animais entram em palco como turistas (máquina fotográfica, coletes, chapéus, cantil, livros guias) e observam o ambiente.</p> <p>Passa uma manada de elefantes a correr que levanta muito pó. (Máquina de fumo)</p> <p>Zebra: Eu não estou a acreditar! Esta não é a África com que estávamos a contar.</p> <p>Leão: É só uma questão de habituar.</p> <p>Girafa 1: Melgas e mosquitos por todo o lado...</p> <p>Girafa 2: Alguém não está bem tratado!</p>
<p>PARTE 2. Cena 5 Tímon e Pumba</p>	<p>Entram o Tímon e o Pumba.</p> <p>Tímon: Quem falou em melgas e mosquitos? São os meus pratos favoritos!</p> <p>Zebra: Que nojo! Vocês comem insetos? Porque não experimentam comer abetos?</p> <p>Pumba: Estás a ser um bocado parva...! Eu já comia era uma sandes de larva!</p> <p>Chita: E vocês, quem são? Animais em vias de extinção?</p> <p>Tímon e Pumba: Nós somos amigos improváveis. Mas juntos somos adoráveis! E vocês? Têm ar português!</p> <p>Leoa 1:</p>

	<p>Nós estávamos no Jardim Zoológico, O que não é muito lógico!</p> <p>Leão: Decidimos fugir, Já quase não tínhamos espaço para rugir.</p> <p>Leãozinho ou Leoa 2: Eles seguiram caminho a nadar, E nós em África decidimos ficar.</p> <p>Passa a manada de elefantes a correr que levanta muito pó. (Máquina de fumo)</p> <p>Zebra, engasgada: Eu lá sentia-me só. Aqui estou farta de pó!</p> <p>Girafa 1: Estamos cansados da viagem, E não sabemos quando é a próxima paragem.</p> <p>Girafa 2: Precisamos de um guia para continuar. Será que nos podem ajudar?</p> <p>Tímon e Pumba: Hakuna Matata é o nosso lema. Por isso não há problema!</p> <p>Todos os animais: Hakuna Matata?!</p>
<p>PARTE 2. Cena 6 Manada dos Elefantes.</p>	<p>Música – Hakuna Matata 1 x ensinam 1 x repetem 1 x cantam todos juntos</p> <p>Volta a passar a manada de elefantes. (Máquina de fumo)</p> <p>Elefante bebé: Vocês são estranhos? De onde vieram?</p> <p>Zebra: Uau! Que animais tão grandes... Aposto que só comem sandes.</p> <p>Todos riem.</p> <p>Leão: Somos um grupo de companheiros Que viajou de longe até aqui.</p>



	<p>Elefante 1: Vocês não são de cá? Bem me pareciam estrangeiros.</p> <p>Macacos: Já vocês parecem forasteiros!</p> <p>Elefante 2: Estamos a brincar à apanhada.</p> <p>Zebra: Notou-se... pela poeirada!</p> <p>Passa um jipe com <b>humanos</b> e há de novo <b>fumo</b>.</p> <p>Girafa 2: O que é que vem a ser isto? Parecia mesmo o tratador Evaristo!</p> <p>Macaco 2: Por acaso, já se comia amendoim. É que a banana chegou ao fim!</p> <p>Elefante 3: É o jipe dos passeios.</p> <p>Macaco 1: “Ché!” Que humanos tão cheios (<i>fazem o sinal do dinheiro</i>)...</p> <p>Macaco líder: Agora que já não estou no Zoo Posso fazer o meu show todo nu!</p> <p>Tímon: Não mostres as miudezas que não queremos ver tristezas!</p> <p>O jipe volta a passar. Há poeira e os animais juntam-se em pose para fazer uma <b>foto</b> com os turistas.</p> <p>Todos dizem:  Ba-na-na!  Houve-se um som.  Pumba: Desculpem... esvaziei a savana!</p> <p>Os turistas saem.</p>
<p>PARTE 2. Cena 7. SONHOS</p>	<p>Tímon e Pumba: Caros companheiros de viagem, Esta é a próxima paragem.</p>

	<p>Girafa: A noite de África tem mais estrelas.</p> <p>Chita: Nós é que não conseguíamos vê-las.</p> <p>Leões: Temos de olhar para lá do que se vê.</p> <p>Animais vão saindo. <b>Anoitece.</b></p> <p><b>Vídeo do sonho</b> c/ música <b>O Amor Vencerá – Rei Leão II.</b></p>
<p>PARTE 3. Cena 8 Próxima Paragem</p>	<p>Aparece a <b>Cobra</b>: O que os nossos amigos não sabem É que há muito que os ando a espreitar. E já fui avisar as famílias Que estão quase a chegar!</p> <p>Entram as famílias pelo fundo o palco. O <b>Tímon e o Pumba</b> juntam-se à Cobra. Os <b>grupos de animais</b> estão nas laterais.</p> <p>Tímon: Preparados?</p> <p>Pumba: Às vossas posições. Oçam bem as instruções.</p> <p><b>Música Chuchúa do Panda.</b> Entram os animais do Zoo a dançar.</p> <p>As <b>famílias</b>, no “varandim”, gritam: Surpresa!</p> <p>E descem para junto dos animais. Todos se abraçam.</p>
<p>PARTE 3. Cena 9 Reencontro</p>	<p>Cobra: Tanto tempo separados, Muitas aventuras terão p’ra contar. Vá, sentem-se todos! Quem é o primeiro a falar?</p> <p>Zebra: Vou ser a primeira. Vivia sozinha para me mostrar. Vocês são a família que eu desejei. Mais feliz não podia estar!</p> <p>Família Zebra: Procurámos-te tanto tempo... Que bom que te é abraçar!</p>

	<p>Chita: Eu cá tinha uma ambição: Voltar à casa do coração.</p> <p>Família de Chitas: De braços abertos para te receber, Com toda a pinta, da família vais ser!</p> <p>Girafas: Recebíamos elogios pela nossa altura. Mas o que nos fazia falta era a vossa ternura.</p> <p>Família Girafas: Connosco podem contar, Para bons momentos partilhar. Juntas viveremos, E momentos felizes criaremos.</p> <p>Leoa: Toda esta viagem Foi uma aventura sem fim. E temos de a agradecer Ao Imperador Pinguim!</p> <p>Macaco: Em África vamos gostar de estar. Mas vamos ter saudades de dançar...</p> <p>Macaco Líder: Apaguem a luz! É agora que vamos fazer um show todos nus!</p> <p>Apaga a luz. Acende luz em ambiente de festa ao som de "I Like To Move It". Entram todos os animais do espetáculo e dançam.</p> <p>Acaba a música. Black-out. Todos os animais congelam.</p>
<p>Cena 10. FIM</p>	<p>Leão: Obrigado Tímon e Pumba por nos trazerem até aqui.</p> <p>Cobra: E lembrem-se: Começa a subir a luz.</p> <p>TODOS: A história da tua vida pode ser escrita por ti.</p> <p>Entra novamente a música "I Like To Move It".</p>

Na tela projetam-se as fotos dos ensaios e do projeto.

#### Anexo 4 – Fotografias/Imagens Escolíadas Júnior

Imagem 10 – Cartaz divulgativo do Espetáculo



Imagem 11 – Cena Final do espetáculo “Era Uma Vez na Selva”



Imagem 12 – Cena Musical “Hakuna Matata” do espetáculo “Era Uma Vez na Selva”



Imagem 13 – Ensaio Escolíadas Júnior



## **Anexo 5 – Avaliação Escolíadas Júnior 2016, Encarregados de Educação**

### Encarregados de Educação

- 340 Questionários respondidos, dos quais 23 são da Antes, 49 de Barcouço, 29 de Casal Comba, 28 do Luso, 99 da Mealhada e 112 de Pampilhosa.
- Dos 340 questionários respondidos, 96.47% têm autorização de captação de imagem.
- 81.93% Considera que a as informações foram esclarecedoras, com uma média de resposta 4.
- Para 85.28% dos encarregados de educação, a informação sobre os ensaios e a condição de participação no projeto foi clara, sendo 4 a média das respostas.
- A informação sobre as roupas a utilizar pelos alunos foi, para 83.96%, atempada, obtendo uma média de 4 nas respostas.
- 82.87% dos encarregados de educação considera que a fixação de um horário fixo de ensaios é positivo para o desempenho dos alunos, sendo 4 a média das respostas.
- 86.42% dos encarregados de educação receberam um feedback positivo dos ensaios, por parte dos encarregados de educação, com uma média de respostas 4.
- 86.43% considera que o tempo de ensaio não prejudicou o desempenho escolar do educando, obtendo uma média de 4 nas respostas.
- 86.16% considerou que o seu educando adquiriu competências sociais durante o processo., com uma média de 4 nas respostas.
- 90.97% dos educandos ficaram satisfeitos com as atividades propostas nos ensaios, obtendo uma média de 4.
- O balanço do processo de ensaios foi produtivo para 89.62%, com uma média de 4 nas respostas.
- 88.65% dos encarregados de educação considera que recebeu a informação sobre o espetáculo atempadamente, obtendo uma média de 4 nas respostas.



- A informação sobre a venda dos bilhetes foi atempada para 62.35% dos encarregados, sendo que a média das respostas foi 4.
- 80.37% considera que a data de realização dos espetáculos foi a mais adequada, com uma média de respostas 4.
- O horário dos espetáculos foi o mais adequado para 81.23% dos encarregados de educação, sendo 4 a média das repostas.
- O valor dos bilhetes foi adequado para 57.72% dos encarregados de educação, com uma média de 4 nas respostas.
- Na soma de todo o projeto, o grau de satisfação dos alunos foi avaliado com uma média de 4, sendo que 91.69% respondeu positivamente.
- Dos 304, 105 atribuem responsabilidade às “Escolíadas Júnior” no desempenho escolar do educando e 199 não atribuem responsabilidade.
- 92.38% dos encarregados de educação considera que faz sentido continuar com o projeto, sendo 5 a média das respostas.
- 93.19% ficou satisfeito com o educando ter participado nas “Escolíadas Júnior”, obtendo uma média de 5 nas respostas.

Pontos positivos:

- 52 mencionaram o desenvolver das capacidades de socialização/comunicação em público.
- 48 pessoas consideram o despertar de competências artísticas / valorização da expressão dramática.
- 38 encarregados de educação consideram a interação e o convívio entre crianças.
- 26 pessoas mencionaram a relação interescolar.
- 15 pessoas referiram os cenários e figurinos.
- 14 encarregados de educação fizeram referência ao desenvolver de trabalho em equipa.
- 7 pessoas mencionaram a organização e desempenho da equipa da Associação.

- 7 mencionaram a valorização das artes.
- 7 encarregados de educação referenciaram a experiência de palco.
- 4 referiram a capacidade de memorização adquirida.
- 3 encarregados de educação mencionaram que o seu encarregado de educação se tornou menos tímido.
- 2 pessoas referiram as vozes serem gravadas.

Pontos a melhorar:

- 28 pessoas indicam que o espetáculo devia ser maior.
- 16 encarregados de educação considera o preço dos bilhetes exagerado.
- 11 referem que cada aluno/escola devia ter mais tempo de participação.
- 11 pessoas referem a má qualidade do som das vozes das crianças.
- 8 encarregados de educação considera que deveria haver mais informação disponibilizada aos pais.
- 5 pessoas referem que devia ser realizado ao longo do ano e realizar mais vezes ao longo do ano.
- 4 indicam que os bilhetes deviam ser colocados à venda mais cedo.
- 3 consideram que o enredo devia ser melhor.
- 3 pessoas referem que as datas do espetáculo não deviam coincidir com as avaliações.
- 3 encarregados de educação referem que as vozes não deviam ser gravadas.
- 2 pessoas consideram que devia haver mais contacto com o público durante o espetáculo.
- 2 referem o horário do espetáculo.
- 2 consideram que os adereços devem ser simplificados.



- 2 encarregados de educação referem o processo de fazer os fatos.

#### Sugestões:

- 9 pessoas sugerem fazer espetáculos ao longo do ano.

- 9 sugerem um preço do bilhete mais baixo.

- 9 encarregados de educação sugere fazer fora da época de avaliações.

- 7 pessoas refere que crianças com menos de 3 anos deviam poder assistir ao espetáculo.

- 4 sugerem aumentar o tempo do espetáculo.

- 3 consideram que cada aluno deve ter mais tempo de atuação.

- 3 encarregados de educação sugerem alteração dos horários do espetáculo porque há pais que trabalham ao sábado.

- 3 pessoas sugerem haver mais ensaios.

- 3 pessoas indicam que as vozes não deviam ser gravadas.

- 3 encarregados de educação sugerem a câmara pagar os bilhetes.

- 2 sugerem a realização das “Escolíadas Juvenil” (2º ciclos).

- 2 referem que devia ser fornecida mais informação aos pais.

- 2 sugerem que se ofereça bilhetes aos encarregados de educação e aos professores.

- 2 pessoas mencionam que devia haver mais interação com os pais.

## Anexo 6 – Guião “Era Uma Vez na Selva”, Catrapim

<p>PARTE 1. Cena1 Jardim Zoológico</p>	<p>Em palco, uma rede pendurada, como se estivesse jaulas com animais no Zoo. Entra um <b>guia</b> do Zoo e o público é o seu grupo de visitantes. No palco, atrás da rede, há 4 grupos de animais:</p> <p><b>1 Zebra</b> <b>2 Girafas</b> <b>1 Leão + 2 Leoas ou 1 Leoa + 1 Leãozinho</b> <b>1 Chita</b></p> <p>Guia: Boa tarde a todos, sejam bem-vindos ao nosso jardim zoológico. Vamos começar a nossa visita.</p> <p>Aqui temos um exemplar de leão. Quando está frio, ele não gosta não! Mamíferos carnívoros habituados a caçar, É nas savanas que os podemos encontrar.</p> <p>A zebra é um herbívoro, Mas cuidado porque a espécie está em perigo.</p> <p>Veloz e fugaz, da Chita é difícil correr atrás!</p> <p>A girafa é um animal que está sempre alerta. É um mamífero herbívoro, muito alta e muito esperta!</p> <p>O Guia sai. Os animais juntam-se.</p>
<p>PARTE 1. Cena 2 Assembleia dos Animais</p>	<p>Entra um <b>grupo de pinguins imperadores (1 chefe + 4 pinguins)</b> a dançar “A Dança do Pinguim”. Entram pela direita, dançam à frente da jaula, saem pela esquerda. Entram atrás das grades. Chegam aos seus lugares e dizem:</p> <p>Pinguim 1: Olhem-me para este todo encasacado! (apontando para o leão) Pinguim 2: Isto para nós é calor! Em que é que ele está armado? Pinguim 3: Como imperadores que somos, a assembleia vamos liderar. Pinguim 4:</p>

Todos aos vossos lugares, a sorrir e a acenar.

Os outros pinguins vão buscar um banco ou um púlpito para o seu chefe.

Pinguim-chefe:

Temos de arranjar uma solução.

Isto assim não pode continuar!

Zebra:

Podemos ir para um sítio que a todos vai agradar!

*Animais ficam com expectativas.*

É do circo que estou a falar!

O único senão é termos de trabalhar...

Girafa 1:

No circo não!

Não cabemos na tenda.

Pensem lá melhor...

Não haverá outra emenda?

Zebra:

E se fossemos todos turistas?

Tirávamos selfies e dávamos nas vistas!

Chita:

Vamos pôr tudo preto no branco:

Já és listado e ainda queres ficar manco?

Leoa 1:

Tu, que pareces um cavalo,

Ainda acabas na feira a passear um chavalito!

Girafa 2:

O melhor é encontrarmos uma casa para habitar,

Onde ninguém nos encontre e possamos descansar.

Leão:

A nossa casa é em África

E é lá que devíamos estar.

Leãozinho ou Leoa 2:

Temos saudades da família.

Leão: (Para os pinguins)

Vocês aproveitam a boleia

E depois só têm de nadar.

Pinguins:

Aprovamos a vossa ideia,

Já só queremos abalar!

Antártida, se prepare,  
Que nós já estamos a chegar!

Entram os macacos a dançar ao som da música “Somente necessário” do Livro da Selva.  
Têm um líder e andam sempre juntos.  
Todos falam com sotaque africano.

Macaco líder:  
Que assembleia vem a ser esta?  
Mais parece uma festa!

Macacos:  
Ninguém nos convidou!

Outros macacos reclamam, com sons.

Leão:  
Acalmem-se amigos,  
Não é uma festa que aqui se trata.  
Planeamos fugir para África  
De uma forma caricata.

Macaco líder:  
África? No meio da Selva? E não vão ter saudades dos humanos?

Girafas:  
Não, eles às vezes são um pouco tiranos...

Macacos:  
Nós gostamos de estar no zoo  
(sonhador)  
O meu sonho era poder dar um Show todo nu...

Todos os animais se riem.

Macaco 1:  
Mas já que vão embarcar podemos aproveitar a viagem.

Macaco 2:  
Vamos sem nada ou podemos levar bagagem?

Macaco 3:  
Temos de procurar um barco onde todos possam entrar

Macaco 4:  
Não queremos que fique ninguém para trás ou que tenha de ir a nadar.

Macaco 1:  
Vamos criar uma aldeia, só nossa, no meio da selva.

Macaco 2:  
Vamos ter casas...

Macaco 3:  
...árvores...

Macaco 4:  
...e jardins com relva.

<p>PARTE 1. Cena 3 A viagem</p>	<p><b>Música – Zuka Zama Zom Zom Zom (A guarda do Leão)</b></p>
<p>PARTE 2. Cena 4 Chegada a África</p>	<p>1 Chita 2 Girafas 1 Leão + 1 Leoa + 1 Leãozinho 1 Zebra 5 Macacos</p> <p>Os animais entram em palco como turistas e observam o ambiente com medo (desproteção).</p> <p>Passa uma manada de elefantes a correr que levanta muito pó. (Máquina de fumo)</p> <p>Passa a cobra a sibilar.</p> <p>Zebra: Eu não estou a acreditar! Esta não é a África com que estávamos a contar.</p> <p>Leão: É só uma questão de habituar.</p> <p>Aparece a cobra e todos ficam em freeze.</p> <p>Cobra: Forasteiros de onde vieram?</p> <p>Leão: Nós viemos do jardim zoológico, procuramos a nossa família que há muito deixámos na selva.</p> <p>Cobra: Não sabem onde estão? Venham comigo que eu posso ajudar... Vou-vos mostrar a aldeia dos humanos onde animais e Homens vivem em harmonia.</p> <p>Zebra: Como sabemos que podemos confiar em ti?</p> <p>Chita: Nela podemos confiar, não está aqui mais ninguém para nos ajudar... Tens alguma ideia para melhorar?</p> <p>Cobra: Sigam-me, eu mostro o caminho.</p> <p>Vão até à aldeia/resort, sentem-se em casa, perdem o medo inicial.</p> <p>Os turistas tiram fotos e os animais sentem-se à vontade. Aparece um caçador.</p> <p>Caçador: Olá amigos. Estou a ver que são novos por aqui. Venham comigo, eu mostro-vos a aldeia.</p>

	<p>Animais vibram.</p> <p>Caçador: Aqui é o sítio onde os humanos gostam de conversar... aqui o sítio onde costumam descansar... e aqui é onde apreciam jantar... (aqui estão objetos que indicam que os humanos caçam animais – uma armadilha, uma besta e uma caçadeira p.e.)</p> <p>Chita: Para que serve isto? (aponta para a armadilha)</p> <p>Caçador: Isto é um sorriso de brincar. Ponho à frente da cara quando estou a representar.</p> <p>Girafa 1: E aquilo acolá? (aponta para a besta)</p> <p>Caçador: Isto é um instrumento para eu tocar. É de uma guitarra que estamos a falar...</p> <p>Girafa 2: Não estou a compreender. E aquele objeto? (aponta para a espingarda)</p> <p>Caçador: Isto é para MATAAAAAARRRRRRR.... (agarra na caçadeira e corre atrás deles)</p> <p>Os animais percebem as intenções do caçador e começam todos a fugir ao som da música <a href="https://www.youtube.com/watch?v=c7O91GDWGPU">https://www.youtube.com/watch?v=c7O91GDWGPU</a> <a href="#">A partir dos 30 segundos.</a></p> <p>Jogo de corrida: animais, seguido do caçador e da cobra, a seguir os turistas que os vem proteger. A certa altura começam a deixar de aparecer os turistas, o caçador e a cobra. A certo ponto juntam-se os animais do zoo todos no centro, descansam de alívio e aparece o <b>Timon e o Pumba</b>.</p> <p>Girafa 1: Melgas e mosquitos por todo o lado...</p> <p>Girafa 2: Alguém não está bem tratado!</p>
<p>PARTE 2. Cena 5 Timon e Pumba</p>	<p>Entram o <b>Timon e o Pumba</b>.</p> <p>Timon: Quem falou em melgas e mosquitos? São os meus pratos favoritos!</p> <p>Zebra: Que nojo! Vocês comem insetos? Porque não experimentam comer abetos?</p> <p>Pumba: Estás a ser um bocado parva...!</p>

Eu já comia era uma sandes de larva!

Chita:

E vocês, quem são?

Animais em vias de extinção?

Tímon e Pumba:

Nós somos amigos improváveis.

Mas juntos somos adoráveis!

E vocês?

Têm ar português!

Leoa 1:

Nós estávamos no Jardim Zoológico,

O que não é muito lógico!

Leão:

Decidimos fugir,

Já quase não tínhamos espaço para rugir.

Leãozinho ou Leoa 2:

Os Pinguins seguiram caminho a nadar,

E nós em África decidimos ficar.

Macaco 3:

Depois veio a Cobra para nos enganar.

Macaco 4:

E do caçador tivemos de escapar...

Macaco 5:

Os humanos bem tentaram ajudar.

Macaco 2:

Foi uma estafa aquele lugar.

Macaco 1:

Mas felizmente conseguimos nos salvar.

Passa a manada de elefantes a correr que levanta muito pó. (Máquina de fumo)

Zebra, engasgada:

Eu lá sentia-me só.

Aqui estou farta de pó!

Girafa 1:

Estamos cansados da viagem

E não sabemos quando é a próxima paragem.

Girafa 2:

Precisamos de um guia para continuar.

Será que nos podem ajudar?

	<p>Tímon e Pumba: Hakuna Matata é o nosso lema. Por isso não há problema!</p> <p>Todos os animais: Hakuna Matata?!</p>
<p>PARTE 2. Cena 6 Manada dos Elefantes.</p>	<p><b>Música – Hakuna Matata</b> – Os animais levantam-se todos e começam a cantar e a dançar</p> <p>Volta a passar a manada de elefantes. (Máquina de fumo)</p> <p>Elefante bebé: Vocês são estranhos? De onde vieram?</p> <p>Zebra: Uau! Que animais tão grandes... Aposto que só comem sandes.</p> <p>Elefante 3: Somos, realmente, animais muito grandes. Mas não comemos só sandes. Comemos raízes, folhas e frutas.</p> <p>Elefante 2: Somos gordinhos mas fofinhos.</p> <p>Todos riem.</p> <p>Leão: Somos um grupo de companheiros Que viajou de longe até aqui.</p> <p>Elefante 1: Vocês não são de cá? Bem me pareciam estrangeiros.</p> <p>Macacos: Já vocês parecem forasteiros!</p> <p>Elefante 2: Estamos a brincar à apanhada.</p> <p>Zebra: Notou-se... pela poeirada!</p> <p>Passa um jipe com humanos e há de novo fumo.</p> <p>Girafa 2: O que é que vem a ser isto? Parecia mesmo o tratador Evaristo!</p> <p>Macaco 2: Por acaso, já se comia amendoim. É que a banana chegou ao fim!</p>



	<p>Elefante 3: É o jipe dos passeios.</p> <p>Macaco 1: “Ché!” Que humanos tão cheios (<i>fazem o sinal do dinheiro</i>)</p> <p>Macaco líder: Agora que já não estou no Zoo Posso fazer o meu show todo nu!</p> <p>Tímon: Não mostres as miudezas que não queremos ver tristezas!</p> <p>O jipe volta a passar. Há poeira e os animais juntam-se em pose para fazer uma <b>foto</b> com os turistas.</p> <p>Todos dizem:  Ba-na-na!  Houve-se um som.</p> <p>Pumba: Desculpem... esvaziei a savana!</p> <p>Os turistas saem.</p>
<p>PARTE 2. Cena 7. SONHOS</p>	<p>Tímon e Pumba: Caros companheiros de viagem, Esta é a próxima paragem.</p> <p>Girafa: A noite de África tem mais estrelas.</p> <p>Chita: Nós é que não conseguíamos vê-las.</p> <p>Leões: Temos de olhar para lá do que se vê.</p> <p>Animais vão saindo. <b>Anoitece.</b></p> <p><b>Vídeo do sonho</b> c/ música <b>O Amor Vencerá – Rei Leão II.</b></p>
<p>PARTE 3. Cena 8 Próxima Paragem</p>	<p>Aparecem o Timon e o Pumba</p> <p>Timon: O que os nossos amigos não sabem É que há muito que os andamos a espreitar.</p> <p>Pumba: E já avisamos as famílias</p>

	<p>Que estão quase a chegar!</p> <p>Entram as famílias pelo fundo o palco. Os <b>grupos de animais</b> estão nas laterais.</p> <p>Tímon: Preparados?</p> <p>Pumba: Às vossas posições. Oçam bem as instruções.</p> <p><b>Música Chuchuí do Panda.</b> Entram os animais do Zoo a dançar.</p> <p>As <b>famílias</b>, no “varandim”, gritam: Surpresa!</p> <p>E descem para junto dos animais. Todos se abraçam.</p>
<p>PARTE 3. Cena 9 Reencontro</p>	<p>Timon: Tanto tempo separados, Muitas aventuras terão p’ra contar.</p> <p>Pumba: Vá, sentem-se todos! Quem é o primeiro a falar?</p> <p>Zebra: Vou ser a primeira. Vivia sozinha para me mostrar. Vocês são a família que eu desejei. Mais feliz não podia estar!</p> <p>Família Zebra: Procurámos-te tanto tempo... Que bom que te é abraçar!</p> <p>Chita: Eu cá tinha uma ambição: Voltar à casa do coração.</p> <p>Família de Chitas: De braços abertos para te receber, Com toda a pinta, da família vais ser!</p> <p>Girafas: Recebíamos elogios pela nossa altura. Mas o que nos fazia falta era a vossa ternura.</p> <p>Família Girafas: Connosco podem contar, Para bons momentos partilhar. Juntas viveremos,</p>

	<p>E momentos felizes criaremos.</p> <p>Leão: Mas que grande emoção, encontrei outro leão. Aqui vou ser feliz já estou no meu verdadeiro país.</p> <p>Família Leões: Finalmente está completo este lar, Todas as peripécias vão ter de nos contar.</p> <p>Leoa: Toda esta viagem Foi uma aventura sem fim. E temos de a agradecer Ao Imperador Pinguim!</p> <p>Macaco: Em África vamos gostar de estar. Mas vamos ter saudades de dançar...</p> <p>Macaco Líder: Apaguem a luz! É agora que vamos fazer um show todos nus!</p> <p><b>Apaga a luz.</b> Acende luz em ambiente de festa ao som de “<b>I Like To Move It</b>”. Entram todos os animais do espetáculo e dançam.</p> <p>Para a música. Todos os animais congelam.</p>
<p>Cena 10. FIM</p>	<p>Leão: Obrigado Tímon e Pumba por nos trazerem até aqui.</p> <p>Cobra: E lembrem-se:</p> <p>Começa a subir a luz.</p> <p>TODOS: A história da tua vida pode ser escrita por ti.</p> <p>Entra novamente a música “<b>I Like To Move It</b>”.</p> <p>Os artistas fazem uma vénia e saem do palco.</p>

## Anexo 7 – Tabela de Trabalho no Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel

Semana	Alunos com autorização	Alunos sem autorização
De 20 a 24 de março	<p>Apresentação da equipa de trabalho; jogos de quebra gelo.</p> <p>- <b>Jogo 1:</b> Todos sentados no chão em círculo, um objeto será passado de mão em mão. Quando uma pessoa da roda tem o objeto na mão é sinal que chegou a sua vez de se apresentar, indicando o seu nome, a sua idade e o seu animal favorito. O objeto dá o direito de falar, apenas quem têm o objeto pode falar. - <b>Inês</b></p> <p>- <b>Jogo 2:</b> Garrafa mágica – todos sentados em roda, no centro é rodada uma garrafa e quando a garrafa parar apontará para alguém, esse alguém deverá ir ao centro da roda e fazer uma determinada tarefa (podem-se colocar as tarefas em papelinhos num saco e cada um tira à medida que é escolhido pela garrafa) (Exemplos de perguntas: tens um animal de estimação? Fala sobre ele   O que gostas de fazer no fim-de-semana?   O que gostavas de ser quando fores grande?   Colecionas alguma coisa?   Qual o teu programa de televisão preferido?   Praticas algum desporto?   Qual é o teu filme favorito?   Qual é a tua música favorita?) – <b>Telmo/Hugo</b></p> <p>- <b>Jogo 3:</b> Nome + movimento – Os participantes são convidados a caminhar pela sala e enquanto dizem o seu nome associam um movimento. - <b>Ana</b></p> <p>- <b>Jogo 4:</b> Uma cadeira com história – Em roda estão dispostas cadeiras em número inferior ao número de participantes, coloca-se música e todos tem de andar à volta das cadeiras. Quando</p>	“

	<p>a música termina tem que se sentar numa cadeira, o participante que fica sem cadeira tem de começar a contar uma história. Volta-se a repetir e quem for perdendo vai dando continuidade à história até ficar apenas um participante que escolherá o fim. - Ana</p> <p>- <b>Jogo 5:</b> o Cão e as chaves – Um dos participantes está com os olhos vendados e à sua frente tem uma chave, o objetivo é que os colegas tirem a chave da sua frente sem que ele perceba. – Telmo/Hugo</p> <p>- <b>Jogo 6:</b> Crocodilo com a cauda de fora – Um ou vários participantes tem uma cauda pendurada nas calças. Os restantes participantes têm de tentar tirar as caudas todas. Os donos das caudas têm de fugir e evitar que a sua cauda seja roubada. (aqui pode-se adaptar e em vez do crocodilo usar outro animal da selva) – Este jogo deve ser feito no recreio. - Inês</p>	
De 27 a 31 de março	<p><b>Jogo 1: Imitação de animais</b></p> <p>Material necessário: Fichas com imagens de animais selvagens</p> <p>Descrição do jogo: Cada participante, à vez, retira uma ficha e tem de imitar o animal que lhe calhou. Não pode falar nem imitar qualquer ruído. Os colegas tem de tentar adivinhar de que animal se trata. - Ana</p> <p><b>Jogo 2: O meu corpo e a minha voz</b></p> <p>Descrição: Cada participante irá simular o que lhe for dito pelo orientador tendo em conta que cada criança é o animal que lhe calhou no jogo anterior. Por exemplo: estão com frio, com calor, zangados com o colega do lado, contentes, tristes, a fugir de alguém, num zoo, na selva, no circo, a caçar, a ser caçados, etc. - Inês</p>	“

### **Jogo 3: Roda dos animais**

Os participantes andam em círculo e lentamente começam a transformar-se em animais segundo uma ordem preestabelecida: macaco; girafa; leão; etc... A transformação começa pelas pernas, depois o tronco, as mãos, a cabeça, a cara e a voz. – **Telmo/Hugo**

### **Jogo 4: Corrida do Canguru**

Cada participante abaixa-se agarrando nos tornozelos com as mãos. Começa uma corrida, dando saltos como os cangurus. (Podemos ir alternando os animais) - **Ana**

### **Jogo 5: Isto não é uma cadeira**

Material necessário: uma cadeira

Descrição: No centro da sala está uma cadeira e cada participante ir-se-á sentar lá à vez. O orientador dará instruções de transfiguração, vai mudando quando mudar o participante. Por exemplo: Isto não é uma cadeira, é um barco. Podemos usar: uma jaula, um lago, uma toca, um contentor de transporte, um tronco de árvore, um monte de folhas secas, etc. – **Telmo/Hugo**

### **Jogo 6: Histórias**

Descrição: O orientador faz grupos de 4 ou 5 participantes (tentar fazer grupos com variedade de animais) até ter a turma toda dividida em grupos. Dá cerca de 5 minutos para o grupo pensar numa pequena história com aqueles animais e quando todos estiverem prontos a história será apresentada ao resto da turma. - **Inês**

De 1 a 5 de maio	Leitura encenada da história	“
De 8 a 12 de maio	Exploração de tema Distribuição de personagens Criação da Fila de artista	Dança Criativa - Inês  1ª Sessão: Ao som da música, as crianças vão interpretar os vários animais que existem na peça. Vai ser dada grande importância à música, aos seus tempos (nesta fase como é inicial apenas se é mais rápida ou mais lenta) e aos diferentes animais que eles associam a cada uma das músicas que vai ser proposta.
De 15 a 19 de maio	Fisicalidade dos animais	Teatro – Telmo/Hugo  <b>Hipótese dos indutores:</b> Elaboração de exercícios de expressão dramática tendo como base o método dos indutores relacionados com o tema da peça. Por exemplo: sons da selva e animais.  <b>Hipótese de assistência de encenação:</b> Quando se tratar de um ou dois alunos sem autorização, fazer destes os assistentes de encenação. E como o nome indica, responsabilizá-lo de algumas tarefas que possam ajudar à sessão.
De 22 a 26	Ensaios – trabalho de voz	Expressão Plástica – Inês

de maio		Criação de máscaras de animais da selva com materiais reciclados.
De 29 de maio a 2 de junho	Ensaaios – trabalho de voz	<p>Dança Criativa - Inês</p> <p>2ª Sessão: Trabalho de pares/grupo (no caso de haver só uma criança, faz o trabalho comigo). A ligação com o outro é muito importante e o que alguém faz pode influenciar outra pessoa. Neste sentido, vão ser realizados exercícios que envolvem trabalho em pares ou em grupos em que os movimentos de uns vão influenciar os movimentos dos outros. Para aliciar também o tema e aproveitando a sessão anterior, vão ser utilizadas diferentes músicas alusivas à selva com vários ritmos diferentes.</p>
De 5 a 9 de junho	Gravação de vozes	<p>Teatro – Telmo/Hugo</p> <p><b>Hipótese dos indutores:</b> Continuação do trabalho começado na 1ª semana e apresentação da última fase do método dos indutores, a improvisação.</p> <p><b>Hipótese de assistência de encenação:</b> Continuação do trabalho de assistência de encenação realizado na semana anterior.</p>



De 12 a 16 de junho	Ensaaios – trabalho de corpo	Expressão Plástica – Inês  Criação de dedoches e fantoches de animais da selva
De 19 a 23 de Junho	Ensaaios – trabalho de corpo	Dança criativa – Inês  3ª Sessão - Explorar a Selva: Através de exercícios de improvisação, os participantes vão-se imaginar a explorar a selva. A passar por baixo de ramos, a viajar através de lianas, a saltar por cima de pedras, etc. Vão ser explorados os vários níveis de movimento (por cima, por baixo, cair, rebolar, etc).
Espetáculo		

## Anexo 8 – Fotografias/Imagens Catraptim

Imagem 14 – Logotipo Catraptim



Imagem 15 – Cartaz Promocional



Imagem 16 – Imagem Promocional



Imagem 17 – Imagem Promocional



Imagem 18 – Programação Catrapim (igual nos dois dias)

## Programa

14h - 18h | Palco 1 - "Floresta encantada"  
**Teatro Musical**  
**"Flor Maria e as Gotinhas da vida"**  
 AJCL - Associação de Jovens Cristãos do Luso

14h - 18h | Palco 2 - "A brincar com os sons"  
**Teatro Musical**  
**"Som a som, tom a tom" + "Mala Mágica"**  
 Catrapum Catrapeia

14h - 18h | Palco 3 - "A Selva na Mata"  
**Teatro**  
**"Era uma vez na Selva"**  
 Agrupamento de Escolas de Eiras

14h - 18h | Palco 4 - "Amigo da Natureza"  
**Teatro Musical**  
**"O amigo José"**  
 Grupo de Teatro "A Fonte" de Murteide

14h - 18h | Palco 5 - "O Mundo das marionetas"  
**Teatro de Marionetas**  
**"Há Robertos na mata"**  
 Museu do brincar

14h - 18h | Palco 6 - "À volta com as palavras"  
**Contador de histórias**  
**"Palavras Mágicas"**  
 André Madaleno

14h - 18h | Palco 7 - "Musicar o mundo"  
**Teatro Musical**  
**"Brincarolando"**  
 Three 4 music

14h - 18h | Palco 8 - "Petiscos para todos os gostos"  
**Showcooking**  
**Oficina de bolachas com o Chef do Grande Hotel de Luso + Cozinha vegetariana com Sardinha Fora Da Lata**  
 Chefe do Grande Hotel de Luso + Sardinha Fora da Lata

18h30 | Palco 9 - "Para terminar em grande"  
**Music Mob**  
**Vamos acabar em grande!**  
 Dr. Stime

Imagem 19 – Mapa de Palcos

## Palcos

Coleciona os carimbos para assistir ao espetáculo desejado!

E - "A entrada"	5 - "O Mundo das marionetas"
1 - "Floresta encantada"	6 - "À volta com as palavras"
2 - "A brincar com os sons"	7 - "Musicar o mundo"
3 - "A Selva na Mata"	8 - "Petiscos para todos os gostos"
4 - "Amigo da Natureza"	9 - "Para terminar em grande"



Imagem 20 – 1ª Mascote do Evento



Imagem 21 – 2ª Mascote do Evento

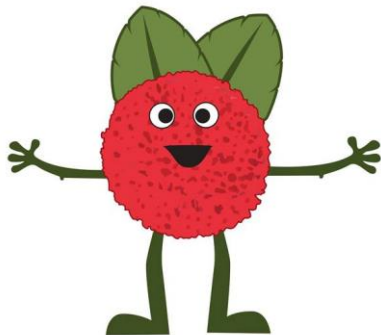


Imagem 22 – Uma das Ações de Divulgação na Loja Jumbo de Eiras



Imagem 23 – 1ª Semana de Trabalho no Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel



Imagem 24 – 2ª Semana de Trabalho no Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel



## **Comércio em festa**

Esta atividade poderia acontecer em julho e setembro. Repetir o carro-palco, mas apenas com DJs ou músicos que toquem apenas temas animados. Envolver o ginásio também funcionou bem.

Concordo com o facto de se fazer uma atividade semelhante ao comércio em festa mais do que uma vez por ano. Ainda agora quando andei a recolher as avaliações do Natal os comerciantes voltavam a falar nisso. Por exemplo: durante a Sant'Ana, aproveitando que as ruas estão enfeitadas e que as pessoas vão saindo à noite para ver as decorações das diferentes ruas, acredito que seria uma boa altura para repetir e, aproveitando também ser a Festa da Sant'Ana, fazer algo à noite como um concerto ou até mesmo o Arraial Popular; os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro seriam boas oportunidades para se fazer mais do que uma vez

O carro resultou mas acho que se deve rever o percurso. Onde ele esteve parado mais tempo foi na rua pedonal que por acaso é a que menos comércio tem (só cafés e restaurantes). Ter um carro mais pequeno para passar em mais ruas não é opção? No ano passado foi falado, mas não foi possível de realizar uma vez que os meios técnicos estavam todos concentrados no carro, mas podemos pensar em ter outras coisas a acontecer, para além do carro, que não envolvam meios técnicos. P.e. enquanto o carro vai a passar numa rua podemos ter gaiteros ou uma banda filarmónica a passar noutras ruas onde o carro não passa. Ou convidar um ginásio ou uma associação para fazer demonstração de modalidades que tenham (no choupal, ou no centro da quinta da Nora, p.e.).

Quanto às atuações dos dj's e ao ginásio concordo, mas mais uma vez tem de se rever os pontos de paragem. Na primeira vez por exemplo parou em frente ao Vaz e as poucas pessoas que quiseram fazer os exercícios do ginásio nem espaço tinham.

O Passaporte funcionou bem.

Houve lojas que se queixaram que só lá iam pelos carimbos. A obrigatoriedade de compra não faz muito sentido por isso acho que se deve manter.



Promover um desfile no “auditório” da Quinta da Nora feito por lojas aderentes. Não limitar a ação ao desfile. Podemos procurar formas de envolver mais comerciantes:

- Colocar um écran e projetar slides fornecidos por lojas aderentes com informação sobre promoções.
- Tentar proporcionar exposição e/ou demonstração de novidades.

Gosto da ideia do desfile na quinta da nora (acho melhor em Julho) e acho que as lojas iam ficar muito satisfeitas.

Os que não se enquadrassem podiam ter uma barraquinha com artigos (tipos as que a Joana da Papelaria Jardim teve este ano).

Mais especificamente dedicado ao comércio gastronómico, pode-se fazer uma feira em que eles apresentam os seus produtos, pequenas amostras grátis ou assim. A ideia que era suposto acontecer no natal do café ser mais barato se as pessoas o pedirem com educação é engraçada e podia-se passar para o verão!

## Às quartas na Cidade

O conceito funcionou bem, mas pode e deve ser melhorado. Deve haver todos os dias algo artístico como: teatro infantil, magia, etc...

A ideia da máquina espuma e da piscina foi boa. Podemos incluir guerra de balões e outras animações “frescas”.

As atividades devem incluir mais crianças. Nos dias em que as instituições foram notou-se que ficavam perdidas sem nada para fazer porque eram poucas as coisas que davam para mais de 20 crianças em simultâneo. Penso que uma coisa que temos de mudar é o horário. Se queremos contar com as instituições temos de começar, no máximo, às 14h. Por volta das 15h30 eles tem de ir embora. As idas aos ATL’s e prés fazer promoção foi muito positiva. Para além de garantirmos pelo menos uma instituição em cada quarta-feira também fez com que ficássemos conhecidos naquele meio e acho que contribuiu para a aceitação do desafio que lhes propusemos no Júnior.

A localização, no meu ponto de vista, é uma mais-valia, sendo um ponto central. No entanto, penso que se pode fazer em mais sítios (por exemplo: Choupal ou Quinta da Nora).

Sugestões de temas: Bollywood; Egito; Oriente; Arábia; Viagem ao Mundo e cada quarta ser a chegada a um continente: Ásia (Índia ou China); África (qualquer um dá); América do Norte (Canadá ou Alasca) – para ter a espuma a fazer de neve; e Oceânia (Austrália com koalas e cangurus).

Para os animadores dava para uns irem no avião e os outros serem os habitantes daquele país. Criava-se um avião e era engraçado para as atividades a apresentar nas instituições.

Quanto a atividades sugiro: danças típicas dos países (há escolas de dança que fazem estas demonstrações); teatros infantis de preferência com estas temáticas; jogos tradicionais de cada continente ou país; se for para voltar a incluir o Igor facilmente se arranjam músicas típicas. e podia também haver workshops (dança, malabarismo, magia, etc).

Pinturas e Insufláveis sempre. ☺

A Piscina com água no ano passado só foi usada nos arraiais. Sugiro ser utilizada pelo menos em duas quartas. África e Oceânia.

Uma guerra de balões de água seria uma boa ideia que as crianças gostam sempre.

Cinema ao ar livre? Calculo que seja difícil por causa dos direitos de autor, mas é uma coisa que resulta sempre bem.

## Arraial Popular.

Quase tudo estava errado sendo o principal problema o impedimento da atividade ser noturna e dos locais.

Se é para avançar acho que deve ser à noite. Uma atuação lá para as 19h00 depois as febras e depois baile até às 24h00.

Quanto ao local sinceramente não sei qual é melhor. Mas talvez junto à Câmara onde foi o Festival de Samba seja sempre o melhor. Se for para ser cada um no seu sítio então: Choupal, Quinta da Nora e Centro.

Se for para começar à tarde não acho que antes das 16h00 seja positivo.

Acredito que se pode fazer mais divulgação desta atividade.



# Parque em Festa

Trazer um artista infantil é importante e a XANA TOC TOC foi uma cara e muito trabalhosa, mas boa, aposta. Todo o resto deve ser melhorado.

Houve mais publicidade para a Xana TocToc do que para o Parque em festa em si. O feed-back que tenho recebido das pessoas é que podíamos trazer “O Panda e os Caricas”, mas sei que é difícil. Haver algo também para os adultos, senão eles levam lá os filhos e vão-se embora.

Proponho haver barraquinhas dos comerciantes pelo parque. Tornava o espaço mais engraçado e mais visitado. (comparação com a feira do livro em Coimbra no parque da cidade). Dava para os vários negócios e criava mais movimentação ao parque. No ano passado fui contactada várias vezes por artesãos e produtores a perguntarem-me se podiam ir vender nas atividades (ao que eu respondia sempre que não).

Quanto às atividades, mantinha a cãesaminhada de manhã e em vez do ioga do riso algo ligado a uma aula de desporto. Parceria com o Armazém do Fitness.

Entre as 14h e as 16h acho que nada do que se faça trará gente por isso não sei se vale a pena arriscar. Ficava por exemplo a abertura da Feira do Parque.

Este ano já me sugeriram convidarmos os restaurantes e tasquinhas do centro para irem vender comida para o parque neste dia, porque, segundo o que eles dizem, o único ponto de venda era a esplanada e esgotou tudo, portanto não havia comida suficiente para a quantidade de pessoas que ali estavam.

Colocava um Dj das 16h00 até ao concerto 17h30.

Uma vez que estamos no parque da cidade (que remete para um contexto ambiental) podemos pensar numa atividade em parceria com o Centro de Interpretação Ambiental, por exemplo abrir o centro de interpretação e deixar as pessoas irem ver coisas nos microscópios e ficar a saber um pouco mais. Ou fazer uma atividade pouco comum, como por exemplo a libertação de uma ave (em parceria com o CERVAS), permite às crianças ver um animal que não se vê assim todos os dias e perceber um pouco mais sobre a conservação do ambiente.

## Juventude em ação

O maior inimigo é o dia, trabalhar em agosto não é fácil. A melhor aposta foi a animação noturna.

Fazer nova festa glow não me parece mal. Tendo em conta que havia um concerto para as crianças (Parque em Festa), penso que a festa da espuma foi uma boa ideia para fazer algo para os jovens apesar de ser algo que também pode ser aproveitado pelas crianças e adultos. O concurso glow não teve tanta adesão. Tenho conhecimento de pessoas que gostavam de ter participado mas que souberam com muito pouca antecedência não havendo tempo para preparar algo. Concordo em fazer animação noturna dado que a maioria das atividades são durante o dia, e no verão as noites devem ser bem aproveitadas; ter alguma programação apenas noturna.

Penso que a tarde funcionou pelo nome, muita gente foi para “ver” o Cifrão. O Francisco Chico não funcionou mesmo.

Se for para fazer à tarde se calhar podemos pensar em atividades mais direcionadas para os miúdos do campo de férias, não é bem bem juventude mas é quase.

Sugestões: os Funkymonkeyz , a Blaya...

## Vamos à Praia...na Piscina

Julgo que é uma grande ideia. Tivemos algum azar com o clima (estive fresco e chegou a chover ao fim da tarde). Mesmo assim devem ter estado mais de 200 pessoas (cheguei a contar mais de 100 na água). São precisas mais atividades de animação na água e no relvado, sonorizar a piscina....

Também concordo que foi uma atividade bem-sucedida, as pessoas que vinham ter comigo davam os parabéns e questionavam porque é que não acontecia mais vezes. Não sei se é possível, por parte da piscina municipal/autarquia, mas se fosse possível devíamos fazer esta atividade mais do que uma vez ao longo do verão. Realmente tivemos azar com o tempo e o tema também não era muito apelativo. Se nós conseguíssemos um tema fixe e um dj com nome para cativar os jovens fazíamos assim um sunset. Aliás até podemos direcionar esta atividade para dois públicos-alvo, no início da tarde mais infantil/para a família, ao fim da tarde para os jovens. Penso que foi uma ótima ideia uma vez que não há uma piscina pública com estes moldes na Mealhada (como há por exemplo a do Luso).

Não acho que a inclusão de mais atividades possa interferir. As pessoas que vão é para usufruir da piscina e não pelo resto, mas...

Para dentro da piscina para além dos insufláveis, podia haver um período para uma aula de hidroginástica (mais uma vez a parceria do armazém do fitness ou outro).

No relvado a atuação da escola de samba, dj ou baile resultavam se o tempo tivesse estado melhor, por isso não sei se incluía mais.

## Sons da Terra

A ideia é boa, mas pode e deve ser melhorada. Poderíamos preparar um espetáculo ensaiado com o envolvimento de várias entidades. Juntar por exemplo parte de uma bateria de uma escola de samba a um rancho.

Juntar várias entidades sim. Era giro juntar esses dois mundos, mas pelo que percebi no verão passado, para além de ser difícil que esses grupos participem, as mentes estão fechadas. Acho que podemos tentar a tua ideia, mas penso que as associações vão criar entraves onde eles não existem. Penso que mais uma vez podemos insistir na ideia de um artista por freguesia, pode novamente não dar resultado, mas também pode agora correr melhor.

Sei que a ideia é ter artistas da região, mas se tivermos um nome mais sonante vai trazer mais público, por exemplo: com apresentação de Tânia Ribas de Oliveira ou com a participação de x ou y que participou no fator x ou nos Ídolos.

Planear esta atividade de antemão, anteriormente às restantes. A parte do cariz solidário é boa, e se calhar é algo que se deve tentar incluir nas outras atividades, uma vez que as pessoas gostam muito de se sentir bem com a sua consciência.

Pegar em instituições tipo a revista mas com várias faixas etárias?

# Sugestões de Artistas

O que as meninas acham é que o Richie Campbell seria uma boa aposta, traria muita gente. De resto, estivemos a ver e o que agora se anda a ouvir é na onda do rap/hip hop e reggae. Pedimos sugestões a algumas pessoas, e fui ver as visualizações e os gostos.

## **Hip Hop/Rap** (São todos muito conhecidos)

Regula /Piruka / Dillaz / Bispo / Boss AC / Valete / Dealema / Domi/ Prof

## **Reggae:**

Xibata /One Love Family /Sativa/**Bezegal** e **Diabo na Cruz** (uma onda mais alternativa mas muito atual, achamos que é do melhor que está nesta lista)

## **DJ's:**

Kura /Karetus /Insert Coin

## **Música Infantil:**

### Maria de Vasconcelos

“O Planeta Limpo do Filipe Pinto”- espetáculos para a pré-escolar e 1º ciclo com o Filipe Pinto; o cachet é em livros, temos de adquirir estes 250 livros a 10 euros, que dá 2500€), é uma peça de teatro, durante a qual ele vai cantando músicas, e com a duração de 1h e 1h15; no fim ele tira fotos com as pessoas, dá autógrafos. A Inês tem o contacto.

“Mariana Num Mundo Igual”- 1º ciclo e pré-escolar também, aproximadamente 45 min a 1h de duração mas não há garantia de que ela esteja presente, e ficaram de lhe dizer o preço.

Anexo 10 – Proposta de Animação de Verão da Mealhada 2017, “Verão é na Mealhada”

**ESCOLÍADAS**

Associação Recreativa Cultural

**Proposta de programação**

# Verão é na Mealhada 2017

## Introdução

Numa altura do ano em que jovens e crianças estão de férias escolares, em casa, no ATL, com familiares ou simplesmente sozinhos, a Associação Escolíadas vem propor uma programação que movimente o concelho, que dinamize atividades em vários pontos da cidade e para diferentes públicos-alvo. Procuramos também chegar a um público-alvo mais velho introduzindo na programação atividades que se adequem a estas faixas etárias assim como eventos para toda a família. Desta forma ajudamos também o comércio local através da localização de atividades e de parcerias estabelecidas com lojas aderentes a certos eventos.

Promovendo hábitos de vida saudáveis, desafiando a imaginação e criatividade e proporcionando momentos de pura diversão, a proposta de programação apresentada vem animar as ruas e equipamentos da cidade.

Desde o jardim público às piscinas municipais e ao cineteatro Messias, passando pelo fabuloso Parque da Cidade e enchendo as ruas pedonais, esta proposta cruza ofertas únicas e inesquecíveis com tudo aquilo que de melhor as entidades do concelho têm para oferecer: música tradicional, samba, desporto, dança, energia e diversão!

### **Entidade Promotora**

A ESCOLÍADAS – Associação Recreativo Cultural é uma associação juvenil sem fins lucrativos, que foi criada em 1999 na cidade da Mealhada, Aveiro – PORTUGAL.

A nossa missão é «apoiar a prática de atividades artísticas desenvolvidas por grupos de alunos e professores, fornecendo os meios técnicos necessários à sua concretização, promovendo a cidadania e o espírito de grupo, difundindo a cultura e a arte numa região onde os meios e a atividade cultural escasseiam.»

Apostando fortemente nos jovens como agentes fulcrais nas decisões e na construção do futuro, a ESCOLÍADAS é constituída por jovens de diversas áreas, que já participaram nos

seus projetos e que se envolveram com a ESCOLÍADAS – uns são sócios, outros fazem parte dos órgãos sociais, outros apenas voluntários e curiosos.

Ao todo, no corpo de trabalho da Associação existem três funcionárias – 1 diretora artística, 1 animadora socioeducativa e 1 profissional do espetáculo. A nível social, a ESCOLÍADAS conta com 9 jovens nos seus órgãos (direção, conselho fiscal e assembleia geral) e com 23 voluntários – dos 18 aos 48, estudantes, professores, engenheiros, operários, entre outros. Com o crescimento dos projetos, a Associação melhorou a sua sustentabilidade e, conseqüentemente, foi necessário aumentar a nossa equipa de trabalho. Além de contratarmos uma nova colaboradora, candidatámo-nos a dois estágios emprego, concorreremos a um estágio do SANTANDER e reforçámos a aposta nos estágios curriculares.

Esta heterogeneidade permite-nos que, no nosso trabalho, o mais importante seja a humanidade, o respeito e a cooperação no trabalho do grupo, funcionando como base para a implementação e conseqüente sucesso dos projetos. Em 2014, fomos reconhecidos como Empreendedores Sociais, através da nomeação do nosso subprojecto, Escolíadas Glicínias Plaza, como Iniciativa de Elevado Potencial de Empreendedorismo Social.

Em 2016 a Associação foi contemplada com dois prémios: o Prémio SAPO – Responsabilidade Social e o Prémio Boas Práticas Associativas | Associativismo Juvenil, que servem como prova de que a Associação está a crescer com qualidade, responsabilizando-nos pelos projetos que assumimos e pelo impacto dos mesmos no meio.

Desde 1997 que os projetos da ESCOLÍADAS são apoiados e acompanhados pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, pelo Ministério da Cultura – Direção Regional de Cultura do Centro e pelo Ministério da Educação - Direção de Serviços da Região Centro.

Até 2016, a ESCOLÍADAS já produziu espetáculos em inúmeras salas de espetáculo da região centro, para dezenas de milhares de pessoas: Cine Teatro Messias – Mealhada, Cine Teatro Alba – Albergaria-a-Velha, Cine Teatro de Anadia, Cine Teatro de Águeda, Centro de Congressos de Aveiro, Casino Figueira, Pavilhão Multiusos de Viseu, Velódromo de Sangalhos, Teatro Aveirense, Centro Cultural de Ílhavo, Teatro Académico Gil Vicente – Coimbra e Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz.

Toda esta experiência e todo o material técnico adquirido nos últimos anos confere-nos um *know-how* para a produção de espetáculos que tem sido reconhecido pelas diferentes salas

e entidades que nos solicitam apoio técnico e empréstimos de material para os seus eventos.

## Programação

A proposta de programação em anexo está sujeita a alteração de data ou local tendo em conta as necessidades técnicas e/ou meteorológicas.

Tendo em conta a avaliação da animação de verão de 2016, procuramos, nesta proposta, melhorar o programa mantendo o que obteve avaliação positiva e introduzindo novas ações que procuram alcançar o sugerido pela população e, em especial, pelos comerciantes.

Para começar julho em grande, abrimos com o Festival de Jazz. Incluí-lo na programação é uma mais-valia. Não só aumenta a diversidade da programação como dá aos concelhios mais opções culturais para ocuparem as suas noites de verão. Irá ser realizado na Quinta da Nora e temos a certeza que trará mais movimento e alegria ao espaço, assim como ajudar na dinamização do comércio dessa zona.

Semelhante ao que aconteceu em 2016, “Às Quartas na Cidade” é um desafio que lançamos aos Jardins de Infância, IPSS e ATL, oferecendo-lhes atividades gratuitas para todas as crianças e jovens. Irá acontecer no centro da cidade. Ao longo do mês de julho e no início de setembro, todas as quartas-feiras terão uma temática diferente e aliciante: “Criaturas Mágicas” será o tema geral. Não temos quaisquer dúvidas que esta iniciativa irá dar outra vida ao centro da cidade, fomentando a maior procura das casas de comércio (cafés, pastelarias, restaurantes, farmácias, minimercados, papelarias, pronto a vestir, etc.), contribuindo para o aumento da faturação dos pequenos empresários da cidade, algo que se provou o ano passado.

Dia 8 de julho haverá um workshop de samba organizado pela Associação de Carnaval da Bairrada seguido de uma Roda de Samba com direito a muita animação e a grandes nomes do samba brasileiro da Escola de Samba do Rio de Janeiro, GRES Beija-Flor.



Ao longo da programação retomamos também duas ações que marcam esta programação pela sua inovação, pelo investimento e pela oferta: “Parque em Festa” (15 de julho) e “Juventude Fora da Caixa” (12 de agosto – Dia Mundial da Juventude).

“Parque em Festa” acontecerá no dia 15 de julho e garante animação no Parque da Cidade e área circundante ao Posto de Turismo para toda a família. Para colocar todo o público no espírito do dia, vão ser realizadas apresentações de cariz popular que irão culminar com um concerto do incrivelmente popular Quim Barreiros que, graças ao seu cariz popular, de certeza atrairá e trará certamente milhares de pessoas de todo o concelho, assim como dos concelhos vizinhos, de todas as faixas etárias.

O Dia Mundial da Juventude não poderia passar despercebido num concelho que aposta fortemente nas associações jovens e no seu potencial. Por isto, sugerimos a comemoração do dia 12 de agosto com a ação “Juventude Fora da Caixa”, com uma programação absolutamente “fora da caixa”!

Desde a atividade física, passando por atividades culturais e uma *glow night out*, este dia pretende chamar toda a juventude do concelho para momentos únicos com experiências inesquecíveis.

O Festival de Samba será novamente incluído nesta programação. Este evento é realizado pela ACB e conta com o apoio da Associação na sua realização. O samba tem cada vez mais uma presença bastante marcada na vida dos concelhios e já não se limita só ao Carnaval. Com as Escolas de Samba a fazerem cada vez mais atuações ao longo de todo o ano, faz todo o sentido repetir esta iniciativa que tanto sucesso fez em 2016.

Para finalizar, no dia 22 de Setembro, o palco de encerramento da programação será o Cineteatro Messias, num espetáculo solidário que contará com vários artistas do concelho.

Desta forma, a Associação Escolíadas entende reunir condições para oferecer ao concelho uma programação única, que animará o verão local e será objeto de atração para turistas, veraneantes e concelhos vizinhos.

Festival de Jazz

### **Sábado | 1 Julho | Jardim Quinta da Nora**

Começamos a programação da melhor forma possível. Um Festival de Jazz com nomes nacionais e internacionais promete ser uma noite cultural do maior grado dos concelhos. Ao ser realizado no Jardim da Quinta da Nora este evento permite dinamizar o comércio do local e trazer um evento cultural de imensa qualidade a um ponto central na Cidade, conhecido por todos e de fácil acesso a todas as pessoas que desejem deslocar-se ao local.

De forma a tornar o evento mais dinâmico e interativo irá ser feita uma decoração luminosa alterando gradualmente a cor das paredes durante o evento. Para além disso, propõe-se também a colocação de um ecrã a projetar imagens promocionais do concelho.



Roda de Samba

**Sábado | 8 Julho | Parque da Cidade | das 18h00 pela noite dentro**

Dia 8 de julho, o público irá ser apresentado com uma Noite de Sons Brasileiros. No fim da tarde, a Associação de Carnaval da Mealhada vai promover um workshop de samba com o Mestre de Bateria da Beija-Flor (Escola de Samba do Rio de Janeiro). Este workshop vai ser



No  
com  
da

total responsabilidade da ACB e irá contar com o apoio da Associação Escolíadas naquilo que for necessário. Quando acabar o workshop começa um DJ a passar música brasileira e vão ser oferecidas sandes com pão da Mealhada (bifanas e tiras). Para acabar a noite em grande



vai haver uma Roda de Samba aberta a todo o público que vai ser coordenada por 6 ritmistas da Beija-Flor. Com a popularidade que o samba tem no concelho, de certeza que será um dia em cheio. Espera-se um elevado número de pessoas para este dia pelo que sugerimos que exista um ponto de venda de bebidas, explorado pela ACB de

forma também a ajudar com os custos que este evento trará. Este ponto de vendas seria limitado a cervejas e águas para que, caso as pessoas desejem consumir algo diferente, terem que se deslocar ao bar do Parque.



Parque em Festa

**Sábado | 15 julho | Parque da Cidade | das 17 horas até ao pôr-do-sol**

Dia repleto de atividades, no Parque da Cidade, para toda a família. Com muita diversão, música, experiências e animação! Cada vez mais importante dinamizar atividades ao ar livre e o Parque da Cidade é o sítio perfeito. Começamos a tarde com o workshop musical para pais e filhos, “Tom a Tom, Som a Som”. Para o público entrar no espírito popular das atividades que se seguem, vamos contar com a presença de um grupo de Marchas Populares. O ponto alto do dia vai o ser o concerto do Quim Barreiros, seguido de um Arraial Popular. Com este ambiente popular não podem faltar sandes com o típico pão da Mealhada (bifanas e tiras). Depois do sucesso que foi o concerto da Xana Toc-Toc, este concerto promete ser um sucesso ainda maior. Este nome é conhecido por todas as faixas etárias, desde os mais pequenos aos mais graúdos. Será certamente um dia que vai trazer famílias não só do concelho como também de localidades vizinhas. Durante toda a tarde/noite, a população poderá passar momentos divertido no Touro Mecânico, no Trampolim Gigante e nas Bumper Balls. Vai ser uma verdadeira festa!



Vamos à Praia...Na Piscina

**Sábado | 29 de Julho | Piscinas Municipais da Mealhada | das 15 horas até ao pôr-do-sol**

Para encerrar julho em grande, o último sábado vai ser reservado para ir à praia, nas Piscinas Municipais da Mealhada. Um dia para toda a família se refrescar e divertir sem ter que ir para longe. A Piscina Municipal da Mealhada volta a abrir as portas ao público sem restrições e



ter o jardim à disposição da população. Na piscina estarão insufláveis aquáticos e as pessoas poderão participar numa aula de Hidroginástica. No jardim vai ser realizado um torneio de matraquilhos humanos. Haverá música ambiente durante a tarde e às 19 horas a atuação de Carolina Torres DJ set que captará de certeza os jovens. Com barracas de comes e bebes dos vários restaurantes e cafés do concelho, este sunset atrairá jovens e adultos para encerrar este dia da melhor forma.





Juventude Fora da Caixa

**12 agosto | das 10 horas até doerem os pés de tanto dançar | Parque da Cidade**

Nas comemorações do Dia Mundial da Juventude, o Parque da Cidade será palco de uma das programações mais “fora da caixa” de sempre! Este ano queremos proporcionar uma experiência ainda melhor. Desde ofertas desportivas a ofertas culturais, animação glow noite dentro e uma dupla de Djs altamente *out-of-box*. Durante a manhã serão propostas parcerias com

**INSERT  
COIN**



the-

ginásios para que os jovens tenham acesso a aulas gratuitas, desta forma incentivando-os a praticar desporto. Devido ao calor que se faz sentir ao início da tarde, propomos uma atividade cultural *indoor* e vamos desafiar a que o Cine-Teatro Messias abra as portas aos jovens do seu concelho e lhes proporcione uma sessão de cinema gratuita. Para combater o calor que de certeza se fará sentir nestes dias haverá uma luta de balões no Parque da Cidade. À noite não vai faltar animação. Um touro mecânico, um trampolim gigante e várias bumper balls vão estar presentes no local. O ponto alto da noite vai ser os concertos gratuitos de dois grandes nomes da cena musical atual, Xibata e Profjam, que deixarão qualquer jovem com vontade de estar presente. A noite acaba com a festa da espuma Glow Night Out com a dupla Insert Coin cuja popularidade aumenta de dia para dia. A popularidade de um dos membros (ator e apresentador do Curto Circuito) vai certamente deixar a juventude a delirar.



## Comércio em Festa

**Sexta e Sábado | 21 e 22 julho e 15 e 16 setembro | 21h até às 24h**



O Comércio em Festa será realizado novamente mas a dobrar. Dois fins de semana repletos de festa e animação. Este projeto foi muito querido entre os comerciantes que mostraram o desejo de ser realizado novamente.

Esta iniciativa decorrerá com moldes semelhantes aos anteriores mas com algumas alterações que trarão, sem dúvida alguma, melhorias significativas. Em primeiro lugar, uma reunião com os comerciantes em que o conceito será totalmente explicado de forma a não haver dúvidas em relação ao evento. Nesta reunião vai também ser feito o desafio aos bares da cidade para escolherem os artistas que irão atuar no carro que circula pela cidade. Os bares aderentes ajudariam na despesa destes artistas e no final da noite estes artistas ficariam atuar ao vivo nestes estabelecimentos. Pretendemos também conseguir motivar mais estabelecimentos de comércio a aderir a esta iniciativa para que todos possam usufruir dos benefícios por ela criados, direta ou indiretamente.

Tentando dinamizar um local da cidade diferente, no segundo fim de semana será organizado um desfile no Jardim da Quinta da Nora organizado pelas lojas aderentes. Neste desfile iremos contar com dois modelos famosos que irão desfilarem lado a lado com os jovens do concelho. Neste evento as lojas poderão fazer demonstrações/exposições dos seus produtos e novidades. No local, existirão dois ecrãs a projetar as promoções e atividades em vigor nas restantes lojas aderentes. Os estabelecimentos comerciais que não vendem produtos que se possam incluir no desfile não serão esquecidos e poderão estar presentes a fazer pequenas exposições/demonstrações.

Aproveitando as Festas de Sant'Ana propomos aliar-nos à iniciativa promovida pela Santa Casa da Misericórdia e aproveitar as já



habituais decorações das ruas. Uma vez que em Julho o Comércio em Festa será no fim de

semana que antecede o dia de Sant'Ana, as ruas seriam decoradas de forma a estar prontas para o evento. No final das festividades seria eleita a rua mais bem decorada. Lembrando-nos do trabalho realizado pelas instituições de solidariedade social do concelho ser-lhes-ia proposto uma segunda apresentação das Marchas Populares preparadas para o evento que se realiza todos os anos organizado pela ação social do Município. Teriam outra oportunidade de demonstrar o seu trabalho ao público com um desfile pelas ruas do centro da cidade.

O carro que já o ano passado marcou presença vai voltar à ação com atuações dos artistas escolhidos pelos bares. Para colmatar o carro não conseguir passar em todas as ruas, o Grupo de Gaiteiros "Os Carriços" irá animar as restantes.

O sistema do passaporte será mantido. Foi algo que produziu resultados, mesmo que não imediatos, e traz benefícios para as lojas aderentes.

## Às Quartas Na Cidade

### Quartas-feiras | Jardim Municipal Municipal | das 14H00 até ao pôr-do-sol



Devido à avaliação extremamente positiva desta atividade, decidimos que era importante repescá-la e melhorá-la. Entendemos que é importante para o desenvolvimento da criança ter uma oferta de atividades aliciantes de que possa usufruir no tempo de férias, especialmente

numa altura em que o sedentarismo aumenta de dia para dia, em particular nestas alturas. É também uma forma de dinamizar o centro da cidade, dando vida a esta zona e sobretudo ao comércio local (pastelarias, cafés, restaurantes, lojas, farmácias, etc). Desta forma ajuda também os Jardins de Infância, IPSS e ATL a darem uma oferta mais variada às crianças.



Para além da já habitual programação vai haver um espetáculo diferente todas as quartas-feiras a que as crianças podem assistir gratuitamente.



Este ano propomos uma temática geral para todas as quartas: “Criaturas Mágicas”. Cada quarta terá o seu subtema.

**5 Julho, Criaturas Mágicas da Montanha | 12 julho, Criaturas Mágicas da Grécia | 19 julho, Criaturas Mágicas do Egipto | 26 julho, Criaturas Mágicas do Oriente | 6 setembro, Criaturas Mágicas da Floresta | 13 de Setembro, Criaturas Mágicas do Mar**



À Quarta na cidade – Criaturas mágicas da Montanha - Yeti e Bigfoot

**Peça de Teatro** – Espetáculo do “Palhaço Manu”

**Atividade musical** – A Definir pela escola de Música de Mealhada

**Atividades** – Pinturas faciais com o tema da montanha, música ambiente, insufláveis, Festa da espuma

**Jogos:**

1 – **O Monstro faminto** - No chão desenha-se um monstro com a boca aberta. Sobre o corpo do monstro têm que caber todos os jogadores, afastados da boca. A um sinal todos procuram empurrar os outros para dentro da boca do monstro, sem caírem nela. Os jogadores “devorados” ficam dentro da boca e tentam arrastar para lá os que ainda não caíram.

2 – **Luta do Yeti** – Em grupos de dois os participantes tem de se agachar e aos pulos “lutar” com o companheiro. O objetivo é fazer com que o colega caia e evitar cair.

**Animadores** - Os animadores devem andar vestidos de acordo com as personagens da temática

**Decoração** – A decoração deve ser feita de acordo com a temática

À Quarta na cidade – Criaturas mágicas da Grécia - Centauro, Minotauro

**Peça de Teatro** – “O Nabo Gigante” – Start Teatro

**Atividade musical** – A Definir pela escola de Música de Mealhada

**Atividades** – Pinturas faciais com o tema da Grécia, música ambiente, insufláveis

**Jogos:**

1 – **O Labirinto do Minotauro** – Os participantes são desafiados a participar num percurso de obstáculos, aquele que o fizer melhor em menos tempo é considerado vencedor.

2 – **Dançar a Zorba** – Ao som da música típica fazer uma coreografia de zorba com os participantes. <https://www.youtube.com/watch?v=QskFT7AaKH0>

**Animadores** - Os animadores devem andar vestidos de acordo com as personagens da temática

**Decoração** – A decoração deve ser feita de acordo com a temática

À Quarta na cidade – Criaturas mágicas do Egipto - Esfinge

**Peça de Teatro** – “Farinha Mágica” - Zé Mágico

**Atividade musical** – A Definir pela escola de Música de Mealhada

**Atividades** – Pinturas faciais com o tema do Egipto, música ambiente, insufláveis

**Jogos:**

1 – **Haneqe** – Formam-se duas equipas em que uma será a atacante e outra a defensora, cada equipa deverá ter entre 4 a 8 jogadores. Desenha-se um círculo no chão. Todos os jogadores andam ao pé cochinho, segurando com a mão o pé que não toca no chão. Os atacantes escolhem um dos seus jogadores para fazer de noivo. Este, ajudado pelos seus companheiros, tem de chegar ao interior do círculo. Os defensores tem de impedir que o noivo consiga chegar ao centro. Quem tocar com os dois pés no chão será eliminado do jogo. O jogo termina quando o noivo conseguir chegar ao centro do círculo ou quando todos os

jogadores tocarem com os dois pés no chão. Para reiniciar o jogo as equipas trocam de posições.

2 – **Crocodilo com a cauda de fora** – Num grupo de participantes, cerca de 8, 3 são selecionados para serem os crocodilos e colocam uma cauda presa nas calças. Os restantes participantes tem que correr atrás dos crocodilos para lhes roubar as caudas, os crocodilos tem de fugir e proteger as suas caudas.

3 – **Construção da Esfinge** – Numa mesa está um monitor que fornecerá um pedaço de terracota para cada participante e ajuda na construção de uma esfinge.

**Animadores** - Os animadores devem andar vestidos de acordo com as personagens da temática

**Decoração** – A decoração deve ser feita de acordo com a temática

À Quarta na cidade – Criaturas mágicas do Oriente - Dragões Orientais

**Peça de Teatro** – “A Mala Mágica” – Catrapum Catrapeia

**Atividade musical** – A Definir pela escola de Música de Mealhada

**Atividades** – Pinturas faciais com o tema do Oriente, música ambiente, insufláveis

**Jogos:**

1 – **Kabaddi** – Formam-se duas equipas de oito. A equipa defensora coloca-se dentro do campo de jogo e a equipa atacante do lado de fora. Um dos jogadores da equipa atacante entrará no campo de jogo com o objetivo de tocar no máximo de jogadores adversários. O jogador atacante não pode respirar em momento algum, quando estiver dentro do campo. Para nos certificarmos de que não respira, tem de repetir continuamente em voz alta a palavra Kabaddi. Se respirar, enquanto estiver no Campo de jogo, será eliminado e haverá uma troca de papéis: os atacantes passarão a ser defensores e vice-versa. Se o atacante conseguir sair do campo de jogo sem respirar, todos os defensores em que tiver tocado são eliminados. Se um atacante for tocado por um defensor, antes de ter voltado a atravessar a linha, o atacante morrerá e terá de sair do jogo. Então, as equipas trocam: os atacantes

passam a ser defensores e vice-versa. Quando há uma troca de papéis, os jogadores eliminados da equipa defensora não poderão entrar no jogo. Quando se eliminarem jogadores da equipa adversária e na própria equipa houver jogadores eliminados, volta a entrar no jogo o mesmo número de jogadores da própria equipa do que o dos que tenham sido eliminados da equipa adversária. O jogo termina quando uma equipa não tiver jogadores.

2 – **Jan Ken Pon** – É o jogo “Pedra, papel ou tesoura”. A pedra ganha à tesoura porque a esmaga. A tesoura ganha ao papel porque o corta. O papel ganha à pedra porque o enrola.

**Animadores** - Os animadores devem andar vestidos de acordo com as personagens da temática

**Decoração** – A decoração deve ser feita de acordo com a temática

À Quarta na cidade – Criaturas mágicas da floresta - Fadas, Troll, Duende, Ent, Unicórnio

**Peça de Teatro** – “Flor Maria e as gotinhas da vida” - AJCL

**Atividade musical** – A Definir pela escola de Música de Mealhada

**Atividades** – Pinturas faciais com o tema da floresta, música ambiente, insufláveis

**Jogos:**

1 – **Passar por cima das árvores** – Escolhe-se um par para ser o primeiro a passar, os restantes farão de árvores colocando-se em fila indiana. As árvores sentam-se no chão a cerca de 1 metro de distância, levantam as mãos acima da cabeça e levantam as palmas. O par de jogadores junta as mãos e avança, passando por cima das árvores, sem tocar nos braços destas. Se conseguirem dizem “As Árvores crescem” e as árvores deixam de estar sentadas e passam a estar de joelhos. Se alguém tocar na árvore vai substituí-la. As árvores vão sempre crescendo até ficarem de pé.

2 – **Floresta chuvosa** – Não tem limite de participantes. O monitor vai dando pistas e os participantes têm de mimar. Por exemplo: “As árvores da floresta abanam muito porque

está um dia muito ventoso”, e os participantes têm de simular que são árvores e que estão a abanar com o vento.

**3 – Tesouro no fim do arco-Íris** – Os duendes defendem um tesouro que está guardado no fim de um arco-íris. Os participantes deste jogo são desafiados a participar numa caça ao tesouro até encontrarem o tesouro defendido pelos duendes da floresta.

**Animadores** - Os animadores devem andar vestidos de acordo com as personagens da temática

**Decoração** – A decoração deve ser feita de acordo com a temática

À Quarta na cidade – Criaturas mágicas do Mar - Sereias, tritão, Kraken, piratas

**Espetáculo** – “Maria, a pirata da ria” – Start Teatro

**Atividade musical** - A definir pela Escola de Música de Mealhada

**Atividades** - Pinturas faciais com temas do mar, música ambiente, insufláveis

**Jogos:**

**1 – Soltem o Kraken** – Um grupo de 4 ou 5 participantes entra num barco (estrutura criada para o efeito) e simula uma tempestade marítima. O monitor dará indicações: Uma rajada de vento de estibordo, uma onda gigante galgou o convés, homem ao mar... etc. Os participantes tem de reagir de acordo com o que está a acontecer. A última indicação dada pelo monitor é “Apareceu o Kraken” e os participantes tem que lutar por manter o seu barco. O jogo termina quando o barco se afunda.

**2 – Tritão Dorminhoco** – Para jogar este jogo o grupo não deve ser superior a 10 participantes e é aconselhável fazer com as crianças mais pequenas. Sentam-se numa roda no chão e um deles, o tritão, deita-se no centro da roda de olhos fechados, com um tridente em cima. Um dos elementos da roda “rouba”, em silêncio, o tridente ao tritão. Todos os elementos colocam as mãos atrás das costas e cantam “Oh Tritão dorminhoco, quem têm o tridente”, o tritão abre os olhos e tenta adivinhar quem roubou o tridente. Quando o tritão adivinha troca o participante que faz de tritão e o jogo repete-se.

3 – **Baía dos tubarões** – Para realizar este jogo é necessário ter algum espaço e espalham-se alguns “Tubarões” pelo espaço. Fazem-se duas equipas e é escolhido um membro de cada equipa para vendar os olhos e atravessar a baía dos tubarões, a restante equipa vai dando indicações do caminho.

**Animadores** - Os animadores devem andar vestidos de acordo com as personagens da temática: sereias, tritão, piratas.

**Decoração** – A decoração deve ser feita de acordo com a temática

Animação de Rua/Ativação

**4, 6, 7, 11, 13, 14, 18, 20, 25, 27 e 28 julho | 10 e 11 agosto | 1, 5, 7, 12 e 14 setembro |  
Ruas da Cidade, aldeias e vilas do concelho da Mealhada**



Ao longo do mês de julho, nas vésperas do Juventude Fora da Caixa e nas duas primeiras semanas de setembro, existirá uma equipa de animadores profissionais que farão a divulgação das atividades propostas neste programa nos principais locais e pontos de interesse da cidade da Mealhada, cruzando a animação de rua com a divulgação da programação.

Além de percorrerem as ruas da cidade, esta equipa fará visitas semanais a instituições, garantindo a captação e envolvimentos das várias IPSS, jardins-de-infância e centros de dia, promovendo as atividades, garantindo a captação de público e o envolvimento da comunidade.

Estas atividades de ativação acontecerão três vezes por semana, terças, quintas e sextas-feiras. Durante o horário letivo, das 9h às 16h, a equipa irá promover a atividade “Às Quartas Na Cidade” nas



às

várias IPSS, jardins-de-infância e centros de dia. Após este horário, irão para as Ruas da Cidade e haverá um foco nas restantes atividades.

## COMUNICAÇÃO

A Associação Escolíadas prevê o estabelecimento de parcerias e o apoio da autarquia na comunicação deste programa, tendo em conta a sua dimensão e públicos-alvo.

À semelhança da edição anterior, os materiais serão preparados em parceria com o Gabinete de Comunicação da CMM e produzidos pela Associação.

Conforme referido anteriormente, a importância dada às coletividades locais e as parcerias estabelecidas com entidades promotoras de eventos, no concelho, permitir-nos-ão uma maior difusão de informação e divulgação possíveis na comunidade.

Para garantirmos a divulgação do programa a nível regional e nacional, a Associação Escolíadas contará com a sua rede de parcerias na área da comunicação, que já existe há mais de uma década e que tem vindo a ser alargada, tendo assim acesso a vários canais de comunicação:

### **Mass Media**

Assessoria de Imprensa – para a criação e envio de press-releases periódicos sobre a programação e contactos com a imprensa.

Imprensa escrita – parcerias estabelecidas com vários jornais e revistas locais, regionais e nacionais para a publicação periódica de notícias e acompanhamento da programação. Exemplos: Jornal de Notícias, Jornal Público, Grupo Diário de Coimbra (inclui Aveiro, Leiria e Viseu), Diário As Beiras, Região Bairradina, Jornal da Bairrada, Jornal da Mealhada.

Rádio – parcerias estabelecidas com entidades regionais e nacionais, que promovem não só a divulgação da programação, mas também reportagens radiofónicas. Exemplos: Antena 1, TSF, Rádio Universidade de Coimbra, Rádio Província, Rádio Terranova.

Audiovisual – Acompanhamento televisivo de alguns dos eventos previstos.

Cartaz e Mupis – criação de uma imagem do programa de animação e divulgação de toda a programação através da colocação de mupis e distribuição de cartazes no concelho de Mealhada e respetivas entidades locais: coletividades, entidades hoteleiras, postos de turismo, pontos de interesse e passagem.

### **Anexo 11 – Fotografias/Imagens Animação de Natal da Mealhada 2016, “À Procura do Pai Natal”**

Imagem 25 – Cartaz divulgativo do evento





Imagem 26 – Cartaz divulgativo da programação



Cartaz divulgativo da programação de Natal. O fundo é branco com flocos de neve azuis. No topo, um retângulo vermelho contém o título "Animação de Natal" em branco. À esquerda, há uma ilustração de Santa Claus. O texto principal apresenta as seguintes atividades:

- 7-23 dezembro: A procura do Pai Natal
- 16-23 dezembro: Carro Surpresa | Tenda de Natal
- 22 dezembro: Chegada do Pai Natal
- 23 dezembro: O Pai Natal está na Mealhada

Um círculo vermelho na parte inferior direita contém o texto "22h" em um círculo azul, "23dez" em branco, "NOITE VERMELHA" em branco e "Dj's Double Grooves" em branco.

Imagem 27 – Cartaz divulgativo de uma das peças de teatro da Tenda de Natal



Cartaz divulgativo de uma das peças de teatro da Tenda de Natal. O fundo é amarelo. À esquerda, há uma ilustração de um personagem com uma coroa dourada e um vestido vermelho. O texto principal apresenta as seguintes informações:

- 17dez | 15h
- O REI QUE COMIA HISTÓRIAS
- Na Tenda Natal
- À procura do Pai Natal na Mealhada

Na base esquerda, há dois logotipos: "Associação Cultural de Mealhada" e "Município de Mealhada".

Imagem 28 - Animação de Rua/Divulgação do Programa



Imagem 29 – Crianças do Concelho assistem a uma peça de teatro no interior da Tenda





Imagem 30 - Vista Geral do Interior da Tenda



Imagem 31 – Atividades de Expressão Plástica Natalícia, na Tenda



Imagem 32 – Chegada do Pai Natal



## **Anexo 12 – Resumo Avaliação de Natal (Comércio)**

### Avaliação de Natal

- 40 questionários respondidos.
- 86.84% considera que a realização da Animação de Natal “À procura do Pai Natal” foi pertinente, obtendo uma média de 4 nas respostas.
- As atividades realizadas neste evento foram adequadas para 71.05% dos lojistas, sendo que a média das respostas foi 4.
- A animação de rua foi positiva para 87.10% das pessoas, com uma média de 4 nas respostas.
- 75.54% dos lojistas concorda com os moldes em que foi feita, sendo que a média das respostas foi 4.
- Para 90.07% das pessoas, as atividades realizadas na tenda foram adequadas à época, com uma média de respostas 4.
- 55.12% concorda que o Pai Natal ter percorrido as ruas da cidade ajudou o comércio local, obtendo uma média de 3 nas respostas.
- Apenas 48% dos lojistas sentiu alguma diferença na afluência de clientes durante a realização da animação de natal, com uma média de 3 nas respostas.
- A publicidade foi atempada e suficiente para 79%, alcançando uma média de 4 nas respostas.

### Sugestões Animação Rua (33 pessoas não responderam)

- O Pai Natal devia sair do trenó.
- O Pai Natal devia ter percorrido todas as ruas da localidade.
- A animação não deve nem pode ser localizada num só local e deve ter em conta a faixa etária que tem poder de compra.

Com soube da existência do Evento (1 não respondeu)

- 19% através da internet;
- 4% através dos jornal;
- 10% através dos cartazes;
- 58% através de informação direta pela entidade promotora.
- 5% através de reunião camarária ou folhetos.

Sugestão de Atividade que se adequa a este evento (31 não responderam):

- Mais relevância ao comércio local ao pé do Hospital.
- Pista de gelo.
- Recinto fechado para fazer feira de natal com participação gratuita dos comerciantes.
- Pai Natal ou Árvore de Natal gigante no centro da cidade.
- Maior publicidade a nível local.
- Mais interação com o público de todas as idades.
- Pensar menos e fazer mais.
- Mais animação e iluminação de rua.
- Ações de comércio aberto à noite.
- Criar um cartão para moradores da Mealhada que dê descontos nas lojas aderentes.

Sugestões de melhoria para o programa de animação de Natal “À Procura do Pai Natal” (22 pessoas não responderam):

- Iluminação em todas as ruas da cidade.
- Música desde o início da época natalícia em todas as ruas do comércio e com volume mais alto.
- Começar mais cedo.
- Divulgação junto das escolas e ATLS.

- Não concentrar todas as atividades no centro.
- Ter atenção aos critérios de avaliação do concurso de montras.
- Colocar a tenda na Urbanização Quinta da Nora.
- Passeio do Pai Natal diário e por todas as ruas.
- Mais lojas vencedoras do concurso de montras; prémio do concurso de montras estar distribuído entre os 3 primeiros vencedores; vencedores serem escolhidos pelos clientes.
- Mais publicidade às lojas e mais cedo.
- Pai Natal vir numa charrete com póneis.
- Pista de Gelo.
- Mini cidade de Natal com personagens.
- Bolo-rei gigante (tipo Guinness).
- Lojas com tómbola para sortearem um almoço, um leitão, cabaz de natal com produtos da região.
- Desfiles de Pais Natais
- Carrossel e pipocas para crianças.
- Circo Cardinalli.
- Interação do lojista com o programa de animação: estipular um período horário num determinado dia para o lojista ter algo a oferecer adequado à época.
- Fins de semana e noites mais alargadas com programas mais atrativos.

## **Anexo 13 – Relatório do teatro Fundação Portugal Telecom, “ID, A tua Marca na NET 2.0.”**

### **Relatório Teatro da Fundação Telecom, “ID, A tua Marca na NET 2.0.”**

#### **Descrição da Actividade**

A peça de teatro ID, A tua marca na NET 2.0 é uma das iniciativas do programa Comunicar em Segurança , representada pelos atores Pedro Górgia, Alexandre da Silva e Vicente Morais que aborda vários temas de segurança online como comportamentos nas redes sociais e cuidados a ter relacionados com a proteção e privacidade de dados pessoais na Internet. Este espetáculo tem como público-alvo jovens a partir do 3º ciclo, bem como adultos. A peça está inserida numa campanha solidária, na qual cada espectador contribui com 1 euro, valor que em 2016/2017 irá reverter para a Terra dos Sonhos.

Em parceria com a Associação Escolíadas, a Fundação Portugal Telecom levou esta peça de teatro a várias localidades da zona centro. Estavam previstos 8 espetáculos para 5 dias nas localidades de Anadia, Aveiro, Coimbra, Águeda, Ílhavo, Mealhada e Viseu. Apesar de alguns problemas, as sessões realizadas na zona centro foram um sucesso. O feedback dos alunos e dos professores foi bastante positivo e algumas das localidades expressaram a vontade de voltar a receber esta peça.

Em todas as sessões um representante da Associação Escolíadas e um representante da Fundação Portugal Telecom (com exceção das sessões de Viseu em que não esteve presente nenhum representante da Fundação PT).

## Quadro Resumo das Sessões da Zona Centro

data	local	escolas confirmadas	autarquia envolvida	sala	Lotação	Nº Alunos Confirmados
30/jan 11h	Anadia	1 agrupamento e 1 colégio	sim	Cine Teatro de Anadia	230	230
30/jan 15h30	Aveiro	4 escolas	sim	Centro Cultural e de Congressos de Aveiro	730	100
						77
						242
						200
31/jan 12h00	Coimbra	2 Escolas	não	Conservatório de Música de Coimbra	380	120
						202
31/jan 15h00	Águeda	1 agrupamento confirmado	sim	Cine teatro S. Pedro	650	302
01/fev 10h30	Ílhavo	1 Agrupamento	sim	Casa da Cultura de Ílhavo	500	400
03/fev 11h00	Viseu	2 profissional	sim	IPDJ	220	71
						77
03/fev 15h00		1 secundária e 1 secundária	sim	IPDJ	220	195

2216

### 30 de Janeiro, 11h00, Cineteatro de Anadia

No dia 30 de Janeiro, no Cineteatro de Anadia contámos com a presença de quatro escolas: Escola Secundária de Anadia, Escola Profissional de Anadia, Colégio Nossa Senhora da Assunção e Colégio Salesiano de Mogofores com um total de 230 alunos, atingindo a lotação máxima da sala. A autarquia esteve envolvida no projecto, assim como a rede de bibliotecas do concelho, fazendo a ponte entre a Associação e as escolas. A divulgação do espetáculo foi



feita pela rede de bibliotecas que divulgou a peça pelas escolas da localidade que tinham alunos que se inserissem na faixa etária do público-alvo.

Apesar de bastante dedicados ao projeto, a autarquia não conseguia assegurar todas as condições técnicas necessárias à realização da peça pelo que solicitaram a ajuda técnica da Associação Escolíadas. Faltavam os headsets e os mesmos foram emprestados e a peça decorreu sem quaisquer problemas técnicos. Esteve também presente um técnico da Associação que ajudou na montagem dos headsets.

A adesão das escolas desta localidade foi bastante positiva referindo mesmo a vontade de que fossem realizadas duas sessões de forma a poder abranger mais alunos que estavam interessados. Apesar de não ter sido possível, tanto professores como alunos demonstraram, no final da peça, o agrado por terem tido a oportunidade de assistir a este espetáculo.



Img. 1: Alunos aguardam para entrar na sala



Img. 2: Alunos e professores tomam o seu lugar e aguardam início da peça

30 de Janeiro, 15h30, Centro Cultural e de Congressos de Aveiro

No mesmo dia, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, tivemos cinco escolas a assistir ao espetáculo: Agrupamento de Escolas de Aveiro (Escola Secundária Homem Cristo e Escola Básica João Afonso), Escola Secundária Mário Sacramento, Escola Secundária José Estêvão e Escola Secundária Jaime Magalhães Lima. Nesta sessão a sala, com capacidade para 730 pessoas, esteve praticamente lotada uma vez que, no próprio dia, houve a adesão de mais alunos do que o previsto.

Também nesta localidade houve o envolvimento da autarquia que cedeu o espaço do Centro de Congressos para a realização da peça. Bastante interessada e empenhada em garantir que havia casa cheia, a autarquia divulgou o cartaz e as respetivas informações relativas ao espetáculo nos seus meios sociais. O contacto com as escolas foi feito através da Associação Escolíadas, uma vez que, devido à proximidade já existente com os professores e alunos, a autarquia entendeu que seria a forma mais rápida e eficaz de chegarmos ao maior número de alunos. No entanto, manteve-se disponível para alguma ajuda necessária. Este aspeto vinha a comprovar-se ser verdade uma vez que, como acima referido, a sessão encontrou-se praticamente lotada neste que era o espaço com maior capacidade.

O Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro está preparado para receber congressos e eventos semelhantes pelo que, a nível técnico, foi necessária a ajuda da Associação Escolíadas. No dia 27 de Janeiro, sexta-feira que antecedeu a peça, 2 membros da Associação deslocaram-se a Aveiro para fazer a montagem técnica e mantiveram-se presentes durante todo espetáculo para no final procederem à desmontagem. No dia da montagem, uma alteração repentina à programação do Centro de Congressos levou a que as montagens fossem adiadas e realizadas mais tarde que o previsto. A maioria do equipamento técnico foi cedido pela Associação uma vez que, de outra forma, o espaço não possuía condições técnicas para receber a peça. A autarquia mostrou-se flexível na utilização do espaço, cedendo o pouco material que tinha e permitindo que as montagens fossem feitas sem quaisquer problemas. Não só facilitando o processo de montagem mas também ajudando a que a peça decorresse com os menos problemas possíveis, foi dada autorização para que se utilizasse o projetor do espaço durante a peça.

Apesar dos vários testes de som que foram realizados não indicarem qualquer problema com os headsets, durante a sessão houve algumas falhas de som. O facto dos headsets serem wireless e de os alunos não procederem ao pedido no início da peça e desligarem os telemóveis ajudou a que este falha de som ocorresse.



Img. 3: Alunos e professores assistem à peça



Img. 4: Os atores Pedro Górgia, Alexandre da Silva e Vicente Morais conversam com uma turma de alunos no final da peça

31 de Janeiro, 12h00, Conservatório de Música de Coimbra

Dia 31 de Janeiro no Conservatório de Música de Coimbra estiveram presentes duas escolas: Escola Secundária Quinta das Flores e Escola Secundária Avelar Brotero. Semelhante ao que aconteceu nas duas sessões anteriores, a aderência foi, sem dúvida muito positiva e a sala esteve praticamente lotada. Na localidade de Coimbra a autarquia não esteve envolvida e todo o contacto foi feito diretamente com as escolas envolvidas. A Escola Secundária Quinta das Flores tem ensino articulado com o Conservatório de Música de Coimbra e localizam-se no mesmo edifício. Este aspeto facilitou imenso não só a cedência do espaço para a realização da peça de teatro com também a abertura a outra escola da localidade que também se tinha mostrado interessada.

O Conservatório de Música de Coimbra é um espaço bastante bem equipado, não só a nível sonoro como também nas restantes questões técnicas. Assim sendo, nesta sessão não foi necessária qualquer cedência de material por parte da Associação Escolíadas nem foi necessária a presença de nenhum técnico da Associação para ajudar com questões técnicas. Este factor ajudou imenso uma vez que foi necessária ajuda nas montagens em Águeda, sessão que decorreu no mesmo dia à tarde. Em vez de headsets, foram utilizados microfones de chão. A sala tem uma ótima acústica e o comportamento dos alunos que assistiram à peça foi exemplar. Estes factores foram decisivos para o excelente decorrer da peça que foi, sem dúvida, uma das melhores sessões da semana.

Esta foi também uma das duas sessões que contou com a presença de professoras que fizeram de intérpretes para os alunos surdos que frequentam a escola, possibilitando a adesão de mais alunos.



Img. 5: Alunos e professores tomam o seu lugar e aguardam início da peça



Img. 6: No final da peça, alunos e professores aplaudem enquanto os atores agradecem

31 de Janeiro, 15h00, Cineteatro S. Pedro (Águeda)

No Cineteatro S. Pedro, Águeda, contamos com a presença do Agrupamento de Escolas Águeda Sul, com mais de 300 alunos a assistir à peça. A Escola Secundária Adolfo Portela também foi contactada mas, infelizmente, não conseguiu estar presente, devido a uma actividade já programada para o mesmo dia da sessão.

Nesta localidade a autarquia esteve bastante envolvida desde o momento que decidiram associar-se ao projeto, sendo que foi a autarquia que mais tempo levou a tomar uma decisão, algo que atrasou um pouco o processo. No entanto, apesar desta situação, a responsável pelo assunto foi prestável e mostrou disponibilidade fazendo também algum contacto com as próprias escolas. Assim como aconteceu na maioria das outras localidades, também em Águeda a autarquia cedeu o espaço para a realização da peça. No entanto, este é um espaço que não possui quase nenhum equipamento técnico e a ajuda da Associação Escolíadas foi novamente solicitada e essencial. No dia do espetáculo, durante a manhã, três membros da Associação deslocaram-se a Águeda para montar tudo o que era necessário e dois deles mantiveram-se presentes durante a peça, prestando auxílio técnico. No final, os dois membros que ficaram durante a sessão procederam à desmontagem. Nesta sala, todo o material e apoio técnico foi cedido pela Associação, assegurando assim a realização da peça nesta localidade.

A sessão teve um atraso de cerca de meia hora que se deveu a uma falha técnica que foi resolvida o mais rapidamente possível. A peça decorreu com algumas falhas de som. Os headsets voltaram a falhar bastante durante a peça. Uma vez que a sala assim o permitia e havendo alunos apenas na plateia, algumas partes do espetáculo foram realizadas *Acappella*. Após este problema ter acontecido em duas sessões, os headsets não voltaram a ser utilizados nas sessões seguintes de forma a evitar que o mesmo acontecesse e teve que se pensar numa outra solução.



Img. 7: Professores e alunos assistem à peça

1 de Fevereiro, 10h30, Casa da Cultura de Ílhavo (CCI)

A peça foi apresentada na Casa da Cultura de Ílhavo para o Agrupamento de Escolas de Ílhavo que, à semelhança das outras sessões, possibilitou uma audiência que quase lotou a sala.

Como aconteceu no Conservatório de Música de Coimbra, nesta sala, a ajuda da Associação não foi necessária uma vez que o CCI está bastante bem equipado. Também estiveram presentes vários técnicos do CCI, assim como a responsável pela sala. Ao contrário do que aconteceu em Coimbra, a Autarquia esteve envolvida, cedeu o espaço, material e acompanhamento técnico e mostrou-se bastante disponível com tudo o que fosse necessário.

Como acima referido, durante esta sessão, todo o equipamento técnico pertencia ao CCI. Assim sendo, foram utilizados novamente headsets mas desta vez não eram os da Associação. Apesar de serem efetuados vários testes, um dos headsets falhou e um ator realizou toda a peça *Acappella*. O som dos restantes headsets foi ajustado para que a diferença sonora não fosse tão notória.

Esta sessão foi a outra em que houve a presença de duas professoras que fizeram de intérpretes para os alunos surdos que frequentam a escola, possibilitando a adesão de mais alunos. Ao contrário das professoras de Coimbra, em Ílhavo, as professoras tiveram acesso prévio ao guião uma vez que assim foi solicitado pelas mesmas. Apesar de o guião ter algumas diferenças em relação à peça, as professoras afirmaram que a interpretação da peça decorreu sem problemas.



Img. 8: Alunos e professores aguardam a entrada na sala





Img. 9: Alunos e professores tomam o seu lugar e aguardam início da peça

2 de Fevereiro, 15h30, Cine-Teatro Messias (Mealhada)

Estava prevista a sessão que se iria realizar no Cine-Teatro Messias, na Mealhada, para duas escolas: Escola Secundária da Mealhada e Escola Profissional Vasconcelos Lebre. Devido à proximidade de ambas as escolas ao Cine-Teatro Messias e à falta de meio de transporte, os alunos iam fazer a deslocação para o local a pé. Para este dia previa-se um temporal para a hora da deslocação e tanto professores de ambas as escolas como pais e alunos mostraram-se preocupados com a deslocação a pé que se iria realizar. Assim sendo, o espectáculo teve de ser cancelado para não pôr em risco a saúde dos alunos e professores que iriam a pé.

Para esta sessão estava previsto a sala estar completamente lotada com as duas escolas. Esta foi outra localidade que gostava de ter duas sessões para tentar incluir mais turmas da Escola Secundária da Mealhada, algo que não foi possível.

Esta é uma sala relativamente bem equipada, no entanto necessitaria que a Associação emprestasse os headsets. Visto estes terem falhado em duas sessões estava-se a pensar noutra solução tendo em conta o número de alunos que ia assistir e as dimensões e características acústicas da sala.

Está-se a tentar agendar outra sessão para substituir a que foi cancelada para não prejudicar os alunos que já estavam a contar em assistir à peça. A autarquia esteve envolvida no projecto, cedendo a sala, o material e o apoio técnico. Também por parte da autarquia se

verificou uma preocupação relativamente ao mau tempo previsto. No entanto, acreditam que este é um projeto importante e estão disponíveis para se poder agendar uma nova data.

### 3 de Fevereiro, 11h00 e 15h00, IPDJ de Viseu

No auditório do IPDJ foram apresentadas duas sessões, sendo que foi a única localidade em que isto aconteceu. Na primeira sessão estava previsto haver a presença de 3 escolas: Escola Profissional de Tondela, Escola Profissional de Torredeita e Escola Básica Grão Vasco. Entre as 3 escolas, o auditório do IPDJ iria ficar completamente lotado e iria inclusive ter de se recorrer à colocação de algumas cadeiras para acomodar todos os alunos e professores. No entanto, o previsto não aconteceu. No dia em que peça foi a Viseu decorreu uma greve de funcionários. A escola não abriu devido à falta de funcionários e os alunos acabaram por não conseguir deslocar-se ao local para assistir à peça. Mesmo assim, apesar de a sala não estar 100% cheia na sessão da manhã, a sala não ficou muito vazia. A Escola Básica Grão Vasco tinha previsto levar apenas duas turmas e, apesar de se fazer notar lugares vazios, a sala encontrava-se composta.

Na sessão da tarde apenas uma escola esteve presente, a Escola Secundária Emídio Navarro que sozinha lotou quase na totalidade os 220 lugares disponíveis no auditório do IPDJ. Também na sessão da tarde esteve presente o Sr. Vereador da Câmara Municipal, Guilherme Almeida e Irene Ferreira, representante do IPDJ de Viseu. A autarquia desta localidade desde o início que esteve envolvida no projeto, mostrando-se disponíveis naquilo que fosse necessário para a realização do mesmo. Apenas nesta localidade foram convidadas entidades a assistir ao espetáculo, uma falha por parte da Associação Escolíadas. No entanto, o feedback de ambos foi imensamente positivo.

Devido a uma falha de comunicação, a peça começou com um atraso de meia hora. Tudo estava pronto para começar às 15h00 com exceção dos alunos que estavam a contar que a peça começasse às 15h30.

Ambas as peças decorreram sem problemas técnicos. Foram utilizados microfones de chão em vez dos headsets para tentar evitar que ocorressem novamente falhas técnicas. Estas falhas levavam sempre a alguma agitação na sala que prejudicava o normal desenrolar da



peça. No entanto, já tendo a experiência das outras sessões, evitamos que o mesmo acontecesse em Viseu e o comportamento dos alunos mostrou-se exemplar.



Img. 10: Alunos e professores aplaudem os atores no final da peça (sessão da manhã)



Img. 11: Atores despedem-se dos alunos e professores (sessão da tarde)



Img. 12: Atores com o Sr. Vereador Guilherme Almeida e Irene Ferreira, representante do IPDJ de Viseu

Avaliação

Não foi realizada uma avaliação uma vez que o projeto não era da Associação. A Associação fez a ponte entre a Fundação Portugal Telecom e as autarquias e escolas e prestou apoio técnico quando solicitado. Assim sendo, não se justificava uma avaliação.

Img. 13: Membros da Associação Escolíadas com os atores e técnico que acompanhou a peça



#### Anexo 14 – Fotografias “ID, A Tua Marca na NET 2.0.”

Imagem 33 – Cartaz Divulgativo da Peça



Imagem 34 – Alunos de Viseu assistem à peça “ID, A Tua Marca na NET 2.0.”, no IPDJ



Imagem 35 – Associação Escolíadas com a Equipa e Atores da Fundação Portugal Telecom



## Bibliografia

ANDRÉ, João Maria (2012) – “Teatro Arte e Educação (I)”, in *Palcos #4*, nº 4, novembro, pp. 17-19.

ANDRÉ, João Maria (2013) – “Teatro Arte e Educação (II)”, in *Palcos #5*, nº 5, março, pp. 20-22.

ANDRÉ, João Maria (2013) – “Teatro Arte e Educação (III)”, in *Palcos #6*, nº 6, novembro, pp. 17-20.

ANDRÉ, João Maria (2014) – “Teatro Arte e Educação (IV)”, in *Palcos #7*, nº 7, março, 21-23.

ANDRÉ, João Maria (2014) – “Teatro Arte e Educação (V): Potencial educativo da prática teatral”, in *Palcos #8*, nº8, novembro, pp. 20-23.

<https://www.facebook.com/EscoliadasGliciniasPlaza/>

<http://www.escoliadas.com/web03/index.php/pt/>

<https://www.facebook.com/catrapim/>

<http://conceito.de/educacao-artistica>

<http://www.dge.mec.pt/expressoes-artisticas-e-fisico-motoras>

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes\\_Artisticas\\_e\\_Fisico-Motoras/eb\\_eafm\\_programa\\_1c.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf)